



**JARDIM DE INFÂNCIA**  
**304 NORTE**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA 2019**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO  
JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE**



# **PROPOSTA PEDAGÓGICA 2019**

Trabalho desenvolvido e apresentado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal como pré-requisito às práticas pedagógicas e administrativas realizadas na Instituição.

**BRASÍLIA  
2019**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	06
<b>1.1. Constituição da Comissão Organizadora</b> .....	07
<b>2. HISTORICIDADE DA ESCOLA</b> .....	08
<b>2.1. Recursos Humanos</b> .....	08
2.1.1. MODULAÇÃO .....	09
2.1.1.1. Equipe do Jardim .....	09
2.1.1.2. Associação de Pais e Mestres .....	09
2.1.1.3. Conselho Escolar .....	10
<b>2.2. Recursos Físicos</b> .....	10
<b>3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR</b> .....	12
<b>3.1. Perfil Institucional</b> .....	12
3.1.1. ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	16
3.1.1.1. Resultados .....	18
<b>3.2. Indicadores e Taxas</b> .....	19
<b>3.3. Ensino e Aprendizagem</b> .....	20
<b>3.4. Gestão</b> .....	20
<b>3.5. Comunidade Escolar</b> .....	20
<b>3.6. Infraestrutura</b> .....	22
<b>3.7. Dia Letivo Temático</b> .....	22
<b>4. MISSÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b> .....	24
<b>4.1. Função Social da Instituição</b> .....	24
<b>5. PRINCÍPIOS ORIENTADORE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS</b> .....	26
<b>5.1. Gestão Administrativa e Pedagógica</b> .....	28
<b>6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b> .....	30
<b>6.1. Objetivo Geral</b> .....	30
<b>6.2. Objetivos Específicos</b> .....	30
<b>7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS CURRICULARES</b> .....	33
<b>7.1. Eixos Transversais</b> .....	33
7.1.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE .....	35
7.1.2. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE .....	36
7.1.3. EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO	

PARA A CIDADANIA .....	36
<b>7.2. Campos de Experiência .....</b>	<b>37</b>
7.2.1. O EU, O OUTRO E O NÓS .....	38
7.2.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS .....	38
7.2.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS .....	38
7.2.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO .....	39
7.2.5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES .....	39
<b>8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>41</b>
<b>8.1. Espaços e Ambiente .....</b>	<b>42</b>
<b>8.2. Materiais e Atividades .....</b>	<b>43</b>
<b>8.3. Rotina .....</b>	<b>45</b>
8.3.1. INSERÇÃO E ACOLHIMENTO .....	45
8.3.2. HORÁRIO .....	46
8.3.3. UNIFORME E MATERIAL ESCOLAR .....	48
8.3.4. ANIVERSÁRIO NA ESCOLA .....	50
8.3.5. CRIANÇA ENFERMA .....	50
8.3.6. MERENDA .....	51
<b>8.4. Datas Comemorativas .....</b>	<b>52</b>
<b>8.5. Educação Inclusiva .....</b>	<b>53</b>
8.5.1. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO E APRENDIZAGEM .....	54
8.5.2. SALA DE RECURSOS .....	55
8.5.3. MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO .....	56
<b>8.6. Serviço de Orientação Educacional .....</b>	<b>57</b>
<b>8.7. Saúde na Escola .....</b>	<b>57</b>
<b>9. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>59</b>
<b>9.1. Estratégias para a Implementação Pedagógica .....</b>	<b>59</b>
9.1.1. PEDAGOGIA DE PROJETOS .....	60
9.1.1.1. Projetos de Empreendimento .....	62
9.1.1.2. Projetos Investigativos .....	64
9.1.1.3. Programas e Projetos Específicos da Secretaria de Educação .	64
9.1.2. BRINCAR .....	66
<b>9.2. Processos de Avaliação da Aprendizagem e sua Execução .....</b>	<b>69</b>
<b>10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA .....</b>	<b>73</b>
<b>10.1. Conteúdo Programático da Educação Infantil .....</b>	<b>74</b>

10.1.1. PROJETO FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS .	75
10.1.2. PROJETO PASSEANDO E APRENDENDO .....	83
10.1.3. PROJETO LITERATURA .....	87
10.1.4. PROJETO RECRIARTE .....	93
10.1.5. PROJETO MOMENTO CÍVICO .....	101
10.1.6. PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL ...	105
10.1.7. PROJETO MEIO AMBIENTE .....	110
10.1.8. PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO .....	115
10.1.9. PROJETO INCLUSÃO DIGITAL .....	121
10.1.10. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA .....	126
10.1.11. PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	134
10.1.12. PROJETO JOGANDO COM A MATEMÁTICA .....	138
<b>11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP .....</b>	<b>145</b>
<b>11.1. Dimensões de Gestão .....</b>	<b>145</b>
<b>12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP .....</b>	<b>150</b>
<b>13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PP .....</b>	<b>159</b>
<b>14. ANEXOS .....</b>	<b>163</b>
<b>14.1. Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno – FADA .....</b>	<b>163</b>
<b>14.2. Relatórios dos Eventos Temáticos Anuais .....</b>	<b>166</b>
14.2.1. SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS .....	166
14.2.2. SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO RACIONAL DA ÁGUA.	169
14.2.3. SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA .....	172
14.2.4. SEMANA DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....	176
14.2.5. SEMANA DA INCLUSÃO .....	181
14.2.6. SEMANA DA CRIANÇA .....	184
14.2.7. SEMANAS CÍVICAS .....	187
14.2.8. SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA .....	190

## 1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) de uma escola é a busca da construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. A proposta reconhece e legitima a escola como histórica e socialmente situada, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Assim, são compartilhados desejos, crenças, valores, concepções, que definem os princípios da ação pedagógica e vão delineando, em um processo de avaliação contínua e marcado pela provisoriedade, suas metas, seus objetivos, suas formas de organização e suas ações.

Com essa visão, esta proposta foi elaborada pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação, através das reuniões pedagógicas com a comunidade, reuniões coletivas com a equipe semanalmente, por meio das Avaliações Institucionais semestralmente e através do protagonismo infantil no decorrer do ano letivo.

O protagonismo infantil não se limita a pensar ações para promoção dos direitos e garantias das crianças. É necessário escutá-las para dar novos significados a partir dos seus interesses expressos nessa escuta. BORBA (2009) afirma que a participação de diferentes gerações qualifica as ações, pois efetiva sua identidade e posição como ser social. O compromisso de escutar as crianças e consulta-las é fundamental para se pensar, desenvolver e praticar o currículo no ambiente escolar (KINNEY e WHARTON, 2009).

É preciso entender a proposta pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano, buscando sua autonomia, para que seja realmente significativa. Faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas com a constituição e a vivência da intencionalidade da proposta.

## **1.1. Constituição da Comissão Organizadora**

A constituição da Comissão Organizadora para a elaboração da PP favorece o planejamento coletivo e o encaminhamento das ações para que o processo aconteça democraticamente.

A Comissão tem por objetivo estudar o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede por meio de leituras, vídeos reflexivos, estudos de textos selecionados para a discussão nas coordenações pedagógicas, e registrar todas as observações e sugestões de seus membros. À medida que o grupo realizar os debates, a Comissão sistematizará as idéias reestruturando a PP, que estará sujeita à apreciação da Comunidade Escolar, para a versão final.

Sua formação contempla todos os segmentos, conforme abaixo:

- Diretora: Renice Suman Soares de Melo;
- Vice-Diretora: Fernanda Machado Santos;
- Coordenadoras: Gislene S. M. Rodrigues;
- Professora de Projetos: Cristina Vilela dos Reis;
- Professoras Regentes: Débora Tatiana de Moraes, Regina Gonçalves Albiero Lima, Sandra Cristina de Lucena Leite e Thatianna Nascimento Ferreira;
- Carreira Assistência: Marlene Batista Reis;
- Representante dos pais: Luciana Fonseca de Aguiar Moraes.

## 2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

**Data de inauguração:** 27 de abril de 1977.

**Ato de criação:** 28 de abril de 1977 – Resolução 100 / 77.

**Ato de autorização:** 7 de julho de 1980 – Portaria nº17.

**Ata de Fundação da Assoc. de Pais e Mestres:** 10/08/1977.

**Ata de Fundação do Conselho Escolar:** 17/04/1996.

**Endereço:** SQN 304 Área Especial, Brasília/DF, CEP: 70.736-000

**Contatos:** 3901.7586 / 3201.4943 / [jardim304@gmail.com](mailto:jardim304@gmail.com)

**Unidade Executora:** Associação de Pais e Mestres Jardim de Infância 304 Norte  
CNPJ: 00.489.112/0001-58

O Jardim de infância 304 Norte é uma escola da rede pública do Distrito Federal que está atenta aos anseios contemporâneos e dotados do dinamismo necessário para acompanhar o mundo em evolução.

### 2.1. Recursos Humanos

Segue o quadro de composição dos servidores da Instituição por segmento:

Equipe Gestora	Diretora	Renice Suman Soares de Melo
	Vice-Diretora	Fernanda Machado Santos
	Secretária	Maria Goretti Albergaria de Jesus Perez
Carreira Magistério		Camila Santos Silva
		Cristina Vilela dos Reis
		Débora Tatiana de Moraes
		Gislene Siqueira Martins Rodrigues
		Laís Sampaio Moura
		Mara Aparecida da Silva
		Mariele de Oliveira Lima Sousa
		Regina Gonçalves Albiero Lima
		Sandra Cristina de Lucena Leite
		Thatianna Nascimento Ferreira
Carreira Assistência à Educação		Érica Pires Farias Peixoto
		Marlene Batista Reis

## 2.1.1. MODULAÇÃO

### 2.1.1.1. Equipe do Jardim

MODULAÇÃO	CARGOS/ESPECIALIDADE	QTDE REAL	FORMAÇÃO					CARÊNCIAS
			ENS. FUND.	ENS. MED.	ENS. SUP.	PÓS GRAD.		
						LATO SENSU	STRICTO SENSU	
Equipe de Direção	Diretor	01	-	-	-	01	-	-
	Vice-diretor	01	-	-	-	01	-	-
	Chefe de Secretaria	01	-	-	-	01	-	-
Carreira Magistério	Apoio à Coordenação	01	-	-	-	01	-	-
	Professora de projetos	01	-	-	01	-	-	01
	Contrato Temporário	02	-	--	01	01	-	-
	Coordenação	01	-	-	-	01	-	-
	Sala de Aula	07	-	-	02	05	-	-
	Sala de Leitura	01	-	-	01	-	-	-
	Sala de Recursos	00	-	-	-	-	-	01
Orientação Educacional	Orientadora Educacional	00	-	-	-	-	-	01
Monitor de Gestão Educacional	Ensino Especial	01	-	-	01	-	-	-
Agente de Gestão Educacional	Portaria	02	-	01	-	-	-	01
Serviços Terceirizados	Vigilância	04	-	03	01	-	-	-
	Merenda	02	-	01	01	-	-	-
	Conservação e Limpeza	03	01	01	01	-	-	-
Serviço Voluntário	Educador Social Voluntário	04	-	03	01	-	-	-

### 2.1.1.2. Associação de Pais e Mestres

Mandato: 31/03/2018 a 31/03/2020			
Cargo	Nome	Nacionalidade	Profissão
<b>Presidente</b>	Renice Suman Soares de Melo	Brasileira	Professora
<b>Vice-Presidente</b>	Luana Bailão	Brasileira	Servidora Pública
<b>1º Secretário</b>	Fernanda Machado Santos	Brasileira	Fisioterapeuta

<b>2º Secretário</b>	André Luis Araújo Alves Nunes	Brasileiro	Autônomo
<b>1º Tesoureiro</b>	Gislene Siqueira Martins Rodrigues	Brasileira	Professora
<b>2º Tesoureiro</b>	Fernanda Rodrigues da Silva	Brasileira	Professora
<b>1º Conselheiro Fiscal</b>	Cristina Vilela dos Reis Ferreira	Brasileira	Professora
<b>2º Conselheiro Fiscal</b>	Jésus Isamar Guimarães	Brasileiro	Servidor Público
<b>3º Conselheiro Fiscal</b>	Débora Tatina de Moraes	Brasileira	Professora
<b>1º Conselheiro Fiscal (Suplente)</b>	Raissa Caldeira Pedroso	Brasileira	Arquiteta e Urbanista
<b>2º Conselheiro Fiscal (Suplente)</b>	Sandra Cristina de Lucena Leite	Brasileira	Professora
<b>3º Conselheiro Fiscal (Suplente)</b>	Alan Correia Lima	Brasileiro	Musico

### 2.1.1.3. Conselho Escolar

<b>Mandato: 2017 à 2019</b>		
Cargo	Nome	Representante dos(a)
<b>Diretoria</b>		
<b>Presidente</b>	Regina Gonçalves Albiero Lima	Equipe do Jardim
<b>Vice-Presidente</b>	Luciana Fonseca De Aguilar Moraes	Pais
<b>Secretário</b>	Marlene Batista Reis	Equipe do Jardim
<b>Representantes</b>		
<b>Representante Dos Pais</b>	Elimo Leite Cordeiro	Pais
<b>Representante Dos Professores</b>	Thatianna Nascimento Ferreira	Equipe do Jardim
<b>Representante Dos Auxiliares À Educação.</b>	Maria Goretti De Jesus Albergaria Perez	Equipe do Jardim

### 2.2. Recursos Físicos

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
<b>Sala de Aula Permanente</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	-
<b>Sala de Recursos / Laboratório de Informática</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	-

<b>Sala de Leitura</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Sala de Professores</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Secretaria</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Direção</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Parque Infantil</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Pátio Coberto</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Quadra de esporte descoberta</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Sala de Servidores de Apoio</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Banheiro</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>-</b>
<b>Cozinha</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Rampa de Acesso</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>-</b>

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

O diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo o tipo de planejamento, pois representa o momento em que os gestores se defrontam com a realidade que pretende alterar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a conhecer a situação atual e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados. E para que ele reflita bem a realidade escolar precisa da participação coletiva.

Dividiu-se o diagnóstico institucional em dimensões, para sistematizar as informações relevantes à formação de um planejamento interventivo bem elaborado.

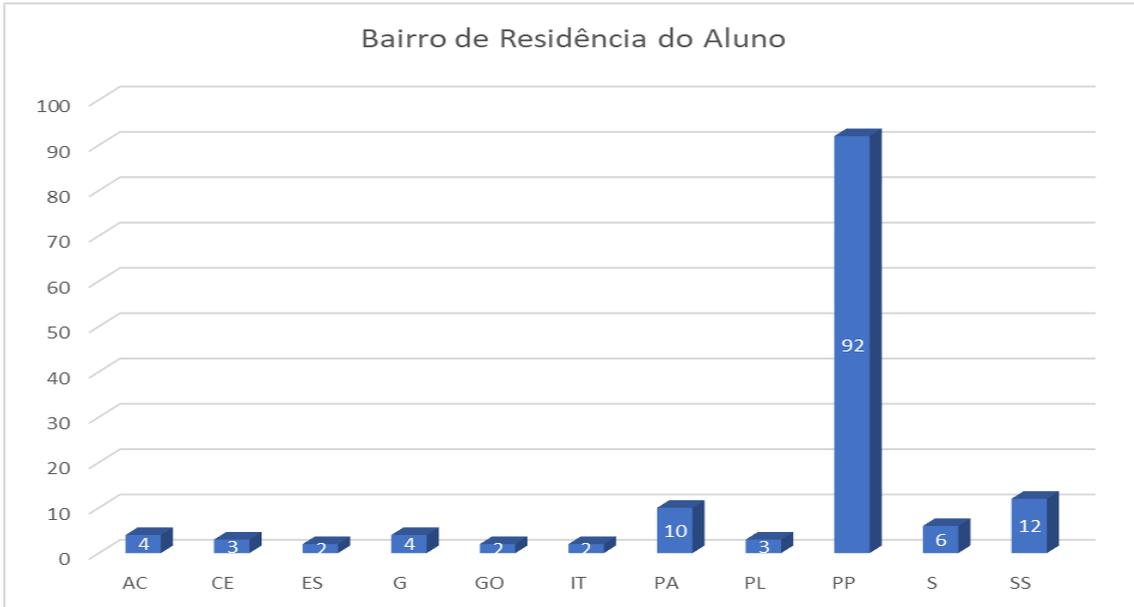
#### **3.1. Perfil Institucional**

Possuímos 8 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, totalizando 156 alunos, na faixa etária entre 4 a 6 anos.

Nossa comunidade escolar está composta, em sua maioria, por crianças residentes no plano piloto, cujos responsáveis possuem curso superior completo. Com relação à renda familiar, aproximadamente 27% das famílias estão na faixa de vulnerabilidade social, 42% na classe média e 30% estão na faixa da classe média alta, conforme gráficos abaixo. Já com relação à cor e ao sexo, a maioria dos alunos são meninos e de cor branca.

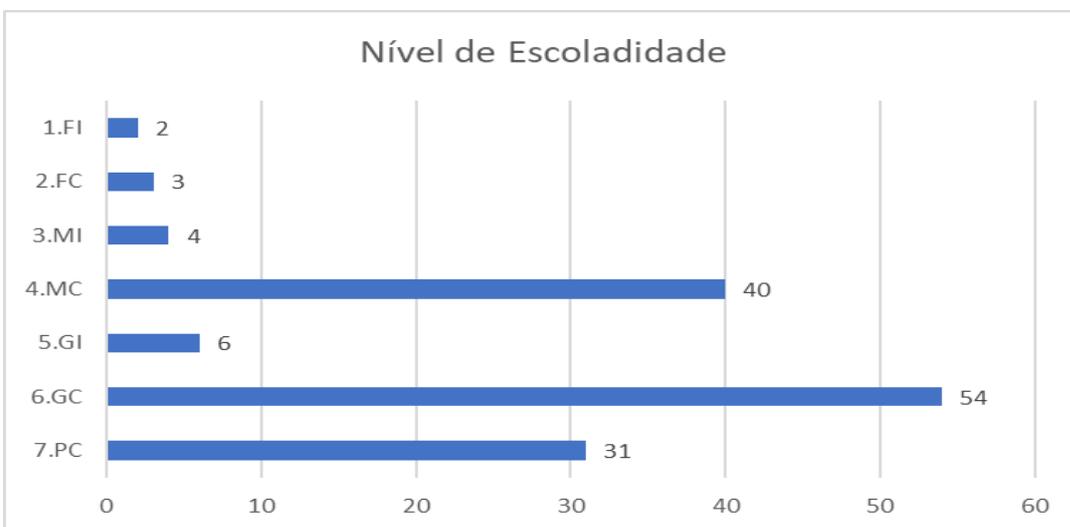
No entanto, é importante um olhar diferenciado para cada aluno, com objetivo de compreendê-lo melhor no seu desenvolvimento total e nas suas individualidades, num contexto social, cultural e emocional.

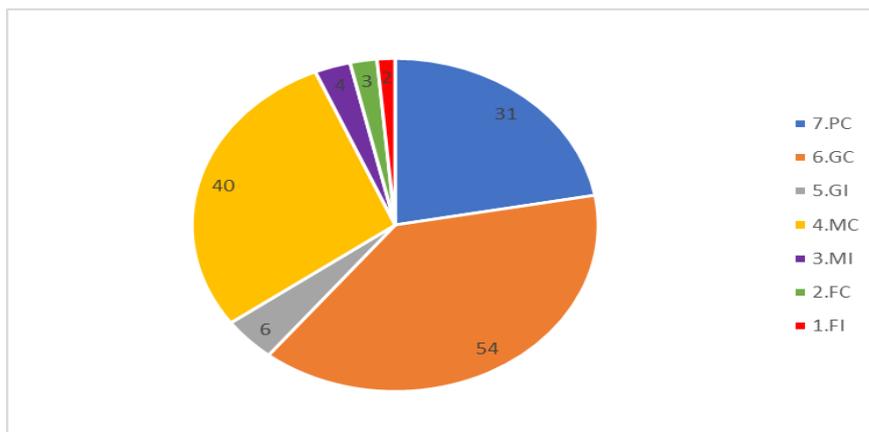
Seguem os gráficos que refletem o perfil da comunidade escolar de 2019, capazes de gerar subsídios para a formulação da proposta pedagógica contribuindo no planejamento, na prática pedagógica e na avaliação do processo educativo do aluno.



Onde as siglas referem-se aos bairros:

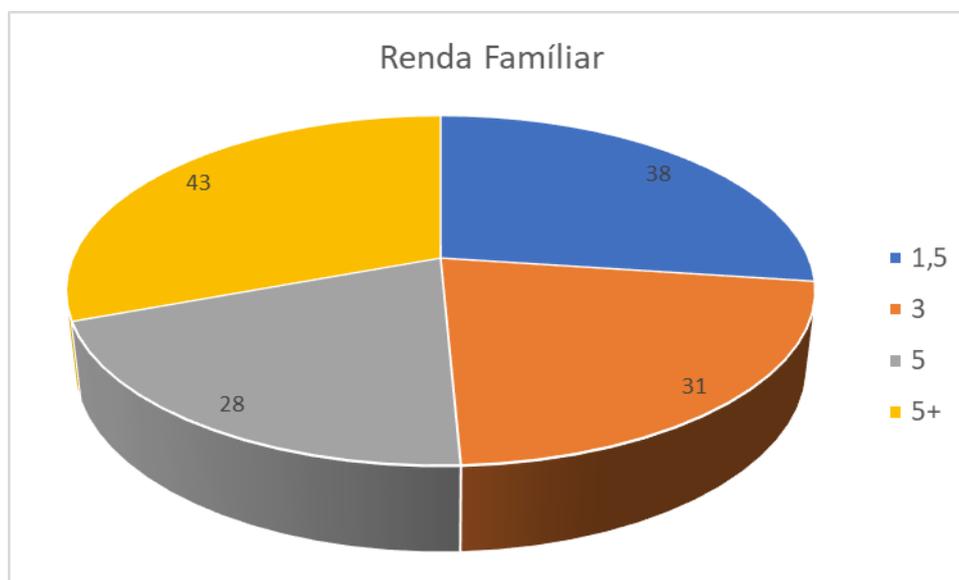
- PP: Asa Norte, Asa Sul, Lago Norte, Lago Sul, Cruzeiro e Sudoeste;
- SS: São Sebastião, Jardim Mangueiral e Jardim Botânico;
- PA: Paranoá;
- S: Sobradinho;
- AC: Aguas Claras;
- G: Guará;
- PL: Planaltina;
- CE: Ceilândia;
- IT: Itapuã;
- ES: Estrutural;
- GO: Goiás – entorno.





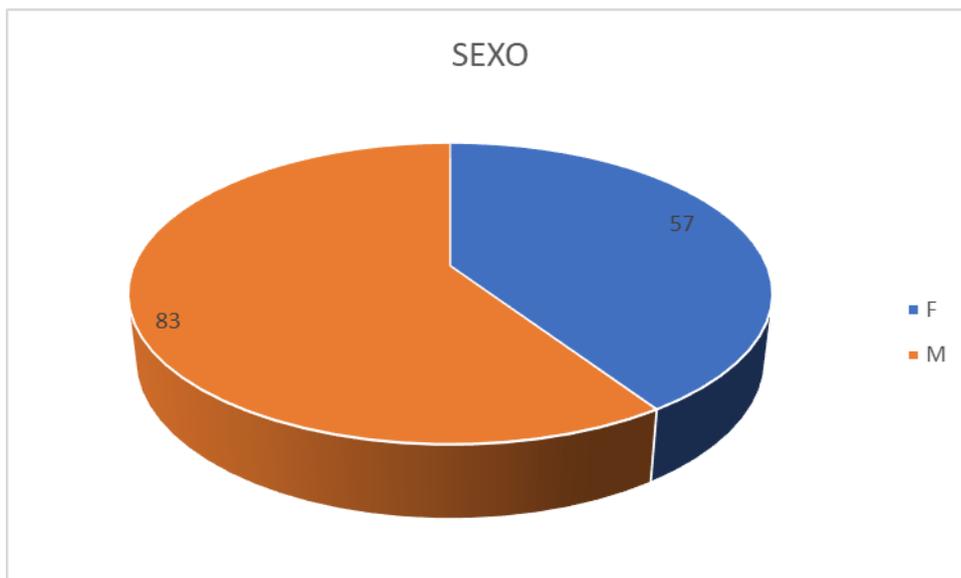
Cujas siglas representam:

- FI: Fundamental incompleto;
- FC: Fundamental completo;
- MI: Médio incompleto;
- MC: Médio completo;
- GI: Graduação incompleta;
- GC: Graduação completa;
- PC: Pós-graduação completa.



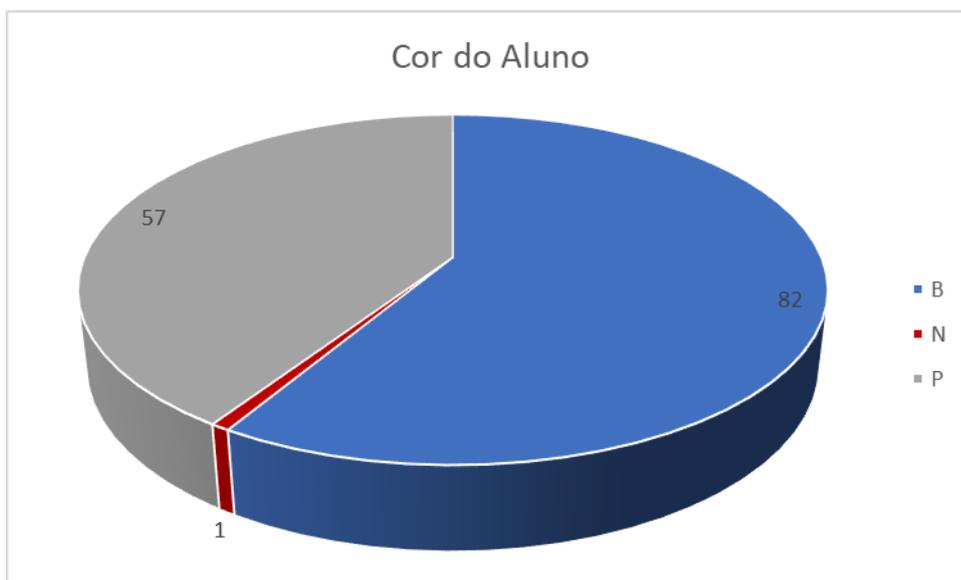
Conforme a legenda:

- 1,5: até 1,5 salários;
- 3: até 3 salários;
- 5: até 5 salários;
- 5+: mais de 5 salários



Sendo:

- F: sexo feminino;
- M: sexo masculino.



As famílias declararam a cor dos filhos, conforme segue:

- B: Branco;
- N: Negro;
- P: Pardo.

Observando o gráfico, nota-se que apenas 1 família identifica o aluno como sendo negro. No entanto, percebe-se que, dentre os nossos 140 estudantes pesquisados,

existem mais crianças negras, o que pode-se inferir a existência de um grave problema de identidade racial em nossa comunidade escolar.

### 3.1.1. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para melhor compreensão a cerca da análise realizada, cabe, previamente, a descrição de alguns conceitos técnicos.

O **Teste de Hipótese** é uma metodologia estatística que nos auxilia a tomar decisões sobre uma ou mais populações baseando-se na informação obtida da amostra. Nos permite verificar se os dados amostrais trazem evidência que apoiem ou não uma hipótese estatística formulada. Ao tentarmos tomar decisões, é conveniente a formulação de suposições ou de conjeturas sobre as populações de interesse, que, em geral, consistem em **considerações sobre parâmetros** das mesmas. Essas suposições, que podem ser ou não verdadeiras, são denominadas de **Hipóteses Estatísticas**.

Já a **Estatística de Teste** é uma variável aleatória, que é calculada a partir de dados da amostra e usada em um teste de hipótese. Seu valor observado muda aleatoriamente de uma amostra aleatória para uma amostra diferente. Podemos usar estatísticas de teste para determinar se devemos rejeitar a hipótese nula, comparando seus dados com o que se espera sob a hipótese nula. A estatística de teste é utilizada para calcular o valor-p. A estatística de teste mede o grau de concordância entre uma amostra de dados e da hipótese nula.

Ao definir um **nível de significância** em x%, isso significará que assume-se uma probabilidade de x% de que a diferença encontrada no estudo não seja verdadeira.

O **valor-p** é uma medida da força da evidência em seus dados contra  $H_0$ . Em geral, quanto menor for o valor-p, a evidência da amostra é mais forte para rejeitar  $H_0$ . Ele é a probabilidade de que a estatística do teste tenha valor igual ou tão extremo quanto o valor observado na amostra (estatística) quando a hipótese  $H_0$  é verdadeira.

O teste de independência Qui-Quadrado é usado para verificar se existe uma associação entre a variável de linha e coluna variável em uma tabela de contingência construído a partir dos dados possuídos. A hipótese nula é de que as variáveis não estão associadas, em outras palavras, elas são independentes. A hipótese alternativa é de que as variáveis estão associadas, ou dependentes.

**Na realização do teste, foram testadas as hipóteses:**

**H<sub>0</sub>: As variáveis são independentes;**

**H<sub>1</sub>: As variáveis não são independentes, ou seja, são dependentes.**

Seja  $O_{ij} = (O_{i1}, O_{i2}, \dots, O_{ic})$  o vetor de contagens observadas com distribuição multinomial,  $E_{ij}$  representa as frequências esperadas e admitindo como verdadeira a hipótese nula do teste, a estatística do teste é dada por

$$Q_{obs}^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

e tem distribuição assintótica Qui-Quadrado com  $(r - 1)(c - 1)$  graus de liberdade (sendo  $r$  o número de linhas/categorias e  $c$  o número de colunas). Pela estatística  $\chi^2$  pode-se entender qual a região crítica do teste de independência. Quando não ocorre independência, é natural que as frequências observadas  $O_{ij}$  sejam substancialmente diferentes das frequências esperadas  $E_{ij}$ , que espera-se observar quando a independência ocorre. Então deve-se rejeitar a hipótese  $H_0$  de independência dos critérios de classificação quando a estatística  $Q_{obs}^2$  é maior que um ponto crítico  $\chi_{\alpha}^2$  usando a Tabela da distribuição Qui-Quadrado.

O **boxplot** é um gráfico utilizado para avaliar a distribuição empírica dos dados. O boxplot é formado pelo primeiro e terceiro quartil e pela mediana. As hastes inferiores e superiores se estendem, respectivamente, do quartil inferior até o menor valor não inferior ao limite inferior e do quartil superior até o maior valor não superior ao limite superior. Os pontos fora destes limites são considerados valores discrepantes (outliers) e são denotados por asterisco (o).

### 3.1.1.1. Resultados

#### Cor x Renda

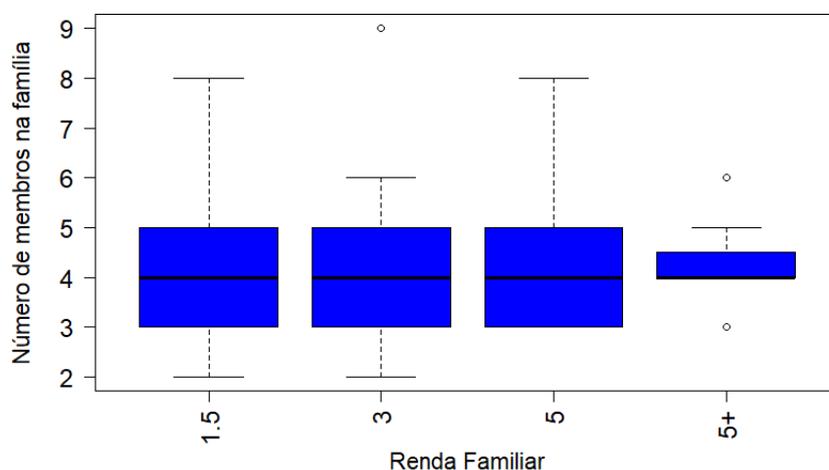
Testou-se se há dependência entre a renda familiar e a etnia do aluno, para isso foi utilizado um teste de hipótese. Realizando o teste qui-quadrado de independência, o valor da estatística do teste observado foi de  $\chi^2 = 8.2199$  e o valor-p foi de 0.04168. Assumindo 5% como nível de significância, verificou-se que o valor-p é menor que a significância adotada, então existem evidências estatísticas para rejeitar a hipótese nula. **As variáveis não são independentes, ou seja, há uma dependência entre a cor do aluno e a renda familiar.**

#### RA x Cor

Na sequência, testou-se se há dependência entre a etnia do aluno e a região administrativa em que mora. Para isso foi utilizado um teste de hipótese. Realizando o teste qui-quadrado de independência, o valor da estatística do teste observado foi de  $\chi^2 = 10.251$  e o valor-p foi de 0.4188. Assumindo 5% como nível de significância, verificou-se que o valor-p é maior que a significância adotada, então há evidências estatísticas para não rejeitar a hipótese nula. **As variáveis são independentes, ou seja, não há relação entre a cor do aluno e o local de sua residência.**

#### Membros x Renda

Fazendo um boxplot das variáveis, observou-se o seguinte gráfico:



Ao analisá-lo, percebe-se que o número de membros da família, para todas as 4 rendas definidas, se encontra, majoritariamente, entre 3 e 5 pessoas.

Apenas duas classes possuem pontos discrepantes (fora da média). Dentre as famílias que recebem até 3 salários, há uma família com 9 membros morando na casa, e dentre as que recebem mais de 5 salários de renda, temos dois pontos discrepantes: 3 e 6 membros da família morando juntos.

**Verificou-se, então, que, em média, em todas as classes de renda, as famílias são compostas por 4 pessoas.**

Sendo assim, as diversas singularidades demonstradas, anualmente, no Diagnóstico Escolar são capazes de provocar reflexões a cerca da Comunidade Escolar em que a Instituição está inserida e sobre como esses elementos precisam ser pensados na vivência de uma prática educativa que possui uma perspectiva de educação integral da criança.

### **3.2. Indicadores e Taxas**

A qualidade não pode ser pensada exclusivamente em função do que é oferecido em cada instituição, pois depende do apoio e da orientação oferecidos pelo poder público. Dessa forma, um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, tem papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições a ele vinculadas (BRASIL, 2009)

Na educação infantil, não possuímos índices de desempenho, pois preocupa-se em criar um ambiente onde trabalha-se todas as áreas de desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Prepara o aluno para a continuidade do processo educacional de forma gradativa na construção de novos conhecimentos.

### **3.3. Ensino e Aprendizagem**

O trabalho realizado na escola tem como base o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e da Proposta Pedagógica, que foi elaborada com a participação de todos os segmentos da Instituição.

Prioriza-se a pedagogia de projetos, onde são desenvolvidos os projetos de empreendimento e investigativos. Com isso, constrói-se uma escola autônoma, buscando sempre uma prática educativa compromissada com a constituição e a vivência da intencionalidade de um trabalho pautado na qualidade.

### **3.4. Gestão**

Uma equipe gestora comprometida tende a produzir bons resultados, mas estes dependerão, também, da capacidade de aperfeiçoar processos, compartilhar responsabilidades, gerir recursos e motivar pessoas. Para que haja sucesso nessa empreitada, precisa-se do apoio de todos os membros da equipe, principalmente, daqueles que participam diretamente da gestão da escola.

O trabalho é realizado em equipe, essencial para o desenvolvimento da proposta pedagógica, havendo uma interação diária entre equipe gestora, docente e comunidade escolar.

As atividades meio, administrativas e financeiras, são fundamentais para o bom andamento da instituição. No entanto, as atividades pedagógicas é a atividade fim, sendo o foco principal do trabalho realizado para promover um processo de valorização e qualidade do ensino.

### **3.5. Comunidade Escolar**

Comunidade diz respeito àquilo que é comum a várias pessoas e chama-se de comunidade escolar às partes interessadas nas questões relativas à vida escolar. Mas poderia ser chamada de comunidade educativa, pois envolve aspectos que extrapolam o ambiente escolar.

O professor é o grande agente do processo educacional. Conhecer a realidade, manejar conceitos, apresentar informações, são bases necessárias para o desenvolvimento intelectual do aluno. Portanto, o professor tem uma missão nobre, que é mediar o conhecimento e preparar cidadãos conscientes. Assim, é fundamental que o professor se sinta apto e motivado no desempenho de sua profissão.

O clima escolar traduz a atmosfera geral da escola e para promover um ambiente harmonioso é importante que a equipe interaja positivamente. Além dos gestores, docentes e estudantes, os demais profissionais que trabalham na escola realizam atividades importantes para propiciar um ambiente favorável ao aprendizado.

A escola é uma parte muito importante do processo educativo, mas não é a única. A gestão democrática inclui a interação permanente entre a escola e a comunidade, na qual ela se insere e com a qual interage. A família é parte da comunidade e também exerce um papel determinante na formação cidadã.

Portanto, é importante o estabelecimento da comunicação entre instituição, criança e família, focando nos aspectos afetivos e cognitivos, bem como motores, sensoriais e sociais, pois são essenciais nas relações educativas.

Ao desenvolver um olhar e uma escuta à história, à cultura, ao modo de vida e à formação identitária da criança, a escola de educação infantil deve proporcionar ocasiões de troca de vivências e experiências entre diversas infâncias existentes em seus espaços educativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança.

No ano de 2019, fora as questões identificadas e descritas no item perfil educacional, possuímos 3 alunos venezuelanos refugiados. A diferença de linguagem traz uma série de desafios para a escola, visto que a equipe não domina a língua estrangeira e o professor precisa buscar formas de atender as demandas pedagógicas e as necessidades das crianças.

### **3.6. Infraestrutura**

Espaços, materiais e equipamentos das instituições de ensino de educação infantil são construídos e organizados para atender às necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego dos alunos, assim como das famílias e dos profissionais que nela trabalham.

A organização do ambiente educativo reflete às crenças e as concepções que norteiam o trabalho da instituição. Nesse sentido, é imprescindível a organização de espaços internos e externos que permitam as vivências corporais, a imaginação, o desenvolvimento do brincar, das demais linguagens, o contato com a natureza, a vivência de práticas sociais de cuidado e autocuidado, a apropriação e produção de conhecimentos e a ampliação de seu universo cultural.

A infraestrutura da escola compreende a dimensão institucional e a dimensão relativa aos espaços, equipamentos e materiais usados no cotidiano pelos profissionais e pelas crianças. A escola é dotada de espaços e equipada de uma variedade de materiais disponíveis e de fácil acesso que permitem o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Embora a instituição tenha procurado sanar suas dificuldades ao longo dos anos, ainda apresenta algumas deficiências, tais como:

- Conjunto de mesas e cadeiras inapropriados para a faixa etária. Esse mobiliário foi adquirido para os anos iniciais do Ensino Fundamental e aproveitado para a Educação Infantil pela Secretaria de Educação;
- Alambrado que circunda o parque de areia, por ser inadequado à segurança dos alunos.

### **3.7. Dia Letivo Temático**

Inserido no Calendário Escolar desde 2015, o Dia Letivo Temático foi criado com o objetivo de reunir toda a comunidade escolar (gestores escolares, professores, auxiliares da educação, alunos e pais/responsáveis), para discutir as práticas

pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nas unidades escolares, tendo como foco os eixos transversais do Currículo em Movimento.

Existe uma dificuldade de planejamento das atividades desenvolvidas nesses dias, pois as orientações da Secretaria, normalmente, não chegam em tempo hábil para execução ideal da programação.

#### **4. MISSÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

A escola é marco essencial, não só para aquisição do conhecimento, mas para a aprendizagem humanística e social. A própria construção do conhecimento não tem sentido se não for discutida a visão do mundo que a norteia.

O Jardim de Infância 304 Norte, tem como missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo a inclusão de todos os alunos, bem como os com necessidades educativas especiais, oportunizando a formação de cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.

As transformações sociais nos últimos anos estão exigindo mudanças no sistema educacional. Uma boa escola hoje não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos.

A escola vem buscando novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade dos alunos, com a finalidade de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético.

A instituição é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

##### **4.1. Função Social da Instituição**

Nesse sentido, o Jardim exerce a sua função social de garantir, à comunidade escolar, as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. Independente do tipo de arranjo familiar, buscamos identificar e contribuir para minimizar os fatores que poderiam comprometer o desenvolvimento favorável no meio social em que o aluno está inserido.

Entende-se que o professor é um mediador de novas conquistas, atento e carinhoso, amplia e sistematiza os conhecimentos, sempre valorizando e respeitando as hipóteses, interesses, criatividade e forma de expressão das crianças.

As atividades propostas pelo J.I. 304 Norte priorizam a interação entre as crianças mediadas pelo educador. Essa mediação é fundamental para que a criança adquira segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e acima de tudo para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos através do diálogo e do respeito.

Ter autonomia representa ter oferecido à criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação.

Nesse sentido trabalha-se dando ênfase nos seguintes valores:

- **Respeito:** aceita-se e acredita-se na heterogeneidade da escola, buscando alcançar o indivíduo e seu ponto de crescimento;
- **Solidariedade:** busca-se promover atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo;
- **Afetividade:** busca-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos;
- **Compromisso:** busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz;
- **Amizade:** descobrindo que, quem tem um amigo, tem um tesouro.

## 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Princípios são regras, códigos de conduta que governam nossa vida e atitudes. São acepções fundamentais que derivam e ou se tornam base para outras.

Sabe-se que os princípios da aprendizagem significativa manifestam-se a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos. Neste contexto, a escola oferece aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências.

De acordo com a ação pedagógica, são estabelecidas relações cotidianas, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios para a aprendizagem coletiva e que favoreçam relações significativas da criança com seus pares e consigo mesma.

O trabalho educativo na educação infantil assenta-se sobre os princípios éticos, políticos, e estéticos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (p.16):

- **Princípios Éticos:** referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais, identidades e singularidade. O trabalho visa assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e atividades;
- **Princípios Políticos:** referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. O trabalho pedagógico visa incentivar a formação participativa e crítica, permitindo que a criança expresse sentimentos, idéias e questionamentos. A escola deve proporcionar experiências e oportunidades par o alcance de aquisições afetivas e

cognitivas do aluno, ampliando as possibilidades de cuidar e ser cuidado, de se comunicar e criar.

- **Princípios Estéticos:** referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens a partir de estímulos sensoriais, pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

Conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, esses princípios geram direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Direito de:

1. Conviver: convivendo entre pares e adultos para ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. Brincar: ampliando e diversificando o acesso a produções culturais, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar: participando ativamente com pares e adultos para desenvolver diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. Explorar: explorando movimentos, sons, gestos, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos para ampliar seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar: tornando-se um sujeito dialógico, criativo e sensível a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diferentes manifestações.
6. Conhecer-se: para a construção da identidade pessoal, social e cultural ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Desses direitos, emergem 5 campos de experiências que constituem uma base para a organização curricular, acolhendo as vivências da vida cotidiana das crianças e seus saberes, de forma a não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças.

### **5.1. Gestão Administrativa e Pedagógica**

A Lei nº 4.751/2012 alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016, que trata do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, garante a centralidade da escola no sistema e seu caráter público, conforme os princípios da Gestão Democrática.

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela Secretaria de Estado de Educação.

A escola também conta com a Associação de Pais e Mestres (APM), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Foi criada em 1977, sendo formada por pais, professores e funcionários. Tem como objetivo auxiliar a gestão da instituição na promoção das atividades administrativas pedagógicas e sociais, bem como arrecadar recursos para complementar os gastos, através da mensalidade voluntária, das 3 rifas durante o ano letivo – Rifa de Páscoa, Rifa da Festa Junina e Rifa da Semana da Criança e de parcerias.

A APM é a Unidade Executora do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, recebendo recursos do Governo do Distrito Federal e do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, recebendo recursos financeiros do Governo Federal.

Na atual Gestão Democrática, a escolha da Direção acontece por meio de eleição pela comunidade escolar, conforme Edital nº 01, de 26 de setembro de 2016 e Resolução nº01 de 23 de setembro de 2016.

A Equipe da Direção é composta pelo Diretor, Vice-diretor e Chefe de Secretaria, que é responsável pelo cotidiano da escola, dirigindo-a em seus aspectos

pedagógicos, administrativos e financeiros, propiciando as condições necessárias para o funcionamento, o enriquecimento profissional e buscando a qualidade pretendida para o bom funcionamento da instituição.

A coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com jornada de trabalho de 40 horas semanais será de 15 horas, distribuídas de acordo com a etapa e a modalidade de ensino em que atua e normatizada pela Portaria nº 446 de 19 de dezembro de 2016.

Caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussão, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Esse espaço deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da instituição educacional, sendo articulador da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor. Dessa forma, a troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre o trabalho pedagógico da instituição educacional, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos.

No que se refere à formação em serviço, o Jardim de Infância 304 Norte possui um corpo docente responsável, com boa qualificação profissional e que está sempre se aperfeiçoando, buscando cursos, especializações e mestrados. As crianças participam do processo de construção do conhecimento através dos projetos de empreendimento e investigativos, que são elaborados e executados por toda a comunidade escolar. A coordenadora exerce seu papel com muito empenho e dinamismo, possibilitando uma maior interação entre os professores no planejamento e execução das atividades pedagógicas, bem como facilitam a boa relação existente entre os mesmos e a direção.

## **6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**

### **6.1. Objetivo Geral**

Fortalecer a participação dos pais na escola e toda comunidade escolar, oferecendo ensino de qualidade, que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir o acesso à construção de conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos (BRASIL, 2010).

Construir a identidade do aluno, reconhecendo a si mesmo e ao outro como sujeitos de direitos e como seres sociais que atuam no tempo e no espaço, desenvolvendo a dimensão ética e estética em relação à construção de valores, bem como a dimensão da afetividade/emoções, buscando uma convivência harmônica com as pessoas no meio social em que vivem.

### **6.2. Objetivos Específicos**

- Reconhecer a unidade indissociável entre a teoria e a prática pedagógica;
- Promover a interdisciplinariedade e a contextualização, para a efetivação de um currículo integrado;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita;
- Recriar relações quantitativas, medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos;
- Manter a comunicação entre a escola e a comunidade;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;

- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
- Buscar parcerias com: comunidade escolar, MEC, comércio, faculdades, universidades e órgãos públicos;
- Disponibilizar material pedagógico e espaço físico adequado visando a promoção do ensino de qualidade;
- Viabilizar encontros pedagógicos com todo o corpo docente, valorizando a troca de experiências;
- Solicitar a reforma do alambrado que circunda o parque de areia, por ser inadequado à segurança dos alunos;
- Informar sobre a necessidade da substituição do mobiliário (mesas e cadeiras), por apresentarem altura e tamanhos inapropriados às atividades e à faixa etária;
- Informar a Secretaria sobre a dificuldade de planejamento das atividades desenvolvidas nos Dias Letivos Temáticos, pois as orientações, normalmente, não chegam em tempo hábil para execução ideal da programação proposta;
- Informar as instâncias superiores sobre a necessidade de disponibilizar educadores sociais voluntários ou estabelecer estratégias para o atendimento de crianças estrangeiras.

## **7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS CURRICULARES**

O Jardim de Infância 304 Norte tem como linha norteadora para o desenvolvimento de seu trabalho, políticas e programas que possibilitam a formação total do ser humano, tendo como referência as diretrizes emanadas da Constituição, LDB, Currículo em Movimento, Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público (Lei nº 4.751/2012 alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016) e normas legais vigentes.

A Secretaria de Estado de Educação (SEE) reconhece que a educação é determinada pela sociedade de forma relativa, pois a educação pode interferir na sociedade, contribuindo para a sua transformação. Nesse contexto, a concretização do Currículo em Movimento, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, acontecerá articulada à Proposta Pedagógica da escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF.

O papel pedagógico da instituição se revela como todo ato educacional, tendo o Currículo como a concepção de educação, articulando as dimensões humanas com as práticas em direção a uma escola justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

### **7.1. Eixos Integradores e Transversais**

Os eixos integradores adotados pelo Currículo da Secretaria de Educação são os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

O trabalho da Educação Infantil deve estar pautado em atitudes como afeto, segurança, interação, estimulação, brincadeira, respeito à diversidade, dentre outros, integrados à perspectiva do cuidar e educar, brincar e interagir, que são os eixos integradores do Currículo nessa etapa.

O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos. Todas as relações humanas pressupõem a necessidade do cuidado, assim, os processos educacionais implicam no cuidar. O cuidado é uma postura ética de quem educa.

Os profissionais devem exercer os cuidados educacionais que é quando o cuidado com o corpo é associado à cultura e às relações sociais, ou seja, são conhecimentos interdisciplinares, como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida. Essas práticas sociais devem ser problematizadas e orientadas na Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança.

Já as interações são ações sociais que podem motivar modificações no comportamento dos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles. Envolvem comunicação gestual, corporal e verbal e podem ser harmoniosas ou antagônicas, imitativas ou de oposição.

As interações no espaço escolar constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências e a maneira como ocorrem influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Brincar é condição de aprendizagem e de socialização. É a atividade que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil. Pela brincadeira, as crianças se inserem e se relacionam com a sociedade, cultura e natureza. Está inserido no lúdico, que é um elemento inerente às rotinas educativas.

A ludicidade, como prática pedagógica, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da exploração e da descoberta.

Nesse contexto, os eixos integradores mencionados precisam ser considerados juntamente com os eixos transversais, pois o cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca de biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero, e configurações familiares,

inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e a singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. A transversalidade torna o aprendizado mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, possibilitando o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, e a construção de saberes específicos de cada fase da Educação Básica.

Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada idéia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido de forma integrada e contextualizada, de maneira que os estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (BRASIL, 2014), assim como sua edição revisada de 2018, elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, para a Sustentabilidade, Educação para e em Direitos Humanos e Educação para a Cidadania.

#### 7.1.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Assim apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações. Está relacionada à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

A educação para a Diversidade visa o resgate dos direitos humanos, a defesa do pluralismo, a promoção de igualdade de oportunidades, o empoderamento das denominadas minorias, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, reconhecendo a existência e buscando a reflexão sobre a exclusão no ambiente escolar e valorizando a diversidade existente na comunidade em que a escola está

inserida, dando ênfase aos diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

### 7.1.2. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A história humana é marcada pela relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Com a preocupação sobre a escassez dos recursos naturais, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de uma forma equilibrada.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros.

### 7.1.3. EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Cidadania e Direitos Humanos são termos utilizados muitas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação.

A cidadania é uma idéia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis (ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis), os políticos (referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, como o direito de votar e ser votado) e os sociais (ligados à riqueza coletiva, como o direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios).

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são históricos, pois sofreram alterações, mudanças com o desenvolvimento da sociedade.

A educação em direitos humanos está definida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, promovendo a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, desenvolvendo a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

## **7.2. Campos de experiência**

A Base Nacional Comum Curricular estabelece **Cinco Campos de Experiência** para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, propondo uma nova organização curricular e colocando a criança como centro do processo educativo.

Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, os Campos estão organizados visando apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional, ou seja, as atividades propostas devem estar diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

### 7.2.1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

### 7.2.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

### 7.2.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico.

Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos

musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares.

Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

#### 7.2.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc.

O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

#### 7.2.5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.

O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô? depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”).

Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que.

O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

## 8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Deve cumprir duas funções: cuidar e educar.

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e agir, que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. É um ser humano que interage ativamente no mundo em que vive, com identidade própria e que precisa ser visto como ser em desenvolvimento e não um “vir a ser”, em preparação para saberes futuros. Por isso, a escola oferece aprendizagens significativas onde somam-se habilidades e competências aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos aprendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

É preciso favorecer as relações significativas da criança com os seus pares e consigo mesma, e medidas didáticas, facilitadoras para a aprendizagem coletiva.

Quando chega à escola, a criança possui saberes culturais diversos, os quais devem ser utilizados na aquisição de novos conhecimentos. A partir de estruturas já construídas, ela assimila e interage.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Para o desenvolvimento dessa estrutura, a Educação Infantil encontra-se no 1º Ciclo de Aprendizagem, no entanto, a enturmação dos alunos baseia-se na seriação, propondo uma organização curricular a partir de faixas etárias, sendo:

- **Creche:**
  - 0 a 2 anos: que corresponde, na organização atual, ao Berçário I, Berçário II e Maternal I;

- 3 anos: que corresponde ao Maternal II.
- **Pré-escola:**
  - 4 a 5 anos: que corresponde ao 1º e 2º Períodos

É importante ressaltar que a educação obrigatória e gratuita deve atender crianças a partir de 4 anos, resultando na obrigatoriedade das famílias matricularem as crianças na Pré-escola, segundo a Lei Federal nº 12.796/2013 que altera a LDB (Lei nº 9.394/1996).

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob as idéias universais da igualdade, cidadania, democracia e justiça.

Diante desse contexto, para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada.

### **8.1. Espaços e Ambiente**

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados com áreas para brincadeiras e jogos onde as crianças possam correr, pular, jogar bola, entre outras atividades.

O mobiliário deve ser planejado para o tamanho das crianças, é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de

alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

As 8 salas de aula são amplas, arejadas, com umidificador e ventilador de parede, possuem banheiro masculino e feminino, purificador de água, TV 32" de LED, aparelho de DVD e som, filmes e brinquedos, que são repostos todos os anos. Todas elas contêm um espaço no fundo organizado com cerâmica, quadro negro e toldo para a realização de atividades livres e com movimento.

O mobiliário que compõe a sala de aula foi cedido pela SEE, no entanto as mesas são inadequadas para a faixa etária da Educação Infantil.

A escola dispõe de uma sala de recursos, para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, contendo brinquedos pedagógicos e 18 computadores, que compõem o Laboratório de Informática. Possui, também, banheiro adaptado e rampas de acesso com corrimão.

Há, ainda, uma Sala de Leitura com Smart TV de 32", DVD, som e estantes de livros sendo utilizada para a realização do Projeto de Literatura e atividades diversificadas.

O pátio é amplo, arejado, piso em cerâmica antiderrapante e sistema de umidificação. É utilizado para a organização das crianças no momento do acolhimento e para a realização de atividades de psicomotricidade do Projeto Recriarte. Como não possuímos refeitório, uma parte do pátio é utilizado para essa finalidade, com mesas e bancos adequados para as crianças.

A área aberta é composta pelo parque de areia, que é adequado e possui brinquedos diversificados, e pela quadra de esportes para a realização de atividades com movimento.

## **8.2. Materiais e Atividades**

A instituição de Educação Infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar a autonomia do aluno. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar

dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. As professoras devem atuar de maneira a incentivar a busca da autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo.

Planeja-se atividades variadas disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

### **8.3. Rotina na Instituição de Educação Infantil**

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível e surpreendente. É uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da Instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas.

Geralmente a rotina abrange: acolhimento, roda de conversas, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pinturas e desenho, brincadeiras livres ou dirigidas, parque de areia, narração de histórias, entre outras ações que abrangem as normas e afazeres pedagógicos.

### 8.3.1. INSERÇÃO E ACOLHIMENTO

O processo de inserção da criança em novas experiências inicia-se no nascimento, acompanha-a no decorrer de toda a sua vida e ressurgirá a cada nova situação que vivencia. Tendo em vista a dificuldade do processo de transição da criança pequena de sua casa para o mundo mais amplo, percebe-se a necessidade de realizar um acolhimento que contribua para o desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto.

Uma inserção compromissada com o acolhimento significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo. O ato de educar não se separa do ato de cuidar. Sendo assim, amplia-se o papel e a responsabilidade da instituição educacional, neste momento. Por isso, a forma como cada escola efetiva o período de inserção revela a concepção de educação e de criança que orientam suas práticas. O planejamento das atividades é fundamental para não cair no espontaneísmo e na falta de reflexão e para favorecer o dinamismo e as interações.

As manifestações, reações e sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável.

O acolhimento é um princípio a ser considerado em várias situações que acontecem com as crianças, como nos atrasos ou em um período prolongado longe da instituição (doença, férias, feriado...) durante o ano letivo, pois materializa a humanização da educação, valendo tanto para os primeiros dias, como também ao longo do processo educativo.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário escolar, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais e suas atribuições, nas famílias e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade da adaptação. Também é bom que as atividades não se distanciem do dia-a-dia, evitando criar expectativas que não se cumprirão.

O bom andamento desse processo requer um planejamento coletivo, o envolvimento de todos os profissionais da educação, participação efetiva da família, sempre considerando a diversidade e os sentimentos das crianças e dos adultos.

São realizadas atividades diversificadas e lúdicas, utilizando-se histórias e cantinhos de brincadeiras com o objetivo de aproximar e criar vínculos afetivos entre a criança, seus pares e o corpo docente da escola, promovendo diálogos sobre espaços e os lugares por elas ocupados na instituição.

O dia letivo inicia com uma música infantil, igual para os dois turnos. Na sequência, as crianças seguem para as salas com suas respectivas professoras, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Muitas vezes, as crianças choram e dizem que não querem ficar com a professora. Outras, não demonstram insatisfação e sequer exigem a presença dos pais nos primeiros dias. Por isso, devemos respeitar o olhar da criança, sua liberdade, autonomia, seu protagonismo sobre esse período em que se encontra longe do seio familiar, debatendo sobre a necessidade de realizar um **acolhimento gradativo**, natural e que traga a condição adequada que possibilite o processo educativo.

### 8.3.2. HORÁRIOS

A unidade escolar é responsável pela integridade física de seus estudantes, sobretudo durante o horário das aulas, visto que neste período eles estão sob a sua tutela. Este fato impõe responsabilidades da unidade escolar para com o estudante e a não observância das leis pode, por exemplo, submeter à equipe gestora a acusação de negligência e/ou omissão.

Considerando a obrigatoriedade do cumprimento da legislação e dos normativos vigentes aprovados pela Secretaria de Estado de Educação do DF, a COSINE – Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino orienta que cabe à escola:

- Esclarecer quanto aos dispositivos legais;
- Esclarecer quanto às implicações do não cumprimento da legislação educacional referenciada;
- Esclarecer quanto à autonomia da Unidade Escolar para acionar o Conselho Tutelar, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Divulgar que toda criança possui direitos fundamentais garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil – 1988 e pela Lei nº 8.069 de 13/07/1990, com absoluta prioridade e primazia.

De acordo com pronunciamentos do Ministério Público, são várias as formas de responsabilização dos pais em relação aos filhos na escola, que merecem atenção especial do Conselho Tutelar. Entre elas, podem ser citados casos de famílias que:

- Não levam ou não buscam os filhos nos horários de início ou término das aulas;
- Não comparecem a reuniões de pais;
- Transferem a terceiros, inclusive a menores, a responsabilidade de acompanhamento do filho na escola;
- Estimulam o filho a faltar à escola, apresentando justificativas descabidas: estava com sono, cansado, não fez o dever, dentre outros.

O Conselho Tutelar, como órgão interveniente, age no sentido de garantir a efetiva participação das famílias ou responsáveis legais na Educação dos filhos. Para tanto, baseia-se no artigo 129 do Estatuto da Criança e do Adolescente, *in verbis*:

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

I. Encaminhamento ao programa oficial ou comunitário de proteção à família; (...)

V. Obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;

VI. Obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado; (...)

Segundo recomendação do PROEDUC - Promotoria da Educação, e inciso III e IX do art. 307 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF é dever do estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares, bem como, participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar.

Em síntese, as famílias ou responsáveis legais têm que desenvolver atitudes favoráveis para o sucesso escolar dos filhos e isso implica em atitudes de *cuidar e educar*, conforme prevê a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O horário estabelecido por esta Instituição segue descrito abaixo:

- Turno Matutino: 7h30 às 12h30;
- Turno Vespertino: 13h30 às 18h30.

A abertura dos portões, para acesso ao pátio da escola, ocorre 20 minutos antes do início das aulas.

Serão registrados no controle da portaria os casos em que os alunos: chegarem atrasados (considerando 15 minutos de tolerância), saírem mais cedo e saírem após o horário. Quando a quantidade de registros ultrapassar o limite de 10% dos dias do bimestre, as famílias receberão uma notificação informando sobre o quantitativo das ocorrências e solicitando o cumprimento do horário e da frequência dos alunos.

Ressalta-se que, caso seja necessário, convocaremos a presença do Conselho Tutelar, com o objetivo de ajudar a escola no processo de conscientização dos pais sobre a importância em respeitar as normas da Instituição e/ou ajudá-los na resolução dos problemas constatados.

### 8.3.3. UNIFORME E MATERIAL ESCOLAR

É necessário o uso do uniforme escolar completo em todas as atividades da escola, exceto em ocasiões especiais, com autorização por escrito da escola.

O material escolar da instituição é dividido em dois tipos: material pedagógico básico e material para projetos.

O **material pedagógico básico** é disponibilizado para as famílias em forma de lista e deve ser entregue para o professor regente no primeiro dia letivo. É composto por itens que serão utilizados de forma individual (agenda e pastas) e coletiva. É reformulada anualmente, tendo em vista o reaproveitamento dos materiais já existentes em estoque, obedecendo o princípio da economicidade.

O uso da agenda escolar é obrigatório. A instituição possui um modelo personalizado que possui um resumo das normas da escola, além de controles e informações relativas à Associação de Pais e Mestres. É por meio dela que a escola

se comunica formalmente com a família. É necessário que seja observada diariamente pelos professores e pais, devendo ser assinada pelos mesmos a cada registro.

O **material para projetos** é cobrado em forma de taxa, aprovada pela primeira vez pelo Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres em 02/12/2004, em reunião ordinária, atendendo ao Estatuto da APM e Regimento Interno do CE, sendo mantida ano a ano, por unanimidade dos presentes, conforme as Atas arquivadas na IE. O valor é utilizado para se adquirir o material em atacadistas, visando: menor preço, especificidade de acordo com a época de cada projeto, igualdade e qualidade, disponibilizando materiais padronizados para todos os alunos.

O valor anual estabelecido em assembleia, datada de 28/11/2018, para o ano de 2019 é de R\$200,00 em até dez vezes no cartão de crédito, facilitando para os pais ou responsável o pagamento da taxa, tendo em vista a realidade financeira de todos. Caso os pais queiram realizar o pagamento à vista, terão um desconto de R\$20,00.

Seguem alguns materiais que, normalmente, são adquiridos com a taxa: lápis preto jumbo, borracha, apontador, EVA's diversos, cartolinas dupla face, TNT's de cores diversas, papel cartão, papel crepom, papel laminado, papel celofane, papel microondulado, contact transparente e decorado, pintura de rosto, glitter, papel A3 branco, papel camurça variados, cola branca para reposição dos tubos pequenos, fita kraft para os murais, tonners, tinta e master para impressoras, sementes e adubo para horta, papel branco A4, pincel para quadro branco, materiais administrativos e de suporte às professoras (caneta azul, grampos para grampeadores, clips, marca texto, caneta permanente, cola bastão, corretivo líquido, plástico de plastificação, pastas em L, bailarinas, material para encadernação e etc), dentre outros que possam ser necessários para a realização dos projetos de empreendimento e investigativos.

O uniforme e o material básico de uso individual (agenda e pastas) devem ser identificados com o nome do aluno, assim como o copo ou a garrafinha de água, que dever ser trazida diariamente.

Sexta-feira é o único dia permitido para trazer um brinquedo à escola. Não será permitida a entrada de espadas, revólveres, máscaras de monstro, brinquedos

caros, com peças miúdas, bicicletas, patins, skates e bolas. A criança pode trazer uma fantasia como brinquedo na mochila, devendo vir uniformizada.

#### 8.3.4. ANIVERSÁRIO NA ESCOLA

A comemoração deve ser uma simples homenagem ao aluno aniversariante. Fique atento às regras:

- O dia estabelecido para a comemoração é sexta-feira, devendo ser, previamente, agendado com a Coordenação/Direção;
- A festa será na sala de aula, no horário do lanche com duração de 30 minutos, aproximadamente, já incluindo o tempo para decoração e organização da festa;
- Será permitida a presença de um número limitado de familiares;
- Não deverão ser enviados convites ou bilhetes para comunicar o evento;
- Itens necessários:
  - ✓ Lanche simples e prático: trazer em quantidade suficiente para o número de alunos, pois, neste dia, não será ofertado o lanche da escola para a turma;
  - ✓ Suco, pois não é permitido refrigerante;
  - ✓ Utensílios e descartáveis: vela, fósforo, espátula para o bolo, guardanapos, copos, pratinhos e talheres descartáveis;
  - ✓ Lembrancinha (opcional): será entregue no final da aula. Evitar balões, pois é de difícil armazenagem e pode estourar, deixando alguma criança sem a lembrança;
- A família deverá colaborar com a reorganização da sala após o evento.

#### 8.3.5. CRIANÇAS ENFERMAS

A criança que esteja apresentando sintomas de problemas de saúde e as que estiverem doentes tomando remédio com hora marcada, não deverão comparecer à escola, pois o professor não poderá administrar medicação.

Nos casos de doença infectocontagiosa (conjuntivite, sarampo, catapora, rubéola, caxumba e etc.), os alunos só poderão retornar às aulas após liberação médica.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, para prevenir a pediculose (piolho), por ser uma doença parasitária, deve-se evitar o contato direto com a pessoa infectada. Sendo assim, as famílias são orientadas a trazerem os alunos para a escola, somente, após o tratamento específico, para evitar o ciclo de recontaminação.

#### 8.3.6. MERENDA

A hora das refeições também oportuniza momentos de aprendizado sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se a mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta e outras práticas sociais.

É importante ofertar a possibilidade de experimentar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos, e assim empregar maior atenção às crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades de se alimentarem sozinhas.

A merenda é fornecida aos alunos diariamente. O cardápio é variado e depende dos gêneros enviados pela Secretaria de Educação. Quando necessário, o lanche é enriquecido com recursos da APM.

As merendeiras, funcionárias de empresa terceirizada, adequaram-se bem ao Projeto de Hábitos Alimentares Saudáveis, assim como todos os alunos aceitaram e desenvolveram bem a proposta de substituição dos utensílios de plástico para os pratos de vidro e talheres de inox e demonstraram autonomia e se sentiram valorizados com o autosservimento, programa da Secretaria de Educação inserido no contexto escolar em 2018.

Todos os funcionários atendem bem às necessidades dos alunos, da escola e ajudam, no dia a dia, as crianças com necessidades especiais.

#### **8.4. Datas comemorativas**

A exploração das datas comemorativas do calendário escolar é programada na semana pedagógica do início do ano letivo com toda a equipe da instituição. Essas datas geralmente representam a tradição cívica, religiosa e cultural do país.

A Constituição Federal institui um estado laico, mas permite que nas escolas as crianças conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las. Em contexto educacional público, necessário se faz respeitar as regras advindas desse espaço, que não é eclesial, mas escolar público, laico e pluralista. Desse modo, deve-se buscar desde os primeiros anos de vida, desenvolver atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor formando crianças capazes, competentes, ativas e que têm opiniões e escolhas abertas ao diálogo, ao respeito e a convivência com as diferenças e com a diversidade.

As datas comemorativas são contextualizadas promovendo a crítica e a reflexão, problematizando as experiências curriculares, tornando as datas e as festas culturais significativas e lúdicas para as crianças, priorizando-as como centro do planejamento curricular, com ênfase em suas aprendizagens, seu desenvolvimento e sua cidadania.

Busca-se, também, a interação familiar e social, pois propicia o conhecimento de si e do outro, através do respeito às semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo; versa sobre como os valores religiosos contribuem para a formação das comunidades; e trata de valores humanos tais como: respeito, convivência, responsabilidade, autoestima e solidariedade.

No decorrer do ano letivo, a escola promove 3 festas com toda a comunidade escolar: Festa Junina, Festa da Família e Confraternização de Final de Ano. Esses momentos aproximam as famílias e a escola, criando laços importantes para a construção de uma escola democrática e de qualidade.

Possuímos, ainda, 8 eventos temáticos com atividades diferenciadas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Semana de Conscientização do Uso

Racional da Água, Semana de Educação Para a Vida, Semana de Educação Infantil, 2 Semanas Cívicas (setembro e novembro), Semana de Luta das Pessoas com Deficiência, Semana da Criança e Semana da Consciência Negra. Além das datas comemorativas: Dia do Circo, Dia do Índio e Festa de Páscoa.

### **8.5. Educação Inclusiva**

A Educação Especial, no enfoque inclusivista, possibilita aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir/integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade.

Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada aluno, em particular, procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilite autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho, favorecendo-lhe resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os seguimentos que compõem a comunidade escolar.

A LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica, devendo ser oferecida aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, propõem a adequação curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez que pode caracterizar o currículo.

Tem-se, também, como base a Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009 e o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, que versam sobre os direitos dos alunos com deficiência, respaldando um sistema educacional inclusivo e o acesso aos serviços de apoio especializado, com a função de complementar ou suplementar

a formação do estudante, assim, fica claro que a frequência a esses atendimentos em questão não é opcional.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

#### 8.5.1. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO E APRENDIZAGEM

Conforme o Núcleo de Apoio Pedagógico e Orientação Educacional da Secretaria de Educação (BRASIL, 2010), no Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia, com objetivo de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

A atuação conjunta entre profissionais da psicologia e da pedagogia permite que as intervenções desencadeadas nas instituições educacionais sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber, que contribuem com conhecimentos complementares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

De modo a facilitar a construção de uma processo de intervenção que melhore o desempenho dos alunos e possibilite a concretização de uma cultura de sucesso escolar, é necessário que os psicólogos e os pedagogos da Equipe proporcionem momentos de apoio à prática pedagógica cotidiana, por meio da utilização de espaços institucionalmente constituídos (coordenação pedagógica e conselhos de classe), ou ainda, de situações especificamente criadas pela EEAA (vivências e oficinas), que visem a construção de alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação, com foco na construção de habilidades e de competências dos alunos.

Cabe à EEAA receber demandas de queixas escolares, que muitas vezes localizam alunos com necessidades especiais, sejam fisiológicas ou psicológicas,

dificultadoras da aprendizagem. Nesses casos, os profissionais da equipe devem manter um olhar reflexivo não somente sobre o aluno encaminhado, mas devem procurar investigar o contexto escolar e considerar seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos escolares, segundo as particularidades das relações e dos recursos que permeiam o trabalho pedagógico em cada caso encaminhado.

#### 8.5.2. SALA DE RECURSOS

A sala de recursos é um espaço adequado para o atendimento das crianças com necessidades especiais. Nesse ambiente, encontram-se materiais didáticos adequados e diversificados para o atendimento dos alunos, que propiciam um atendimento especializado.

Uma das responsabilidades do professor da Sala de Recursos é dominar o Currículo, além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico metodológico ao professor da classe regular e ao aluno que necessitar.

É atribuição do professor da sala de recursos: atender o aluno com sua necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística, possibilitando-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares, que receberá esse aluno, e precisa estar preparado para essa nova atribuição.

O atendimento em instituições especializadas será mantido, em conformidade com a LDB, para alunos cujas condições não lhes possibilitem a integração/inclusão nas classes comuns de ensino regular.

No ano de 2019, a instituição está sem o professor da sala de recursos, sendo mantida a carência aberta. A Secretaria de Educação informou que não há professores no quadro suficientes para atender a todas as demandas da rede.

Sendo assim, como garantia aos direitos das crianças, os alunos estão sendo atendidos pela professora da Sala de Recursos da Escola Classe 304 Norte. No entanto, devido à quantidade de alunos, o atendimento não está ocorrendo de forma a suprir a carga horária devida.

### 8.5.3. MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Para o atendimento das crianças com necessidades especiais, a Secretaria disponibiliza profissionais que colaboram com o professor regente, que são o monitor, servidor efetivo da SEE, e o Educador Social Voluntário, contratado pela rede para prestar serviço voluntário na forma da Lei nº 9.608/1998, não possuindo vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

O ESV e o monitor possuem a função de dar suporte aos estudantes da Educação Especial e recebem capacitação do Professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executam, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras atividades voltadas para a área de Educação Especial.

O ESV, também, pode oferecer suporte a estudantes indígenas e, neste caso, recebem capacitação da equipe gestora e/ou do Coordenador Pedagógico da unidade escolar e, após, executam, sob orientação e supervisão desses profissionais, atividades de acolhimento, acompanhamento pedagógico, de aprendizagem, culturais, de saúde, diversidade e outras atividades que se fizerem necessárias.

A definição do quantitativos desses profissionais fica a critério da CRE/UNIEB após análise da estratégia de matrícula da Unidade escolar.

O quadro está composto por 1 monitor 40 horas e 3 educadores para o atendimento dos alunos especiais.

## **8.6. Serviço de Orientação Educacional (SOE)**

As crianças chegam à escola com diferentes saberes, adquiridos na família ou em outros espaços educacionais. Caberá à escola ampliar a construção desse conhecimento, de forma extensa e variada, respeitando a diversidade e compreendendo que necessitam de interação com seus pares para que, a partir dessa convivência, o adulto não seja o único parceiro na construção do conhecimento.

Desde o início do ano, a inserção ao ambiente escolar, a integração, a aquisição da aprendizagem e o convívio dos alunos para o exercício da cidadania são propostas que o SOE, Coordenação Pedagógica e Professores desenvolvem de forma conjunta com as crianças, para a construção dos saberes cognitivos, sociais e emocionais.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é um dos grandes desafios dos profissionais da Educação Infantil.

O SOE, nesse sentido, participa ativamente junto com a Coordenação Pedagógica e Professores do processo educativo, visando ao desenvolvimento integral dos alunos. Também contribui para o processo de integração escola-família, auxiliando e orientando os pais na educação de seus filhos, sem, contudo assumir o papel intransferível destes.

Tendo em vista que a Secretaria de Educação não disponibilizou o Orientador Educacional para esta Instituição, alegando escassez de recursos humanos, e que há a necessidade do serviço, foi elaborado o Projeto Educação Integral da Criança, que conta com a Equipe Gestora e a Coordenadora, cujo trabalho, em parceria com a professora regente, colabora com o desenvolvimento global do aluno.

## **8.7. Saúde na Escola**

A atenção à saúde das crianças é um aspecto muito importante do trabalho em instituições de educação infantil. As práticas cotidianas precisam assegurar a

prevenção de acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, condição para um bom desenvolvimento infantil nessa faixa etária.

É importante que a instituição também tenha um bom contato com os serviços de saúde mais próximos, além de manter abertos os canais de comunicação com as famílias para melhor atuar em relação a problemas de saúde que possam ocorrer com as crianças e para se informar sobre as necessidades individuais que elas apresentam.

O Projeto de Educação em Saúde Bucal, promovido pela Secretaria de Educação em parceria com a Secretaria de Saúde, tem o objetivo de contribuir com a diminuição dos índices de cáries nos alunos da rede pública. Ações são desenvolvidas com atividades lúdicas tais como jogos, teatro, palestras, filmes, culminando na escovação supervisionada, tendo como objetivo a promoção de saúde e prevenção das doenças bucais na comunidade escolar.

## **9. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **9.1. Estratégias para a Implementação Pedagógica**

Sabe-se que ao longo do tempo, em diferentes contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola como detentora do saber institucionalizado.

Estudiosos das áreas de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e tomar decisões afetivas.

As concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon se fazem muito presentes, hoje, na educação brasileira e conseqüentemente, nas mudanças pedagógicas que estão ocorrendo nas escolas, tendo em vista a LDB, em vigor a partir de dezembro de 1996. Estudos, reflexões e discussões sobre a teoria construtivista de Piaget e do sócio-interacionismo de Vygotsky expandem-se cada vez mais no universo educacional brasileiro e mundial.

Embora nenhum desses teóricos tenha pretendido elaborar uma pedagogia propriamente dita, deixaram contribuições incalculáveis para a educação. As idéias e descobertas de ambos nos impulsionam a buscar mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógicos das salas de aulas em toda modalidade e grau de ensino e, em especial em classes de alfabetização.

A Pedagogia de Projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos contribuem para uma resignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos.

Esta proposta tem como objetivo, inspirar o trabalho dentro da pedagogia de projetos, o que favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, e a compreensão das estruturas internas que, intencionalmente são ensinadas às crianças.

### 9.1.1. PEDAGOGIA DE PROJETOS

Projetos de trabalho é a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores (BRASIL, 2002).

Os projetos aparecem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade.

A finalidade é recriar o papel da escola, levando-se em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época. Nos últimos vinte anos, o que mais têm-se evidenciado são as transformações no universo da socialização, sobretudo fora da escola, dos alunos que seguem a educação obrigatória (desde a educação infantil ao ensino médio) e que afetam não só o que têm de saber para compreender o mundo, mas também o que têm de saber para compreender a si mesmos.

O interesse por temas que ultrapassam âmbitos disciplinares (a exploração espacial, sustentabilidade, a ecologia, diversidade), sua relação natural com as novas tecnologias (desde os jogos de vídeo game à Internet) e outras transformações mostram a ampliação da bagagem informativa e o substancial aumento do repertório cultural por parte das crianças.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Trata-se de um olhar que, acima das modas e releituras, está presente na maneira de encarar algumas das situações produzidas na escola.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, na qual se procura estudar e pesquisar com as crianças, de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

Ao planejar a realização de um projeto, o professor deve ter claro qual o objetivo a ser alcançado, ou seja, o que quer realmente que as crianças aprendam. Para tanto, será necessário um planejamento prévio, que embase a sua prática educativa, bem como pesquisas sobre o assunto.

É necessário que o professor esteja atento, pois um projeto, além de ter o propósito de ensinar, precisa ter um sentido imediato para a criança e seu objetivo compartilhado com os alunos.

Um projeto pode ter média ou longa duração, conforme o seu objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto estudado. Suas diferentes etapas devem ser planejadas e negociadas com os alunos, de modo que eles tenham clareza de qual será o percurso para chegar-se ao produto final e sintam-se motivados a participar intensamente do trabalho.

Inicialmente, deve-se fazer o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto a ser estudado e, posteriormente, a sua socialização, prosseguindo com o levantamento dos anseios e questionamentos dos alunos e suas dúvidas.

O registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças deve permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, filmagens, fotos, produção das crianças, desenhos, dentre outros.

Pretende-se assim, favorecer o desenvolvimento integral, para que as crianças executem com facilidade articulações entre todas as áreas do conhecimento tendo, assim, uma compreensão significativa de seu universo.

#### 9.1.1.1. Projetos de Empreendimento

A escolha por determinados projetos deu-se a partir das necessidades da escola, da importância/relevância de alguns temas, tendo por base os campos de experiência.

A proposta é que os projetos ocorram de forma interdisciplinar:

- **Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis:** Promove a experiência de estar em contato com a natureza, valorizando-a, proporcionando a formação de hábitos alimentares e da conscientização de se ter uma postura de proteção à vida no planeta em geral, de melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades e família. Também tem como objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino aprendizagem.
- **Projeto Passeando e Aprendendo:** Possibilita uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade; explora os espaços visitados, permitindo percepção do contexto social de forma interdisciplinar e estimula a curiosidade das crianças e conseqüentemente oferecendo um bom suporte pedagógico ao professor regente.
- **Projeto Literatura:** Amplia gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo-lhe o gosto pela literatura.
- **Projeto Recriarte:** Desenvolver, através do movimento, mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo, visando a formação de um ser autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele se sinta, se perceba e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas atividades diárias, interagindo com o meio cultural e social em que vive.

- **Projeto Momento Cívico:** Propicia o exercício da Cidadania na Escola e a valorização dos alunos através de participações, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo.
- **Projeto Diversidade Cultural e Inclusão Social:** Aborda as diversidades culturais e sociais bem como suas particularidades por meio do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente.
- **Projeto Meio Ambiente:** Proporciona o conhecimento e a conscientização dos alunos da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.
- **Projeto Música e Movimento:** tem como objetivo explorar e identificar elementos da música para expressar-se e interagir com os outros percebendo sensações e sentimentos, ampliando o conhecimento de mundo.
- **Projeto Inclusão Digital:** permite que a criança a usar e interagir com diferentes recursos tecnológicos desenvolva a autonomia e o pensamento crítico.
- **Projeto Educação Integral da Criança:** tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento integral da criança, que relaciona-se com outros seres e com todo o ambiente onde vive, identificando e analisando diferenças, conceitos, características e valores, ampliando as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio, respeitando os direitos das crianças assegurados por lei.
- **Projeto Transição na Educação Infantil:** Este projeto tem como objetivo desenvolver as estratégias necessárias para promover o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, ou seja, sem quebras, tendo em vista a Educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeito de cultura, pessoas de pouca idade e cidadãos de direito.

- **Projeto Jogando com a Matemática:** Facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática ao apresentá-la ao aluno de uma forma prazerosa, interessante e desafiante, capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, sendo abordado, principalmente, o desenvolvimento do vocabulário fundamental da Matemática; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; cores e formas.

#### 9.1.1.2. Projetos Investigativos

A escolha de uma situação-problema para o desenvolvimento dos projetos investigativos dá-se a partir do interesse das crianças. Suas diferentes etapas são planejadas e negociadas com clareza, proporcionando atividades em que a motivação e o interesse estejam presentes em todos os momentos.

#### 9.1.1.3. Programas e Projetos Específicos da Secretaria de Educação

Os programas, projetos e ações propostas pela Secretaria de Educação são enriquecedores do Currículo da Educação Básica e visam contribuir para a transversalidade, interdisciplinaridade, a formação integral e humanizada dos alunos, afim de inspirar e facilitar o planejamento de ações alinhadas à PP da IE.

Algumas dessas propostas estão contempladas na Proposta Pedagógica, seja como um projeto de empreendimento ou como parte integrante de um projeto já desenvolvido na Instituição, conforme segue:

- a) **Projeto Transição:** inserido na PP como o Projeto de Empreendimento “Transição na Educação Infantil”;
- b) **Projeto Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar: educar, brincar e interagir:** inserido na PP como parte do Projeto de empreendimento “Hábitos Alimentares Saudáveis”;

- c) **Inclusão Social desde a Infância:** inserido na PP como uma atividade dirigida do Projeto de empreendimento “Diversidade Cultural e Inclusão Social”, é um programa oferecido pelo Tribunal Regional Eleitoral do DF com o objetivo de promover a inclusão social e cultural por meio da associação dos personagens do Folclore Brasileiro, com temas sociais contemporâneos. Após campanha eleitoral e debates, é realizada a eleição utilizando a urna eletrônica, simulando o pleito oficial, e os alunos votam no candidato que abordou o tema que julgam prioritário para sua escola ou comunidade.
- d) **Plenarinha da Educação Infantil:** A Plenarinha é um projeto pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno dos seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Anualmente, o tema é alterado, sendo assim, sua inclusão na PP varia conforme o objetivo:
- ✓ I Plenarinha: Iniciou o movimento de escuta sensível das crianças a respeito dos tempos, espaços e materiais, com o objetivo de incluí-los no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil.
  - ✓ II Plenarinha: Com o tema “Plano Distrital pela Primeira Infância”, teve como produto o caderno “Eu cidadão – da Plenarinha à Participação”.
  - ✓ III Plenarinha: Com o tema “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do PPP”, oportunizou a participação das crianças na PP de cada unidade escolar de Educação Infantil.
  - ✓ IV Plenarinha: Com o tema “A cidade (e o campo) que as crianças querem”, teve como objetivo estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por ela ocupados.
  - ✓ V Plenarinha: Com o tema “A criança na natureza: por um crescimento sustentável”, visou aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a

partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza.

- ✓ VI Plenarinha: Com o tema “Universo do brincar”, tem o objetivo de vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.
- ✓ VII Plenarinha: Com o tema “Brincando e encantando com histórias”, tem como objetivo promover a presença da literatura na vida dos estudantes e professores, como espaço de criação e recriação da realidade e, dessa forma, contribuir para a redução das desigualdades sociais por meio do acesso ao livro e à leitura, bem como, para a formação de uma sociedade leitora.

### 9.1.2. BRINCAR

Através do brincar as crianças aprendem com alegria e prazer. As situações de aprendizagem acontecem de forma integrada e contribuem para o desenvolvimento das diversas capacidades.

A aprendizagem em sala de aula acontece através de vivências significativas.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. A criança elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares.

Conforme preconiza o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal (Brasil, 2002: 48), a brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante os seis primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Desenvolve, gradativamente, competências para compreender e/ou atuar sobre o mundo.

O brincar é para a criança uma possibilidade de se ter um espaço em que a ação ali praticada é de seu domínio, isto é, ela é seu próprio guia, age em função de sua própria iniciativa.

Esse é sem dúvida um elemento importante: a criança toma a decisão para si (vai ou não brincar), isso lhe dá a chance de experimentar sua autonomia perante o mundo.

Forma de comunicação integrada, a brincadeira é marcada pelo faz-de-conta e pela magia. É uma atividade que contribui para uma passagem harmoniosa da criança pelo mundo das atividades reais da vida cotidiana, com outros significados.

Ao brincar, a criança entra definitivamente no mundo das aprendizagens concretas. Elabora hipóteses e as coloca em prática, constrói objetos, monta e desmonta geringonças, enfim, ela manipula todas as possibilidades dos objetos de seu universo de acesso.

No faz-de-conta, ela realmente tem a chance de construir sua própria realidade, utiliza-se de elementos concretos, da sua realidade cotidiana e lhes atribui outro sentido. Na esfera do faz-de-conta, uma pedra vira um chocolate, a boneca vira um nenê de verdade, com o qual se conversa. A criança sabe que não é um nenê de verdade, mas faz-de-conta.

Segundo Gardner (1994), tratar um objeto como se fosse um outro (jogo simbólico) é uma forma de interrepresentação, já que a criança conhece o objeto, mas atribui-lhe outras propriedades para obter os efeitos desejados; pode pensar mais além do mundo da experiência direta, sendo capaz de imaginar, ao mesmo tempo que põe a prova seus conhecimentos.

O brinquedo é realmente o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e que serão chamadas a mudar.

É aí que se estabelece a forma de comunicação que pressupõe um aprendizado, que permite entender diferentes tipos de comunicação (reais, realistas ou fantasiosas) em um mundo de invenção e de imaginação.

Ao mesmo tempo em que o brincar permite que a criança construa e domine cada vez melhor sua comunicação, faz com que ela entre em um mundo de comunicações complexas, que mais tarde serão utilizadas na educação formal.

Brincando, a criança toma decisões, desenvolve sua capacidade de liderança e trabalha de forma lúdica seus conflitos. Ela decide se está na hora do nenê/boneca dormir, acordar ou comer. No jogo da brincadeira, a criança toma suas próprias decisões.

Na Educação Infantil, a criança se percebe como sujeito de direitos e de deveres; ela está num grupo, tem que conviver e negociar com ele o tempo todo e as brincadeiras e as interações, dirigidas ou não, se misturam num eterno novo fazer todos os dias.

É importante que o adulto saiba e compreenda que a criança tem necessidade de brincar, de jogar por jogar, pelo simples prazer, não por obrigação, nem com hora marcada ou para conseguir objetivos alheios.

É essa liberdade, essa ausência de exigências externas que faz com que se aflore e estimule a iniciativa, a criatividade e a invenção.

A brincadeira e/ou o jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Por seu intermédio, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar variáveis para conseguir um objetivo, aprende e aproxima os objetivos com intenções diversas e com fantasia.

Segundo Vygotsky (1998), o jogo cria uma zona de desenvolvimento própria na criança, de maneira que, durante o período em que joga, ela está sempre além da sua idade real. O jogo é uma fonte muito importante de desenvolvimento.

O brincar proporciona esse desenvolvimento, por tratar-se de uma atividade que possibilita espaço para ensaiar, provar, explorar, experimentar e, ao final, interagir com as pessoas e com os objetos que estão ao redor.

Os jogos vão se estruturando conforme o estágio evolutivo da criança. No começo, predominam os jogos sensório-motores de caráter manipulativo e exploratório; com o passar do tempo, mudam-se os jogos, seus objetivos e seus fins (jogos de

construção, de simulação e de ficção). Mais adiante ainda, a criança será capaz de participar de jogos que envolvem regras; neles, poderão coordenar suas próprias ações com a dos companheiros de jogo (jogos esportivos, de cooperação, de competição).

Os jogos sociais favorecem e incrementam novos repertórios e novas aprendizagens. Assim, a criança passa pela infância, chega na vida adulta, dando e imprimindo sua própria marca e significado à vida.

## **9.2. Processos de Avaliação da Aprendizagem e sua Execução**

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A função da avaliação deve perpassar os níveis da aprendizagem com a finalidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz a equipe de professores e gestora da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos.

É essencial que haja o planejamento para o desenvolvimento das práticas avaliativas, envolvendo equipe docente, gestora e de apoio (sala de recursos, equipe de apoio e aprendizagem e SOE) numa relação dialógica e recíproca de forma que o grupo possa lançar mecanismos e estratégias pedagógicas, levando em conta as necessidades de aprendizagens, desenvolvimento de projetos investigativos, entre outros que mantenham o processo contínuo do desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a educação de forma multidimensional, garantindo a todos o direito fundamental e inalienável de aprender.

A avaliação é contínua e processual. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho (BRASIL, 2002).

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Estudos contemporâneos remetem a idéia de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, portanto deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigi-las.

Essa avaliação é de responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação das atividades, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.

Não há como se falar em ação avaliativa, como acompanhamento e mediação, desvinculando-a do cotidiano da ação educativa e da dinâmica da construção do conhecimento. Ela não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica onde a criança chegou, definindo sobre ela uma lista de comportamentos ou capacidades (HOFFMANN, 2012).

Por meio de observações significativas e do registro diário, o professor documenta, contextualiza os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares, os funcionários, os professores e as

demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, fornecendo ao educador uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

A avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Para minimizar o caráter subjetivo, é preciso que o processo avaliativo supere a visão unilateral e gere a cooperação entre os elementos da ação educativa. A cooperação entre os profissionais que lidam com as crianças envolve, de cada um, o exercício de descentração, a coordenação da diversidade de pontos de vista e a ampliação do entendimento sobre a infância.

Sendo assim, é de extrema importância que o professor utilize diversos instrumentos capazes de revelar as especificidades de cada criança, numa leitura positiva de suas peculiaridades, curiosidades, avanços e dificuldades próprias, respeitando e valorizando as diferenças de cada aluno.

Um desses instrumentos é o Conselho de Classe, pois favorece uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada aluno ou turma. Acontece 2 vezes no ano: uma, ao término do 1º bimestre e a outra, ao término do 3º bimestre letivo.

A organização de dossiê ou portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido de coletar trabalhos dos alunos somente para mostrar aos pais como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos ao desenvolvimento da criança.

Os professores utilizam, também, a Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno (FADA), que contempla os aspectos cognitivo, psicomotor e social-afetivo, para registrar os avanços do aluno e, juntamente com os outros instrumentos, embasar o Relatório Descritivo Individual do Aluno, que serão repassados aos pais nas Reuniões Pedagógicas Semestrais.

Segundo Hoffmann (2012), os relatórios são documentos que constituem a história do processo de construção de conhecimento da criança, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se o olhar reflexivo do professor sobre os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, possibilitando, aos que lidam com ela, promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem.

Finalmente, podemos relatar que são muitas as alternativas possíveis para acompanhar o desenvolvimento da criança relacionando-a em diferentes aspectos de sua realidade física e social, resgatando as raízes culturais de seu meio e de outros. Fica o desafio e o comprometimento de construir-se conhecimentos que efetivamente ajudem as crianças da Educação Infantil a avançarem um pouco mais em relação ao ponto em que se encontram, ou seja, utilizar a Educação Infantil para possibilitar o seu desenvolvimento. Nesse percurso, o Currículo é o nosso ponto de partida e de chegada.

## 10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

As Diretrizes Pedagógicas, baseadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), consideram o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não pode ser negado à criança. À Escola cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o Currículo, enquanto instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total consecução. Para os alunos, será também a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo-lhes os valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Essa etapa inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Compreendendo as especificidades da Educação Infantil e a concepção da criança como sujeito de direitos, os profissionais da instituição devem propor suas ações pedagógicas baseadas no cuidar e educar.

As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se e interagir no seu meio social. Daí a necessidade de as ações pedagógicas serem planejadas com intencionalidade, partindo de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem, também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes e da natureza.

As aprendizagens ocorrem, também, em meio das relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de

outras idades quanto com adultos, o que contribuirá efetivamente para o seu desenvolvimento.

As interações que ocorrem no âmbito da instituição influenciam na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Sendo assim, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos e brinquedos, com o brincar, com as pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

A organização do trabalho pedagógico adotará a estrutura proposta pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, que elege a abordagem por campos de experiência, através de uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos subsidiem o planejamento dos objetivos, das condições e das aprendizagens que devem ser trabalhadas.

Os campos de experiências não são ilhas entre si, conectam-se e complementam-se. O modo de organização das atividades pode colaborar para que a criança experimente diferentes linguagens, preferencialmente de maneira articulada, como também viva situações de aprendizagens coletivas e ou individuais, onde a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos.

Essa abordagem sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas em um sentido mais ampliado, que inclui: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

### **10.1. Conteúdo Programático da Educação Infantil**

Tendo por base essas considerações iniciais, será apresentada a proposta da Instituição quanto à organização do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil a partir dos Projetos de Empreendimento.

O Currículo em Movimento encontra-se, na íntegra no site [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br).

### 10.1.1. PROJETO FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

#### **Apresentação**

A Educação Infantil abrange uma fase da vida em que há muita disponibilidade para a exploração, investigação e experimentação e a relação com diferentes conceitos, valores, ideias, objetos e representações dos inúmeros temas acessíveis a sua vida cotidiana.

Para dar condições e impulsionar aprendizagens, de acordo com as DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, jardins e viver experiências de semear, plantar e colher, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza.

O contato, a exploração, a experimentação, a manipulação de objetos, ou seja, as interações com o mundo físico e natural permitem às crianças pequenas conhecimentos práticos sobre o seu meio. À medida que o aspecto psicomotor vai desenvolvendo-se, mais cresce a capacidade de movimentar-se, sondar, examinar os espaços e objetos.

Os seres humanos são capazes de captar muitos estímulos do meio à sua volta, porém não há dúvida de que não pode perceber tudo. Consegue sentir apenas parte da realidade, aquela que seus órgãos dos sentidos se permitem perceber. Cada um experimenta e sente uma realidade particular e é a partir dessa realidade que irá direcionar sua vida e se relacionar com os outros seres, determinando, assim, sua trajetória pessoal e global.

Através deste projeto, será possível proporcionar a vivência desses momentos tão importantes para o desenvolvimento das crianças pelos nossos alunos da pré-escola, seja no plantio, acompanhamento e colheita de uma horta, no compartilhar sua fruta preferida com os colegas, no autosservimento do seu lanche e em outros momentos propiciados no âmbito escolar.

## **Problematização**

Estamos vivendo em um momento em que o hambúrguer, batata frita, salgadinhos de pacote, e refrigerantes fazem parte da alimentação predileta das crianças. Precisamos repensar essa prática e retornar à qualidade de alimentação necessária à saúde e bem estar das crianças e de suas famílias.

Esta proposta possibilita a oportunidade de transformação de atitudes e hábitos alimentares. Ao educar para a convivência harmoniosa com a natureza, de forma lúdica e sistemática, toda a equipe contribui de forma decisiva na formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Tendo em vista a grande repercussão do debate mundial acerca da dependência global do uso dos plásticos, a liberação de produtos químicos ao ser aquecido, o uso racional da água, bem como a utilização exagerada de detergentes para higienização dos mesmos, este projeto propõe trocar os pratos e talheres de plástico por pratos de vidro e utensílios de inox, disponibilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, a fim de serem usados na merenda escolar.

## **Tema Gerador**

Alimentação Saudável

## **Justificativa**

Conviver com a natureza faz parte da valorização da própria vida, e se tratando da valorização da vida, há de se buscar uma prática participativa. O desafio é oferecer à criança a oportunidade de explorar, experimentar, colecionar, perguntar e aprender.

É preciso facilitar para que o aluno se aproprie do conhecimento científico a respeito da natureza, do próprio corpo, sobre as condições de vida da população e sobre sua importância de colocar em prática certos hábitos alimentares que contribuirão para o seu crescimento.

Quando o aluno percebe que este hábito o ajudará a viver melhor, sem dúvida será motivado a colocá-lo em prática, onde estiver.

### **Objetivo Geral**

Promover a experiência de estar em contato com a natureza, valorizando-a, proporcionando a formação de hábitos alimentares e da conscientização de se ter uma postura de proteção à vida no planeta em geral, de melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades e família.

Incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino aprendizagem.

### **Objetivos Específicos**

- Estimular o consumo de alimentos naturais;
- Dar a oportunidade aos alunos de experimentar a criação de uma área verde produtiva, pela qual todos se sintam responsáveis;
- Tornar as áreas externas e outros espaços da escola mais agradáveis e prazerosos de se estar;
- Introduzir a utilização de pratos de vidro e talheres de Inox assim como o autosservimento no momento do lanche escolar;
- Conscientizar as famílias sobre a importância do consumo da merenda escolar e o envio de lanches saudáveis, quando necessário.

### **Conteúdos**

Os conteúdos a serem trabalhados, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, abrangem os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

<b>Campos de Experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
O eu, o outro e o nós	Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
	Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
Corpo, gestos e movimento	Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
	Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
	Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
	Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
	Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
	Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio de Carta Projeto para os responsáveis;</li> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Plantação da horta;</li> <li>• Dia da fruta (mensalmente);</li> <li>• Autosservimento da merenda escolar utilizando pratos de vidro e talheres de inox.</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Produção de textos coletivos;</li> <li>• Entrevistas com familiares, professores e amigos;</li> <li>• Montagem de murais;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Produção de colagens;</li> <li>• Canto de músicas;</li> <li>• Trabalho com jogos relacionados com a alimentação saudável (pirâmide de alimentos, tigela de saladas, painel dos alimentos, prato saudável e mercado saudável);</li> <li>• Visitação da horta para acompanhamento do crescimento dos alimentos cultivados;</li> <li>• Colheita e preparo dos alimentos plantados sob a orientação do professor;</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio (refeitório), área externa (horta).
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Cd's e Dvd's;</li> <li>• Papéis diversos;</li> <li>• Giz de cera e hidrocores;</li> <li>• Tinta guache e cola colorida;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Fotografias;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Massa de modelar;</li> <li>• Apresentações teatrais;</li> <li>• Sementes e insumos</li> <li>• Pratos de vidros</li> <li>• Utensílios de inox</li> </ul> <p>Os pratos e utensílios são disponibilizados pela SEEDF. Os recursos para aquisição de demais itens necessários será de responsabilidade da Associação de Pais Mestres do JI 304 Norte.</p>
Quando	Durante todo o ano

Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora</li> <li>• Coordenação Pedagógica</li> <li>• Professoras</li> <li>• Nutricionistas</li> <li>• Supervisores da Alimentação Escolar - UNIEB/UNIAE/UNIAG</li> <li>• Merendeiras</li> <li>• Equipe de Limpeza</li> <li>• Família/ Educadores Sociais Voluntários</li> <li>• Estudantes</li> </ul>
------	---

### **Cronograma**

Durante o ano é trabalhada a questão da alimentação saudável com todos os alunos, observando a organização e planejamento de cada professor. O desenvolvimento do projeto acontecerá da seguinte forma:

- Março - plantio da horta e a inclusão do Dia da Fruta em todas as últimas 5ª feiras de cada mês.
- Abril - inicia-se a utilização dos utensílios (de vidro e inox) e autosservimento, gradativamente e acompanhamento da horta.
- Maio e Junho – Colheita da horta.
- Segundo semestre – Plantio e pesquisa de plantas aromáticas, temperos, plantas ornamentais em sala.

### **Revisão Bibliográfica**

SANTOS ressalta que no âmbito do Ministério da Educação, a escola tem sido um dos espaços mais focados pelas políticas públicas de alimentação e nutrição com a promoção da alimentação saudável, e cita a publicação, lançada em parceria com o Ministério da Saúde, da Portaria Interministerial Nº 1.010 13, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de diferentes níveis. Vale destacar a instituição do Programa Saúde na Escola (PSE) através do Decreto no 6.286/2007, com objetivo de contribuir para a formação do estudante por meio de ações relacionadas à prevenção, atenção e promoção à saúde, incluindo nesse contexto a promoção da alimentação saudável.

No âmbito escolar, a ausência de referências teórico-metodológicas que subsidiem as práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) também prevalece. Compreende-se que a formação dos hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e que têm sua formação iniciada na infância (DEMINICE R, LAUS MF, MARINS TM, SILVEIRA SDO, DUTRA de Oliveira JE).

Avalia-se, assim, o hábito alimentar como um repertório de práticas alimentares que tendem a se repetir ao longo do tempo, e se frisa, nesse sentido, que é nessa fase da vida que o indivíduo sai do convívio basicamente familiar e penetra no contexto escolar, no qual experimentará outros alimentos e preparações e terá oportunidade de promover alterações nos seus hábitos alimentares pelas influências do grupo social e dos estímulos presentes no sistema educacional. (PACHECO SSM)

Entende-se que a EAN é “um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa” (LIMA KA).

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas ratifica o conceito acima e amplia-o, como:

“Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar”.

A Dra. Eveline Fontenele, que é médica Assistente do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio (UFCE) e membro da diretoria da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia ) Regional Ceará, chama a atenção para os danos causados à saúde sobre o Bisfenol A (BPA): "O Bisfenol é um composto químico onipresente, utilizado na confecção desses papéis térmicos, de vasilhames plásticos que acondicionam alimentos ou bebidas (garrafas PET, mamadeiras, depósitos, potes herméticos) e nas resinas que revestem latas de

bebidas e conservas. A exposição humana ocorre por via transdérmica, ao manipular esses papéis e por via oral, pois a exposição das embalagens a extremos de temperatura favorece a migração do BPA para o interior do alimento contaminando-o”, explicou a endocrinologista. Segundo a Dra. Evelini, diversos estudos publicados nos últimos anos demonstraram presença de BPA no sangue, urina, líquido amniótico, leite materno e sêmen humanos. Ao entrar em contato com o organismo, principalmente na vida intrauterina, essa substância apresenta propriedades desreguladoras do sistema endócrino e metabólico. Ele é capaz de interagir com receptor de estrógeno e pode trazer danos à saúde, tais como obesidade, diabetes, puberdade precoce em meninas, infertilidade, câncer e distúrbios do desenvolvimento sexual (SBEM).

### **Acompanhamento e Avaliação**

O registro será efetuado no relatório de coordenação pedagógica e no diário de classe do professor regente.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico dos seus alunos, bem como observação de seus hábitos alimentares. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

### **Referências Bibliográficas**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

DEMINICE R, LAUS MF, MARINS TM, SILVEIRA SDO, DUTRA de Oliveira JE. Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. Alimentos e Nutrição 2007.

GDF, Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Secretaria de Estado do Distrito Federal. Brasília/DF.

LIMA KA. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras [Dissertação de Mestrado]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista; 2004.

PACHECO SSM. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: Freitas MCS, Fontes GAV, Oliveira N, organizadores. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: Edufba.

SANTOS LAS. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Ciênc. Saúde Coletiva 2012.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Google Analytics. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/estudo-sobre-bisfenol/>>. Acesso em 6 de Abril de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/ DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO, Alimentação Saudável.

## 10.1.2. PROJETO PASSEANDO E APRENDENDO

### **Apresentação**

Este projeto visa tornar-se nossa prática mais dinâmica, oferecendo condições as nossas crianças de ampliar o seu horizonte de conhecimento, educando-as para a vida.

Através de visitas a vários ambientes extra-escolares, nossos alunos poderão ampliar sua capacidade de análise, inteirar-se da realidade que o cerca estimulando sua curiosidade.

### **Justificativa**

Na intenção de proporcionar às crianças oportunidades de interagir com o ambiente que o cerca, ampliando os seus horizontes na busca do saber-ser, saber-fazer e o saber-estar.

### **Objetivo Geral**

Utilizar os espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, clubes, parques, monumentos históricos, teatros) vivenciando experiências e possibilitando formas de ensino-aprendizagem.

### **Objetivos Específicos**

- Possibilitar uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade;
- Explorar os espaços visitados, permitindo percepção do contexto social de forma interdisciplinar;
- Estimular a curiosidade das crianças e conseqüentemente oferecendo um bom suporte pedagógico ao professor regente.

### **Conteúdo**

<b>Campos de experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
O eu, o outro e o nós	Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de

	trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
	Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
	Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.
Corpo, gestos e movimentos	Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
Traços, sons, cores e formas	Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
	Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
	Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
	Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
	Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Produção de textos coletivos;</li> <li>• Entrevistas com familiares, professores e amigos;</li> </ul>
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montagem de murais;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Produção de colagens;</li> <li>• Canto de músicas;</li> <li>• Levantamento de expectativas com os alunos;</li> <li>• Pesquisa do docente ao local a ser visitado;</li> <li>• Elaboração de perguntas que provoquem a observação, a descoberta;</li> <li>• Sensibilização dos alunos sobre como devem se comportar no ônibus e no local a ser visitado;</li> <li>• Montagem de mural;</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, parque de areia, área externa da escola, espaços públicos e privados disponíveis na cidade (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Papéis diversos;</li> <li>• Giz de cera e hidrocores;</li> <li>• Tinta guache e cola colorida;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Fotografias;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora</li> <li>• Coordenação Pedagógica</li> <li>• Professoras</li> <li>• Famílias</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários</li> <li>• Estudantes</li> </ul>

### **Integração da Comunidade**

Haverá participação de todos que estão inseridos no processo. Serão convidados pais e familiares voluntários para colaborar nos passeios.

### **Avaliação**

O processo de avaliação deve ser contínuo através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento dos alunos, das habilidades conquistadas como: linguagem, interpretação expressão criticidade, comunicação, criatividade, autonomia e respeito às regras sociais.

### 10.1.3. PROJETO LITERATURA

#### **Apresentação**

A literatura é a arte da palavra. É a leitura do imaginário que se caracteriza por um certo grau de imprevisibilidade dos acontecimentos. É lazer dinâmico, que deverá ser explorado pelos professores da Educação Infantil. Desenvolver o gosto pela leitura deve ser a preocupação de todo educador consciente.

Através da literatura, a criança vive, revive e conta histórias. Neste movimento, vai desenvolvendo a imaginação e próprio discurso. Ganha condições para se afirmar como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a realidade.

A escola de Educação Infantil precisa ser um espaço mais amplo e ir além das atividades cotidianas que visam preparar o aluno somente para aprender a ler e escrever. Precisa investir na qualidade dos serviços que presta ao educando. É necessário fazer acontecer em sala de aula e nos demais ambientes disponíveis a cultura diversificada e criativa que representa o conjunto das formas de pensar, agir e sentir entre os membros da sociedade a que pertencemos.

#### **Justificativa**

A proposta é criar um espaço que englobe a arte literária, como: encontros e festas, teatro, música e divulgação de manifestações culturais, oportunizando a todos os educandos, educadores e demais segmentos participação ativa desses momentos históricos de mudança vivenciados pela Instituição.

Nosso trabalho tem o intuito de ser muito especial, visa criar um espaço novo e diferente para a literatura dentro do contexto da Educação Infantil em um atendimento diferenciado, reservando-lhe a devida atenção em função da sua importância na formação do futuro cidadão.

## Objetivo Geral

Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo-lhe o gosto pela literatura.

## Objetivos Específicos

- Familiarizar-se com a escrita, por meio do manuseio de livros, revistas e outras produções de textos;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor ou outro interlocutor;
- Adquirir autonomia para escolher os livros e apreciar;
- Fazer dramatizações de histórias lidas;
- Interpretar histórias por meio de desenhos;
- Recontar as histórias lidas;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver o senso crítico da criança com maior extensão e complexidade de estruturação de idéias;
- Desenvolver a linguagem oral, a percepção e estabelecimento de relações entre imagens e palavras.

## Conteúdo

<b>Campos de experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
O eu, o outro e o nós	Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
Corpo, gestos e movimentos	Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.

	Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
Traços, sons, cores e formas	Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
	Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
	Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
	Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
	Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
	Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
	Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
	Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
	Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
	Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
	Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
	Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
	Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
	Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
	Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.

	Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
	Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situação de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
	Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
	Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
	Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
	Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
	Narrar fatos em sequência temporal e causal.
	Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
	Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
	Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
	Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
	Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
	Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de	

	avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
	Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
	Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
	Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
	Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
	Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
	Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
	Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
	Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
	Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
	Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
	Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
	Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Convívio contínuo com histórias, livros e leitores;</li> <li>• Valorização da leitura pelo grupo social;</li> <li>• Disponibilidade de acervo de qualidade e adequado à faixa etária;</li> </ul>
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente adequado e agradável para a leitura;</li> <li>• Oportunidades para expressar registrar e compartilhar interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura;</li> <li>• Acesso à orientação sobre por que ler, o que ler e como ler.</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos;</li> <li>• Hora do conto;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Produção de textos coletivos;</li> <li>• Montagem de murais;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Produção de colagens;</li> <li>• Pintura e recortes;</li> <li>• Canto de músicas;</li> <li>• Recital de poemas;</li> <li>• Apresentações teatrais das histórias lidas;</li> <li>• Pesquisa em casa;</li> <li>• Uso de texturas para ilustração de histórias e atividades dirigidas;</li> <li>• Análise da relação entre a imagem e a palavra;</li> <li>• Leitura de impressos (poesias, parlendas, narrativas, entre outros);</li> <li>• Apresentação de histórias por meio de vídeos;</li> <li>• Cantinho da leitura utilizado de acordo com o planejamento diário de cada professor;</li> <li>• Conto de histórias sonorizadas;</li> <li>• Apresentação de histórias no pátio para todos os alunos (em atividades especiais);</li> <li>• Escolha do livro para leitura em casa, semanalmente;</li> <li>• Realização de atividades diversificadas na sala de leitura ou na sala de aula, promovidas pela professora da sala de leitura semanalmente.</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, sala de leitura.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Papéis diversos;</li> <li>• Giz de cera e hidrocores;</li> <li>• Tinta guache e cola colorida;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Fotografias;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Mapas;</li> <li>• Rótulos e receitas;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Lixa, algodão, camurça, esponja;</li> <li>• Material de sucata;</li> <li>• Tapetes contadores de histórias;</li> </ul>

Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora</li> <li>• Coordenação Pedagógica</li> <li>• Professoras regentes</li> <li>• Professora da Sala de Leitura</li> <li>• Famílias</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários</li> <li>• Estudantes</li> </ul>

### **Avaliação**

É importante salientar que, no final do trabalho, é necessária uma avaliação minuciosa, que será o ponto de partida para outros planejamentos. Repensar cada momento é fundamental, não só para conhecermos as necessidades do grupo de alunos, como também, para reconstruirmos, enquanto professores, nossas hipóteses sobre o planejamento das atividades, sua execução, a participação dos alunos na tomada de decisões e o processo de aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação será contínua e sistemática destinando-se a auxiliar o processo de acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, utilizando, dentre outros instrumentos:

- Sanfona do grafismo;
- Análise do reconto das histórias, semanalmente;
- Ficha de acompanhamento do livro literário;
- FADA – Ficha de Avaliação do Desenvolvimento do Aluno.

#### 10.1.4. PROJETO RECRIARTE

### **Apresentação**

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e

das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

Essas atividades favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da personalidade e o desenvolvimento integral do aluno.

### **Problematização**

Diante do grande acesso à tecnologia que vem acontecendo cada vez mais precoce, o brincar se prende ainda mais a aparelhos eletrônicos, como, por exemplo, o celular, o tablet ou qualquer outro aparelho *Smart*. A criança se mantém de forma inativa, sentada e parada, atrapalhando seu desenvolvimento físico, social e cultural. Resgatar brincadeiras que faziam parte da infância dos pais e avós, é, também, resgatar a cultura e dar à criança a oportunidade de vivê-la na sua mais bela forma.

Verifica-se, assim, a necessidade de trabalhar a Psicomotricidade no processo de desenvolvimento normal de crianças na faixa etária de quatro a seis anos. O estudo

dos benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil tem uma considerável relevância teórica, pois a partir da investigação, conhecimento e aprofundamento do assunto e conseqüentemente análise crítica, os profissionais da área poderão possivelmente gerar estímulo para o surgimento de uma nova mentalidade de pesquisa e atuação, e dessa forma enfatizar a necessidade de se conhecer a criança em seu processo de desenvolvimento, em relação ao contexto sociocultural em que está inserida, a fim de que as atividades propostas e a metodologia a ser utilizada estejam de acordo com as características infantis, atendendo suas necessidades e interesses, respeitando suas limitações e individualidades.

O ato de brincar é um momento de auto-expressão, através do qual a criança externaliza seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem do pensamento, da concentração e da atenção.

“O ato de brincar é a melhor metodologia para dar à criança condições de desenvolver suas potencialidades e caminhar, de descoberta em descoberta, criando soluções e aprendendo a viver e a conviver com as demais. De descoberta em descoberta, a criança aguça sua curiosidade, passando a manifestar, através das formas mais variadas de expressão (brincadeiras, desenhos, moldagens e músicas), as bases de sua personalidade em desenvolvimento”. (MARINHO, 1993. p.33)

## **Tema Gerador**

Psicomotricidade na Educação Infantil.

## **Justificativa**

Na educação infantil, onde a maioria das vezes os trabalhos se realizam sob formas lúdicas e espontâneas, a disciplina brota naturalmente.

Pretende-se com a Psicomotricidade que os alunos desenvolvam de forma integral e harmoniosa as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana (cognitiva, afetivo-social e psicomotora), respeitando as individualidades e realidades da criança.

É importante enfatizar que a psicomotricidade, se usada na pré-escola, pode contribuir para o desenvolvimento global da criança através das diversas brincadeiras e atividades.

Sendo assim, o trabalho na Educação Infantil deve, então, favorecer esse desenvolvimento e a aquisição de conhecimentos. É no ambiente escolar que as inúmeras descobertas acontecem. Por isso, deve apresentar-se como um lugar agradável de estar e rico em estímulos. A escola é o lugar de brincar e de aprender, pois é brincando que a criança aprende. No seu cotidiano deverão estar presentes atividades de livre expressão que garantam a liberdade de criação, mas também são necessárias atividades organizadas específicas para a estruturação das áreas psicomotoras.

### **Objetivo Geral**

Desenvolver, através do movimento, mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo, visando a formação de um ser autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele se sinta, se perceba e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas atividades diárias, interagindo com o meio cultural e social em que vive.

### **Objetivos Específicos**

- Ampliação das possibilidades de expressão do próprio movimento para utilizações em diversas situações;
- Conhecimento das potencialidades e limites do próprio corpo;
- Controlar e aperfeiçoar gradativamente o próprio movimento;
- Utilização dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;
- Conhecimento, interesse e cuidado da imagem do seu próprio corpo.

## Conteúdo

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimentos	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
	Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
	Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
	Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
	Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
	Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
	Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
	Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
	Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
	Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
	Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando,

	<p>saltando).</p> <p>Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.</p> <p>Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).</p> <p>Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.</p> <p>Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.</p> <p>Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).</p> <p>Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.</p> <p>Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.</p>
Traços, sons, cores e formas	Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).</p> <p>Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).</p> <p>Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</p>

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> </ul>
------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Canto de músicas;</li> <li>• Circuito de brinquedos;</li> <li>• Jogos cooperativos;</li> <li>• Dança;</li> <li>• Teatro e expressões artísticas.</li> </ul> <p>Jogos e brincadeiras direcionadas serão desenvolvidas semanalmente;</p>
Onde	Sala de aula, pátio e quadra de esporte.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoches;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Apresentações teatrais;</li> <li>• Pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma;</li> <li>• Cordas, arcos, bastões, bambolês, cones e bolas;</li> <li>• Isopor, balões, sacos;</li> <li>• Boliche e tabela de basquete;</li> <li>• Túnel, toca;</li> <li>• Kit de atividade corporal e movimentação ativa;</li> <li>• Bola e rolo de Bobath;</li> <li>• Cubos de atividades;</li> </ul>
Quando	O projeto é desenvolvido durante todo o ano, uma vez por semana nos espaços abertos da escola, como: pátio coberto, quadra esportiva, área externa das salas de aula, conforme planejamento da professora regente, diante das necessidades prioritárias dos alunos.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> <li>• Professoras;</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários;</li> <li>• Estagiários do curso de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB e/ou de Pedagogia.</li> </ul>

### Revisão Bibliográfica

O processo de trabalhar os conceitos de psicomotricidade na educação infantil tem resultados positivos para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Fonseca

(1996) ressalta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

A psicomotricidade ocupa um lugar importante na educação infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais.

O brincar é certamente o modo de expressão e de comunicação privilegiado da criança. A criança ao brincar e jogar, estimula seus movimentos desenvolvendo de forma natural a sua autoconfiança, através de suas expressões corporais.

O esquema corporal é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em relação com os dados do mundo exterior (LE BOUCH,1998). É de extrema importância que a criança receba informações adequadas do mundo exterior, servindo de estímulo para sua capacidade de desenvolvimento.

O corpo humano como sistema biológico é afetado pela religião, pela ocupação, pelo grupo familiar, pela classe e outros intervenientes sociais e culturais de modo que a experiência do corpo é sempre modificada pela experiência da cultura (RODRIGUES, 2009).

Nossos movimentos estão relacionados a toda a nossa vivência, e somos influenciados pelo meio em que vivemos, e, construímos uma formação emocional como ser humano em constante contato com os movimentos corporais (BARRETO, 2000).

Sendo assim, é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que o seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no sucesso escolar (LE BOULCH,1998).

Cabe ao profissional elaborar um planejamento cujas atividades tenham base fundamental no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da faixa etária, pois, através dessas atividades, as crianças desenvolvem suas aptidões e ajustamento do comportamento psicomotor.

## **Avaliação**

A avaliação será contínua e sistemática, destinando-se a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Nas coordenações coletivas, as atividades serão replanejadas, levando-se em consideração as necessidades psicomotoras do grupo, verificadas com a ajuda do FADA - Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno.

## **Referências Bibliográficas**

BARRETO, S. de J. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos*. Brasília: FAE, 1995.

FONSECA, V. *Psicomotricidade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

GDF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil*. Brasília, 2014.

LE BOUCH. J. *Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARINHO, Helena S. *Brincar e Reeducar o folclore*. Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

RODRIGUES, Judite F. *Corporeidade e Aprendizagem: Uma Relação Político-Pedagógica*. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/corporeidade-e-aprendizagem/14042/>.

### 10.1.5. PROJETO MOMENTO CÍVICO

## **Apresentação**

A Lei Federal no 12.031/09, de autoria do Deputado Federal Lincoln Portela (PR-MG), publicada no Diário Oficial da União em 21 de setembro de 2009, e que altera a Lei no 5.700, de 1o de setembro de 1971, tornou obrigatória a execução do Hino Nacional nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental em todo o país ao menos uma vez por semana. Apesar da obrigatoriedade não atingir a Educação Infantil, a maioria das escolas de Educação Infantil acompanham a determinação e aproveitam esse momento para efetivar momentos de socialização, imprimindo o sentido de respeito, civismo e patriotismo aos pequenos cidadãos.

### **Justificativa**

O Hino Nacional é um dos símbolos do Brasil, é uma poesia metafórica em forma de música, que retrata a nossa pátria e o nosso povo, mostrando valores da nossa cultura, história e sociedade, retratando a grandeza da nossa nação através das riquezas naturais do nosso país.

No dia-a-dia da vida escolar temos observado que são raros os momentos cívicos. Eles acabam limitando-se aos 7 de setembro e ao aniversário da cidade. Desta forma os alunos não se sentem motivados para lembrar as datas comemorativas e a importância das mesmas na história de formação de nosso país. O que também nota-se é que nas raras oportunidades de reunir os alunos para cantarem os hinos brasileiros, pois boa parte dos mesmos não recordam a letra.

### **Objetivo Geral**

Propiciar o exercício da Cidadania na Escola e a valorização dos alunos através de participações, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo.

### **Objetivos Específicos**

- Estabelecer um dia da semana para a realização de um momento cívico, onde os alunos cantarão o Hino Nacional Brasileiro;
- Comemoração da Semana da Pátria, no período da Independência do Brasil;
- Comemoração da Proclamação da República;
- Comemoração do Aniversário de Brasília.

## Conteúdo

<b>Campos de experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
O eu, o outro e o nós	Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
	Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
Corpo, gestos e movimentos	Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
	Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
	Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos
	Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"><li>• Roda de conversas;</li><li>• Organização do espaço;</li><li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li><li>• Levantamento de expectativas;</li><li>• Exploração de vídeos e histórias;</li><li>• Registros fotográficos;</li><li>• Observação de objetos e gravuras;</li><li>• Canto de músicas;</li><li>• Cantar o Hino Nacional na presença da Bandeira semanalmente às segundas-feiras, na entrada do turno matutino e vespertino;</li><li>• Hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional nas 2 Semanas da Pátria;</li><li>• Desfile em volta da escola em homenagem à Independência do Brasil;</li><li>• Reconhecimento dos símbolos nacionais;</li><li>• Atividades direcionadas com revistas, jornais, leituras de histórias, pinturas e colagens;</li><li>• City Tour pelos pontos históricos da cidade;</li><li>• Visitas a sede das Forças Armadas;</li><li>• Reconhecimento da história da cidade.</li></ul>
Onde	Sala de aula, pátio, área externa da escola, pontos turísticos de Brasília
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livros e revistas;</li><li>• Fantoques;</li><li>• Recursos multimídias;</li><li>• Jogos pedagógicos;</li><li>• Apresentações das Forças Armadas na escola;</li><li>• Papéis diversos;</li><li>• Giz de cera e hidrocores;</li><li>• Tinta guache e cola colorida.</li></ul>
Quando	O projeto é desenvolvido durante todo o ano, uma vez por semana nos espaços abertos da escola e nas duas Semanas da Pátria, que ocorrem no segundo semestre.
Quem	<ul style="list-style-type: none"><li>• Equipe Gestora;</li><li>• Coordenação Pedagógica;</li><li>• Professoras;</li><li>• Educadores Sociais Voluntários;</li><li>• Convidados das Forças Armadas;</li><li>• Famílias.</li></ul>

## **Avaliação**

A avaliação do Projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico dos seus alunos.

### 10.1.6. PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

## **Apresentação**

O respeito à diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos. Trata-se de uma atitude política para com a diversidade gerada pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade. O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.

## **Justificativa**

O respeito e o reconhecimento da diversidade é um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo. Reconhecer o direito à diversidade em educação é dar respostas às diferentes necessidades educacionais que os sujeitos apresentam diante da prática educativa. A diversidade e a cidadania são princípios que devem estar presentes na construção de um projeto educacional inclusivo, impregnando a formulação e implementação das políticas traçadas para os sistemas de ensino.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, ou seja, uma instituição que, além de aberta para trabalhar com todos os alunos, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático, efetivo, envolvendo a comunidade Escolar como um todo.

O trabalho será fundamentado na literatura infantil, pois ela nos traz possibilidades de explorar várias habilidades e competências dessa faixa etária. Com isso, formaremos cidadão críticos e autônomos que participarão do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo.

### **Objetivo Geral**

Abordar as diversidades culturais e sociais bem como suas particularidades por meio do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rico e envolvente.

### **Objetivos Específicos**

- Aprofundar com os alunos os temas transversais relacionados ao respeito mútuo, solidariedade, justiça, diálogo, igualdade de direitos - igualdade étnica, de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças e minorias;
- Abordagem de temas relevantes ao convívio social, que possam contribuir na formação de cidadãos conscientes;
- Pesquisar as diferentes culturas da comunidade para serem trabalhadas nas atividades;
- Trabalhar a interação família-escola;
- Possibilitar a construção de valorização da cultura afro-brasileira, buscando uma verdadeira identidade cultural;
- Promover a valorização da cultura indígena através de vivências e da leitura e interpretação dos textos literários, refletindo sobre o tema;

- Estimular a formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvam os cidadãos críticos e éticos para a consciência étnico-racial;
- Trabalhar a auto-estima do educando, para que este possa relacionar-se com os seus pares;
- Desenvolver uma imagem positiva de si atuando de forma cada vez mais independente e confiante;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e seus pares, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

## Conteúdo

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
	Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
	Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
	Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
	Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
	Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
	Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
	Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.
Corpo, gestos e movimento	Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas,

	brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
	Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
	Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
	Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
	Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
Traços, sons, cores e formas	Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
	Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
	Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
	Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
	Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
	Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
	Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
	Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Canto de músicas;</li> <li>• Entrevistas com familiares, professores e amigos;</li> <li>• Montagem e exploração de murais relacionados à temas de diversidade cultural e inclusão;</li> <li>• Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);</li> <li>• Produção de colagens;</li> <li>• Confeção de objetos típicos de diversas culturas;</li> <li>• Apresentações culturais diversas na escola: de grupos indígenas, rodas de capoeira, danças típicas, grupos musicais compostos por pessoas com deficiência, atletas paraolímpicos e apresentação de cão-guia;</li> <li>• Exposição de materiais de diversas culturas: indígenas, cultura africana, dentre outras;</li> <li>• Participação do Programa Inclusão social desde a infância, em parceria com o TER-DF, onde os alunos debatem temas sociais contemporâneos e elegem, com a utilização da urna eletrônica oficial, um personagem do Folclore que está relacionado ao tema que julgam mais relevante em sua escola ou comunidade.</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, área externa da escola, quadra de esportes, parque de areia, pontos turísticos e culturais de Brasília
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Apresentações de convidados;</li> <li>• Papéis diversos;</li> <li>• Giz de cera e hidrocores;</li> <li>• Tinta guache e cola colorida;</li> <li>• Material diversificado: argila, carvão, urucum, açafrão, etc;</li> <li>• Globo Terrestre;</li> <li>• Mapa Mundi.</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> <li>• Professoras;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educadores Sociais Voluntários;</li><li>• Convidados;</li><li>• Famílias.</li></ul>
--	---

## **Avaliação**

O processo de avaliação deve ser contínuo através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento dos alunos, das habilidades conquistadas como: linguagem, interpretação, expressão da criticidade, comunicação, criatividade, autonomia e respeito às regras sociais; utilizando diferentes instrumentos como: portfólio, pesquisas, atividades artísticas, contação de histórias e outros.

### 10.1.7. PROJETO MEIO AMBIENTE

## **Apresentação**

Podemos observar no contexto histórico atual que a maior parte da população brasileira encontra-se nas cidades, constatamos uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. É notória a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

## **Justificativa**

O conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das ideias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e com

a realidade sócio-econômica mundial, estabelecendo-se, após a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Rio-92).

Deste modo, torna-se notório a necessidade de abordarmos as questões que tangem a educação ambiental, pois não podemos fechar os olhos para uma natureza que diariamente revela-se cada vez mais prejudicada pelas ações inconseqüentes de nos seres humanos.

Como educadores, devemos contribuir para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental.

### **Objetivos Gerais**

Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

### **Objetivos Específicos**

- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar.
- Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;
- Estimular para que perceba a sua importância na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;

- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;
- Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum;
- Conscientizar sobre o uso adequado e renovação de certas matérias primas: Reciclagem.

## Conteúdo

<b>Campos de experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
Corpo, gestos e movimentos	Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
Traços, sons, cores e formas	Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
	Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
	Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
	Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).

	Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).
	Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
	Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
	Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
	Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
	Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
	Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
	Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
	Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
	Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
	Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
	Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as	

	características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
	Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Canto de músicas;</li> <li>• Entrevistas com familiares, professores e amigos;</li> <li>• Montagem e exploração de murais relacionados ao tema;</li> <li>• Produção de colagens;</li> <li>• Interpretações, atividades oral, escrita que abordem o tema;</li> <li>• Passeio à locais onde as crianças vivenciem a interação com o meio ambiente: Zoológico, Jardim Botânico, Fazendinha Solar Caetano, Espaço Israel Pinheiro, entre outros;</li> <li>• Apresentação de peças teatrais, como a da Equipe do Zoológico, do SLU (Serviço de Limpeza Urbana) e Vigilância Ambiental;</li> <li>• Sensibilização sobre racionamento da água no dia a dia escolar;</li> <li>• Oficinas de sucata.</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, área externa da escola, quadra de esportes, parque de areia, pontos turísticos e culturais de Brasília
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Apresentações de convidados;</li> <li>• Papéis diversos;</li> <li>• Giz de cera e hidrocores;</li> <li>• Tinta guache e cola colorida;</li> <li>• Material diversificado: argila, carvão, urucum, açafrão, etc;</li> <li>• Lixeira de coleta seletiva.</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Professoras;</li><li>• Educadores Sociais Voluntários;</li><li>• Convidados;</li><li>• Famílias.</li></ul>
--	--

### **Avaliação**

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno e do impacto que os conteúdos trabalhados tiveram sobre o dia a dia dos alunos tanto no ambiente escolar como fora dele.

#### 10.1.8. PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO

### **Justificativa**

Este projeto tem como finalidade trabalhar a Música e o Movimento na Educação Infantil. A idéia do tema em destaque, surgiu devido a rotina de que as crianças ouvem as músicas e não realizam nenhum tipo de atividade diferenciada para o seu desenvolvimento, segundo os PCNs (BRASIL, 1997: 75):

A proposta de ensino que considere esta diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para sala de aula, acolhendo-a, contextualizando e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção.

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem

contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

- Desenvolvimento cognitivo/lingüístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.
- Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.
- Desenvolvimento sócio-afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela

demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. É importante salientar a importância de se desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças. Mársico (1982) comenta que nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzidas, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

### **Objetivo Geral**

Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros percebendo sensações e sentimentos, ampliando o conhecimento de mundo.

### **Objetivos Específicos**

- Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas;
- Ampliar o repertório musical;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- Desenvolver memória musical;
- -Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.
- Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de música e movimento.

### **Conteúdo**

<b>Campos de</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
------------------	-----------------------------------

experiência	
Corpo, gestos e movimento	Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
	Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
	Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
	Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
	Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
	Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
Traços, sons, cores e formas	Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
	Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
	Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
	Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
	Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.

	<p>Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).</p>
	<p>Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.</p>
	<p>Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.</p>
	<p>Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.</p>
	<p>Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).</p>
	<p>Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.</p>
	<p>Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.</p>
	<p>Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.</p>
	<p>Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.</p>
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>
	<p>Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).</p>

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> </ul>
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Conhecimento de vários estilos musicais comparando ritmos, timbres, tonalidades entre outras características;</li> <li>• Exploração da linguagem corporal para explorar sons e ritmos diversos;</li> <li>• Apreciação musical;</li> <li>• Memorização das letras das músicas;</li> <li>• Participação em situações de identificação de elementos sonoros do dia a dia;</li> <li>• Utilização de gestos para cantar expressando-se livremente;</li> <li>• Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança e outros movimento;</li> <li>• Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais – em relação ao movimento – e o gosto musical de cada um.</li> <li>• Incentivo à criação e a livre expressão musical e motora.</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, sala de leitura, sala de recursos
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoches;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Apresentações de convidados;</li> <li>• Instrumentos musicais diversos;</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano, desenvolvido semanalmente por professora específica para o projeto.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> <li>• Professoras regente;</li> <li>• Professora do Projeto;</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários;</li> <li>• Convidados;</li> <li>• Famílias.</li> </ul>

### **Avaliação**

Ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades quando deverá observar a participação, interesse, dificuldades e conquistas de cada aluno, e incentivá-los onde tiverem mais dificuldades .

## Referências Bibliográficas

BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília,DF: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. *A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança*. Rio de Janeiro: Globo, 1982

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. *Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

### 10.1.9. PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

#### Problematização

Como as crianças do século XXI interagem com a linguagem digital muito precocemente, é necessária a introdução à educação digital.

A inclusão digital vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional como instrumento de aprendizagem, além de sua ação no meio social, que vem crescendo rapidamente entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova realidade.

Desta forma criamos o PROJETO INCLUSÃO DIGITAL para permitir que a criança aprenda a usar e interagir com os diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, desenvolvendo assim a autonomia e o pensamento crítico.

#### Justificativa

A implantação deste projeto pode ajudar as crianças a aprender e a lidar com os recursos tecnológicos. Sua presença constante e a facilidade de acesso postulam a inclusão da tecnologia como elemento estruturante da ação pedagógica, abrindo novas oportunidades de aprendizagem. Assim, a utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades.

BORBA (2001) diz: “O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares, o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a “ler” essa nova mídia.

Assim, a Linguagem Digital deve estar inserida no Currículo na Educação Infantil de forma a aprimorar o ambiente alfabetizador, necessário ao desenvolvimento integral dos alunos.

### **Objetivo Geral**

Permitir que a criança, ao usar e interagir com os diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, desenvolva a autonomia e o pensamento crítico.

### **Objetivos Específicos**

- Permitir a interação dos alunos com a linguagem digital através dos softwares pedagógicos apropriados para sua faixa etária;
- Complementar o conteúdo pedagógico trabalhado em sala através dos programas disponibilizados;
- Estimular o raciocínio-lógico por meio dos jogos digitais;
- Aprimorar a coordenação motora através da utilização do mouse e de softwares que exijam precisão em seu manuseio;
- Estimular a criatividade;
- Incentivar o uso adequado da tecnologia.

## Conteúdos

Segue, abaixo, os conteúdos a serem trabalhados, conforme Currículo em Movimento da Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

<b>Campos de experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
O eu, o outro e o nós	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
Corpo, gestos e movimentos	Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
	Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
	Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
	Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

## Metodologia

Como, Onde e com o	O trabalho será desenvolvido na Sala de Recursos da Instituição, onde estão localizados 18 computadores, recebidos pelo programa PROINFO do Governo Federal (Laboratório de
-----------------------	---

quê	Informática). Os equipamentos possuem o Sistema Operacional LINUX 5.0, composto por programas educacionais específicos para a Educação Infantil.
Quando	Uma vez por semana durante 40 minutos.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenadora;</li> <li>• Professores regentes das 8 turmas da Instituição</li> <li>• Professor 20h, em complementação de carga;</li> </ul>

### Revisão Bibliográfica

De acordo com LEVY (1994), "Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma Informática cada vez mais avançada.

De acordo com FRÓES, "Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente."

BORBA (2001) vai um pouco mais além, quando coloca "seres-humanos-com-mídias" dizendo que "os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas." (p.46)

Dessa mesma forma, devemos entender a Informática, pois ela não é uma ferramenta neutra que usamos simplesmente para apresentar um conteúdo. Quando a usamos, estamos sendo modificados por ela.

"A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos e facilitar o processo ensino/aprendizagem. Enfim, ser um complemento de conteúdos

curriculares, visando o desenvolvimento integral do indivíduo.”  
(MARÇAL FLORES - 1996)

Neste sentido, a utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades. Todavia, é necessário que haja um projeto pedagógico que dê significado a esse trabalho: quando, como e o porquê do uso de um determinado recurso. Outro cuidado é ter em conta que todo esse trabalho deve acontecer “em situações lúdicas que respeitem a forma da criança dar sentido aos materiais que utiliza e às representações que produz” (FORTALEZA, 2001:82)

### **Avaliação**

O registro será efetuado no relatório de coordenação pedagógica e no diário de classe do professor regente, quando com aluno.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico dos seus alunos. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

### **Referências Bibliográficas**

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - *Informática e Educação Matemática* - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

FRÓES, Jorge R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição* – <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>.

FORTALEZA, Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Ceará – Fortaleza, CE: SEDUC, 2011

GDF, Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Secretaria de Estado do Distrito Federal. Brasília/DF.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo-*Os caminhos do professor na Era da Tecnologia* - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

LÉVY, Pierre - *A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço* - Edições Loyola, São Paulo , 1998.

MARÇAL FLORES, Angelita -monografia: *A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica*. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996  
<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>

RAMOS, Edla Maria Faust. *Introdução à Educação Digital: Guia do Cursista*. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009. 292p.

SANTOS VIEIRA, Fábica Magali - *Gerência da Informática Educativa: segundo um pensamento sistêmico* - <http://www.connect.com.br/~ntemg7/gerinfo.htm>

#### 10.1.10. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

##### **Problematização**

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. No entanto, quando há uma divergência de valores, hábitos e atitudes, surge a necessidade de intervenção para alinhar essas diferenças entre família e escola, favorecendo a educação integral da criança.

A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. A escola, desde sua constituição na modernidade, tem o papel social de mostrar o mundo às crianças e, com isso, apresentar conhecimentos culturais e históricos produzidos pela humanidade e tidos como necessários de serem apreendidos.

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorecendo

a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva no ambiente escolar e familiar.

### **Tema Gerador**

A Educação Infantil possui práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade. Portanto, é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento das crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social.

Possui, também, um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O trabalho contribui para o planejamento o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam as suas demandas e das famílias.

### **Justificativa**

Consideramos que as situações que a criança vive na escola e em casa e a maneira como as educadoras atuam diante delas são muito importantes na formação dos conceitos de si mesmas.

Na escola, quando as crianças aprendem, por exemplo, a cultivar uma horta, estão também aprendendo muitas coisas sobre elas mesmas e que permite formar uma opinião sobre si e conceitos sobre a importância de cuidar e preservar o ambiente em que vivem, além de desenvolver conceitos importantes de autonomia, com o “cuidar de algo”, que faz bem para si e para os outros.

Portanto, a construção de uma autoimagem positiva requer que, na escola, as crianças tenham experiências em situações que lhes permita ganhar confiança em

suas capacidades e que sejam vistas como crianças com possibilidades de fazer e não apenas de receber “pronto”. Isso dá segurança, que é um elemento básico para explorar novas situações e ter novas experiências.

Tendo em vista a necessidade de orientar e alinhar as ações desenvolvidas no contexto família-escola, justifica-se criar um projeto único e integrado de caráter educacional que contemple a necessidade de orientação de todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de aula e fora dela, o projeto visa estimular o maior engajamento dos profissionais de educação, assim como das famílias na educação de seus filhos.

### **Objetivo Geral**

Este projeto tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento integral da criança, que relaciona-se com outros seres e com todo o ambiente onde vive, identificando e analisando diferenças, conceitos, características e valores, ampliando as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio, respeitando os direitos das crianças assegurados por lei.

### **Objetivos Específicos**

- Estimular o desenvolvimento: da linguagem matemática – contagem oral, identificação de números, datas importantes; identificação e marcação da passagem do tempo; expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos; exploração de diversas formas de comunicação; reconhecimento do próprio nome e dos colegas; dentre outros itens correlatos;
- Conhecer e identificar o corpo, reconhecendo as mudanças ocorridas desde o nascimento, assim como perceber a importância e desenvolver atos de higiene corporal;
- Controlar progressivamente as necessidades fisiológicas;

- Reconhecer a importância e participar ativamente na manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e os da escola;
- Identificar regras e limites;
- Construir vínculos positivos com colegas, educadores e demais profissionais, assim como com o ambiente escolar, fazendo com que a criança identifique a escola como um local afetivo e protetor que lhe transmita segurança e acolhimento;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da integração do trabalho escola-família;
- Estimular e motivar a família a acompanhar seus filhos no ambiente escolar;
- Orientar os pais quanto à importância do estabelecimento de limites e regras comportamentais, educacionais e sociais.
- Enfatizar a importância da rotina em várias situações do cotidiano e com isso proporcionar o bem-estar, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e biológico.

## Conteúdo

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
	Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
	Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
	Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
	Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de

	autorregulação.
Corpo, gestos e movimentos	Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
	Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
	Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
	Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
	Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
	Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
	Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
	Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
	Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> </ul>
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Exploração da linguagem corporal para expor seus sentimentos, emoções e necessidades;</li> <li>• Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais;</li> <li>• Incentivo a livre expressão verbal e escrita.</li> <li>• Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário;</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, sala de recursos.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoches;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> <li>• Professoras regente;</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários;</li> <li>• Famílias.</li> </ul>

### Revisão Bibliográfica

Na Educação Infantil, as crianças irão reproduzir, apropriar-se e produzir atividades semelhantes àquelas que vivenciam em suas famílias, tais como comer, brincar, fazer a higiene. Contudo, na Instituição Educacional, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009).

Essas práticas sociais são conteúdos centrais na Educação Infantil porque, por meio delas, as aprendizagens são realizadas e o bem estar é garantido. O cuidado com o corpo também é um conteúdo educacional, associado à cultura e às relações sociais, ou seja, conhecimentos interdisciplinares como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no

espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança (BARBOSA, 2009).

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Kishimoto (2010) enfatiza a importância de integrar a educação ao cuidado e a brincadeira, além de evidenciar as interações que esses elementos exigem: interação com o docente, interação com os pares, interação com os brinquedos e materiais, interação entre criança e ambiente e as interações entre a instituição, a família e a criança.

As interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a construção da identidade, a expressão corporal, a ludicidade, o diálogo corporal, entre outros elementos que compõem a pedagogia da Educação Infantil.

Estas práticas são aprendidas tanto na família quanto na escola, cujo desafio é proporcionar o aprendizado em um ambiente coletivo, em meio à diversidade. Assim, cresce a importância de uma constante interlocução entre essas duas instituições – escola e família, pois essa interação tem como fio condutor a missão de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

Portanto, a Instituição de Educação Infantil deve ser um lugar de encontros dialógicos, onde escola e família, ao exercerem funções distintas e complementares, devem ter um objetivo em comum: propiciar a formação de crianças capazes, competentes e ativas para enfrentar as complexidades da sociedade contemporânea.

## **Avaliação**

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno e do impacto que os conteúdos trabalhados tiveram sobre o dia a dia dos alunos tanto no ambiente escolar como fora dele.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico dos seus alunos. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

### **Referências Bibliográficas**

ARENDT, H. A crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-24.

BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf).

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental – 3. ed. Brasília : Secretaria, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 6ª Edição. Brasília, 2015.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte.

### 10.1.11. PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### **Histórico**

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva no ambiente escolar e familiar.

#### **Justificativa**

É importante que a passagem entre as etapas da Educação Básica aconteça de uma forma motivadora e interessante. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que haja uma ruptura brusca entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. Assim, há a necessidade de um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem dificultado essa transição.

A construção de uma autoimagem positiva da criança requer que, na escola, elas tenham experiências em situações que lhes permita ganhar confiança em suas capacidades. Isso dá segurança, que é um elemento básico para explorar novas situações e ter novas experiências.

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de aula e fora dela, o projeto visa estimular o maior engajamento dos profissionais de educação, assim como das famílias na educação de seus filhos.

### **Objetivo Geral**

Este projeto tem como objetivo desenvolver as estratégias necessárias para promover o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, ou seja, sem quebras, tendo em vista a Educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeito de cultura, pessoas de pouca idade e cidadãos de direito.

### **Objetivos Específicos**

- Reunir os profissionais das instituições envolvidas no processo para que, juntos elaborem práticas educativas prazerosas que facilite a transição dos estudantes;
- Construir vínculos positivos com colegas, educadores e demais profissionais, assim como com o ambiente escolar, fazendo com que a criança identifique a escola como um local afetivo e protetor que lhe transmita segurança e acolhimento;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da transição entre as etapas;
- Estimular e motivar a família a acompanhar seus filhos no ambiente escolar.

## Conteúdo

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
	Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
Corpo, gestos e movimentos	Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
Traços, sons, cores e formas	Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
	Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
	Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Exploração da linguagem corporal para expor seus sentimentos, emoções e necessidades;</li> <li>• Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais;</li> </ul>
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo a livre expressão verbal e escrita.</li> <li>• Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário;</li> <li>• Reunião coletiva da equipe com objetivo de discutir a importância da transição na Educação Infantil, que ocorre durante todo o ano letivo;</li> <li>• Reunião entre as Instituições envolvidas na transição, para elaboração de estratégias que venham a facilitar o processo de ensino que ocorrerá no ano seguinte;</li> <li>• Visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola que receberá os alunos no ano seguinte;</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, sala de recursos e outras Instituições de Ensino Fundamental.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoches;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> <li>• Professoras regente;</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários;</li> <li>• Famílias.</li> </ul>

### **Avaliação**

A Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar as crianças para o Ensino Fundamental. A questão é mais ampla, pois a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, tendo em vista que a primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da fase inicial da infância.

As crianças pequenas precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades. Não há ganhos com a pressa e com certas antecipações instrucionais. Baseados nisso, os profissionais devem pôr em prática as estratégias estabelecidas para que os resultados sejam alcançados de forma satisfatória.

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno e do impacto que os conteúdos trabalhados tiveram sobre o dia a dia dos alunos tanto no ambiente escolar como fora dele.

No ano subsequente, há a necessidade de avaliarmos os efeitos das ações implementadas desde o ano anterior, com o intuito de reestruturarmos o projeto, caso seja necessário, para garantirmos ao estudante um ensino de qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

FACCI, M. G. D. A. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *In: Cadernos CEDES*. Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-85, 2004.

#### 10.1.12. PROJETO JOGANDO COM A MATEMÁTICA

### **Apresentação**

A Matemática faz-se presente em diversas atividades realizadas pelas crianças e oferece aos homens, em geral, várias situações que possibilitam o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Entre os vários objetivos da Matemática, encontramos o de ensinar a resolver problemas; e as situações de jogos representam uma boa situação – problema, o que potencializa as capacidades para compreensão e explicação dos fatos e conceitos da Matemática.

O lúdico no ensino da matemática, na Educação Infantil, além de dinâmico, faz com que os alunos sintam maior prazer em aprender, pois eles se identificam bastante com as brincadeiras e jogos. O primeiro contato com o lúdico faz com que os alunos participem ativamente das aulas.

Na fase da Educação infantil, a criança ainda está desenvolvendo a capacidade de atenção, pois eles dispersam com muita facilidade e as brincadeiras ajudam nesse processo, pois as crianças sentem-se atraídas pela atividade voltada para seu mundo.

Segundo Zatz Halaban (2006); brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo.

A utilização dos jogos nas atividades ajuda a desenvolver o interesse de cada um tornando-os capazes de compreender com clareza as atividades e trabalhos aplicados na escola, deixando de existir diferenças entre alunos em relação ao aprendizado. Todos têm a capacidade de aprender, de uma maneira totalmente interessante para sua idade.

Segundo Kishimoto (1998), o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

Além de um bom aprendizado, o lúdico proporciona um ótimo relacionamento entre professor/aluno/aprendizagem, pois um depende do outro.

A importância dos jogos no ensino da Matemática vem sendo debatida há algum tempo, sendo bastante questionado se as crianças realmente aprendem brincando. Portanto, os professores devem estar preparados para essa forma de ensino, tornando as aulas produtivas, com brincadeiras dirigidas.

A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhada. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial facilmente identificada pelos alunos. (KISHIMOTO, 1998, p. 122)

O lúdico é válido para uma boa aprendizagem da Matemática; os jogos contribuem para um trabalho de formação e atitudes, como enfrentar desafios, buscar soluções, desenvolver críticas, criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não for satisfatório.

### **Justificativa**

Desde tempos atrás, nota-se os problemas do ensino da matemática, onde muitos alunos não se interessam por ela, tornando assim o ensino da matemática cada vez monótono e maçante.

Com o passar do tempo, vários métodos foram sendo colocados em prática. Desta forma os jogos foram trazidos para a sala de aula, tornando o aprendizado mais lúdico.

Nesta perspectiva, o jogo torna-se conteúdo assumido, com a finalidade de desenvolver habilidades de resolução de problemas, possibilitando ao aluno a oportunidade de estabelecer planos de ação para atingir determinados objetivos [...] (KISHIMOTO, 2000, pp. 80 - 81).

Os jogos, no ensino da matemática, proporcionam a sensação de prazer e bem estar, devolvem o gosto pelos números, deixando a criança livre para se expressar, não tendo medo de errar e expor as suas opiniões.

Para as crianças a serventia dos jogos, no ensino da matemática, se tornou algo mais do que necessário para a aprendizagem, pois é jogando e brincando que todos irão se entender e compreender melhor.

O jogo na educação matemática passa a ter o caráter de material de ensino quando é considerado promotor de aprendizagem. A criança se coloca diante de situações lúdicas, aprende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, aprende também a estrutura matemática presente.

Trabalhando o significado das regras pelo jogo, desde a infância, a criança cresce aprendendo o sentido das coisas, compreendendo o que pode e o que não pode, diferenciando o certo do errado.

Além disso, os conceitos matemáticos podem e devem ser trabalhados e construídos de forma prazerosa, seja com a utilização de jogos, seja com outros instrumentos que trazem a aprendizagem de forma lúdica no cotidiano escolar.

### **Objetivo Geral**

Facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática ao apresentá-la ao aluno de uma forma prazerosa, interessante e desafiante, capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, sendo abordado, principalmente, o desenvolvimento do vocabulário fundamental da Matemática; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; cores e formas.

### **Objetivos Específicos**

- Utilizar a Matemática de forma informal e natural, seja para contar os integrantes da família ou brincar com jogos que exijam raciocínio lógico e estratégias;
- Desenvolver a noção espacial, a capacidade de estratégia e raciocínio lógico;
- Desenvolver os conceitos matemáticos através de jogos de encaixe, brincadeiras de faz-de-conta, painéis com datas de aniversários e medidas (peso, tamanho, etc);
- Trabalhar utilizando a música para desenvolver o ritmo, memorização e sequência através das letras;
- Desenvolver a memorização, imaginação, noção de tempo/espaço, criatividade, raciocínio lógico;
- Favorecer a formação de seres independentes e com facilidade para se expressarem, sendo capazes de solucionar seus problemas e obstáculos;

- Trabalhar com seriação e classificação, desenvolvendo a capacidade de ordenar, classificar e comparar, desenvolvendo o raciocínio lógico.

## Conteúdo

<b>Campos de experiência</b>	<b>Objetivos de aprendizagens</b>
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
	Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
	Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
Corpo, gestos e movimentos	Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
	Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
	Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.

	Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
	Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmas, palitos, folhas de papel, metro.
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
	Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
	Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
	Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
	Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
	Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

## Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversas;</li> <li>• Organização do espaço;</li> <li>• Produção de desenhos livres ou direcionados e atividades escritas;</li> <li>• Levantamento de expectativas;</li> <li>• Exploração de vídeos e histórias;</li> <li>• Registros fotográficos;</li> <li>• Observação de objetos e gravuras;</li> <li>• Atividades lúdicas com jogos e brincadeiras que envolvam conceitos matemáticos;</li> </ul>
Onde	Sala de aula, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, laboratório de informática e área externa (horta)
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros e revistas;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Recursos multimídias;</li> <li>• Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida;</li> <li>• Jogos pedagógicos;</li> <li>• Balança e outros instrumentos de medida;</li> <li>• Fita métrica;</li> <li>• Dados;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabelas e gráficos diversos (rótulos, calendário...)</li> </ul>
Quando	Durante todo o ano.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Coordenação Pedagógica;</li> <li>• Professoras regente;</li> <li>• Educadores Sociais Voluntários;</li> <li>• Famílias.</li> </ul>

### **Avaliação**

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e analisar o desenvolvimento dos seus alunos. Os professores devem criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

### **Referências Bibliográficas**

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílvia. Brinca Comigo! Editora Marco Zero: 2006

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pioneira: 1998.

LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogando com a Matemática – na Educação Infantil e Anos Iniciais. 2ª Edição, Editora Isabel Cristina, 2011.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre, Editora Artes Médicas: 1996.

Publicado por: Juliana Bortolucci Olivério

## 11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP

O Plano de Trabalho é essencial como ferramenta de gestão, possibilitando meios, materiais, oportunidades e condições para que a equipe, juntamente com a comunidade escolar possa desenvolver um trabalho com qualidade e eficiência.

### 11.1. Dimensões de Gestão

Plano de ação	Objetivos	Metas	Ações	Cronograma	Responsáveis
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	Garantir a todos os alunos condições de construção do conhecimento;	Oportunizar atividades criativas e projetos onde a criança tenha a capacidade de construir o seu conhecimento de maneira participativa e ativa;  Seguir parâmetros, currículo e programas estabelecidos para Educação Infantil;  Realizar levantamento das necessidades de bons livros e materiais pedagógicos, além de manter o acervo;  Promover o protagonismo infantil.	Colocar em prática os Projetos de Empreendimento, que engloba todo o Currículo em Movimento do DF;  Participar de Feiras e eventos para a aquisição de materiais pedagógicos atualizados;  Organizar arquivos e armários, sempre utilizando os materiais pedagógicos e de expediente com economicidade;  Observar e praticar a escuta sensível das crianças para conhecer as necessidades, os anseios, carências e o foco de interesse de cada uma delas, para que recebam, individualmente, atenção, estímulo e apoio;  Manter inter-relação com as crianças tornando-as cientes de que este vínculo	Durante todo o ano letivo	Equipe Gestora  Equipe Docente  Comunidade Escolar

			representa, para elas, uma fonte contínua de afetividade.		
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	Incentivar a formação de uma consciência ecológica, buscando-se compreender as possibilidades e os limites de transformar os comportamentos individuais e sociais, no sentido de valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza;	Estimular atitudes baseadas na sustentabilidade nas atividades letivas diárias.	Sensibilizar a todos do ambiente escolar, quanto à necessidade do uso consciente de todos os recursos naturais utilizados pela escola;  Realizar coleta seletiva e promover oficinas de reutilização de sucatas;  Utilizar a horta como recursos de interação da criança com a natureza.		
	Envolver a comunidade escolar nas decisões e nas ações relacionadas à garantia do direito à educação de qualidade.	Estimular a participação da comunidade escolar na construção da Proposta Pedagógica da escola, bem como em sua aplicação e avaliação;  Incentivar a participação da comunidade escolar nas principais festas e eventos da escola.	Manter comunicação entre a escola e a comunidade diariamente através da agenda, semanalmente pelos informativos e por bilhetes sempre que necessário;  Realizar reuniões semestrais e sempre que necessário, visando o acompanhamento e a construção do conhecimento;  Promover o estudo semestral e reflexões sobre a prática pedagógica, garantindo momentos de debates e discussão do planejamento e projetos;  Garantir o atendimento às famílias sempre que solicitado pelas mesmas.		
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais em educação, assim como sua saúde emocional no ambiente de	Oportunizar condições de acesso dos profissionais de educação aos cursos, palestras, exposições, encontros e fóruns oferecidos pela SEEDF e de interesse da instituição;	Incentivar a participação e divulgar cursos oferecidos pela EAPE, além de promover oficinas, palestras e fóruns para o engrandecimento e valorização da equipe docente.	Durante todo o ano letivo	Equipe Gestora, Docente e Comunidade Escolar

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	trabalho;	Viabilizar momentos de estudo e reflexões no período de coordenação pedagógica;  Manter o clima organizacional saudável.	Identificar temas para o enriquecimento do trabalho pedagógico, trazendo-os para as coordenações coletivas semanais, tornando-as um espaço efetivo de aprendizado e troca de experiências;  Promover encontros dos profissionais de educação para valorização dos mesmos e possíveis resoluções de problemas.	
	Promover ações para a conservação do patrimônio escolar e fazer levantamento de materiais necessários ao funcionamento da escola;	Estimular a parceria entre escola e comunidade em pequenos reparos;  Proporcionar um ambiente escolar limpo, seguro e agradável diariamente;  Realizar levantamento das necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanente para o funcionamento das atividades escolares.	Realizar a parceria entre escola e comunidade afim de manter a escola segura e em condições de funcionamento, tanto da parte física como na pedagógica, tendo como parâmetro a qualidade de ensino;  Divulgar os projetos de empreendimento da escola em murais nas reuniões semestrais;  Adquirir os materiais que foram elencados na Ata de Prioridades Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	Equipe Gestora, Equipe de Apoio à Educação, Equipe Docente e Comunidade Escolar
	Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;	Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições;	Armazenar a documentação escolar, conforme previsto em lei;  Realizar o censo e o educacenso nos prazos determinados pela SEE;  Emitir documentação sempre que solicitado, tanto as relativas aos alunos como as relativas ao corpo docente;  Atender a comunidade escolar com presteza.	Equipe Gestora
	Garantir o pleno	Organizar o processo eleitoral da APM e	Convocar os órgãos deliberativos e	Equipe Gestora,

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	funcionamento dos órgãos consultivos e deliberativos da instituição educacional – APM e CE	do Conselho Escolar, sob orientação da SEEDF e legislação vigente, garantindo o direito de participação da comunidade;  Reunir APM e Conselho Escolar sempre que necessário para consultas e deliberações diante de impasses existentes no âmbito escolar.	consultivos sempre que houver dúvidas na garantia do bom funcionamento da instituição;  Garantir a execução das decisões tomadas pelos órgãos em questão.		Docente e Comunidade escolar
<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	Estimular a captação de recursos financeiros para a manutenção das atividades administrativas e pedagógicas.	Estimular a contribuição mensal voluntária da APM e outras formas de contribuição pecuniária;  Utilizar os recursos financeiros disponíveis para compra de materiais ou pagamento de serviços que visem a manutenção da estrutura física e o suprimento de materiais pedagógicos e administrativos;  Buscar parcerias com empresas públicas, privadas, ONG's e outras instituições.	Conscientizar a comunidade escolar da necessidade da colaboração voluntária da APM, mostrando a aplicação dos recursos arrecadados;  Verificar, junto a comunidade escolar, as necessidades prioritárias para o desenvolvimento pedagógico, assim como a manutenção da escola;  Sanar os problemas identificados com a maior brevidade possível, principalmente os que causem risco ao aluno ou ao desenvolvimento da proposta pedagógica;  Divulgar projetos, serviços e parceiros na agenda escolar e em eventos com a participação da comunidade, em contrapartida a atividades desenvolvidas com os alunos em prol da implementação da proposta pedagógica.	Durante todo o ano letivo	Equipe Gestora, Docente e Comunidade Escolar
	Garantir a adimplência da Associação de Pais e Mestres (APM) junto aos órgãos fiscais federais assim como com a Secretaria de Estado de Educação do DF.	Manter atualizadas as prestações de contas dos recursos federais, do Distrito Federal e da APM;  Possibilitar o livre acesso aos balancetes mensais dos recursos da APM, seguindo o princípio da transparência;	Enviar, dentro do prazo, propostas de prestações do PDDE e PDAF para a UNIAG;  Manter atualizado e disponibilizar o balancete da APM, tendo em vista a Lei da Transparência.		Equipe Gestora

<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>		Garantir o CNPJ da APM sem pendências junto ao governo federal.	Realizar as Declarações de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).		
<b>RESULTADOS EDUCACIONAIS</b>	Perceber as fragilidades e os avanços alcançados nas ações efetivadas na escola de modo a traçar novos rumos.	Estimular a participação efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;  Promover a avaliação semestral do trabalho pedagógico e administrativo.	Realizar reunião de pais, sempre que necessário;  Realizar Conselho de Classe duas vezes ao ano, para que, de forma coletiva, seja estabelecido estratégias para garantir o melhor desempenho do aluno;  Incentivar a parceria entre escola e comunidade;  Atualizar a Proposta Pedagógica baseando-se nas avaliações institucionais e em todas as ferramentas de participação da comunidade escolar;  Solicitar a intervenção dos órgãos colegiados (APM e CE) para apoiar a gestão escolar.	Durante todo o ano letivo	Equipe Gestora, Docente e Comunidade Escolar

## 12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A criança deve ser compreendida como centro da organização da PP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios e singularidades que possuem no planejamento pedagógico. Em função disso, devemos estar atentos e valorizar os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles: orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais e outros.

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de subsídio para a reestruturação da PP, pois é imprescindível dar efetividade aos questionamentos positivos e, também, propor soluções às fragilidades levantadas pelas crianças, para que suas vozes sejam ouvidas de forma prática em todos os espaços pedagógicos.

Durante o ano, a comunidade escolar pode acompanhar a realização das ações planejadas na PP através do site, onde encontra-se o documento na íntegra e os principais informes da Instituição, do informativo semanal, encaminhado na agenda dos alunos, e nos murais da escola.

Ao final de cada semestre letivo, é enviado aos pais e/ou responsável uma pesquisa de opinião, que serve de subsídio para o contínuo crescimento enquanto instituição de ensino e comunidade integradora e para reestruturação da Proposta Pedagógica. A avaliação de cada item é instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões.

A pesquisa contém perguntas diretas e de fácil entendimento. É solicitado às famílias que sejam respondidas com muita atenção e consideração. É realizado um trabalho de conscientização sobre a importância de fazerem sugestões, pois são fundamentais para o enriquecimento do trabalho. É facultativa a identificação do portador da avaliação.

Os modelos das Avaliações do **1º e do 2º Semestre de 2018**, assim como, os resultados seguem abaixo.



Jardim de Infância 304 Norte  
**Avaliação Institucional 2018**  
 MATUTINO

Legenda:

Ótimo	Bom	Regular

<b>Avalie os Projetos desenvolvidos no 1º Semestre:</b>			
Projeto de Informática – uso semanal do laboratório;			
Projeto Hábitos Alimentares Saudáveis – Horta e Dia da Fruta;			
Projeto de Literatura – envio semanal do livro p/ leitura com a família e atividades;			
Projeto Passeando e aprendendo –Jardim Botânico e City Tour;			
Projeto Meio Ambiente – atividades da Semana da Água e Semana de Educação para a Vida;			
Projeto Momento Cívico – Hino e Bandeira Nacional;			
Projeto Diversidade Cultural – Semana da Educação Inclusiva, Dia do Circo, Páscoa, Dia do Índio e Murais sobre inclusão,			
Projeto de Musicalização – Sala de Recursos (Prof. Mara);			
<b>Avalie o atendimento da (os):</b>			
Portaria;			
Direção;			
Secretaria;			
Coordenação Pedagógica;			
Professores de sala de aula;			
<b>Sua opinião sobre:</b>			
Acolhimento (momento da entrada);			
Festa Junina;			
Comunicação entre escola e família: bilhetes, informativo, reuniões de pais - dias, horários e atendimento;			
Limpeza e conservação da escola;			
Utilização dos recursos financeiros da APM.			
<b>Comentários e sugestões: utilize o verso do folheto</b>			
Caso queira se identificar:			
Nome: _____			
E-mail: _____ Telefone: _____			



Jardim de Infância 304 Norte  
**Avaliação Institucional 2018**  
 2º SEMESTRE – MATUTINO

Legenda:

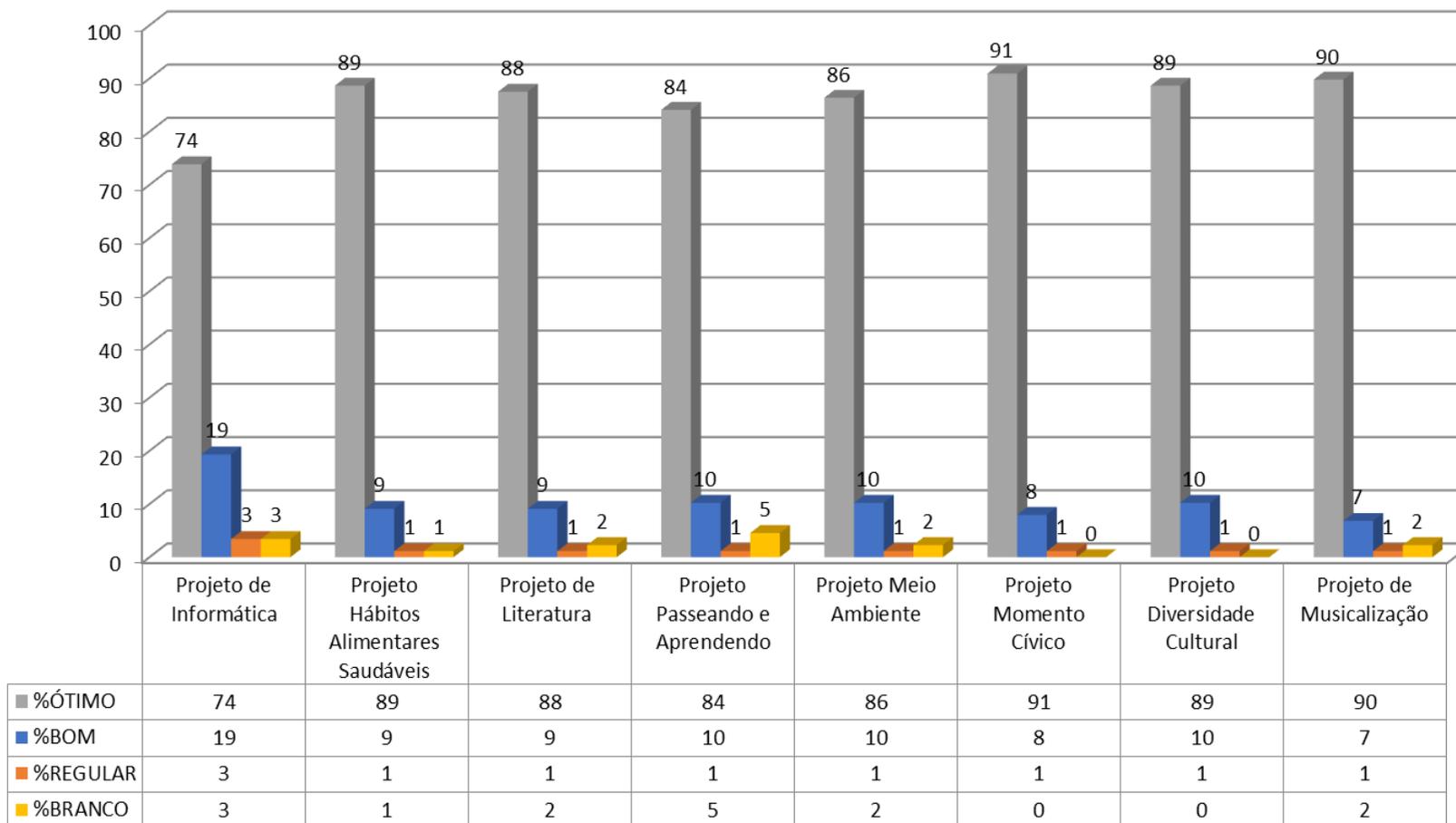
Ótimo	Bom	Regular

<b>Avalie os Projetos desenvolvidos no 2º Semestre:</b>			
Projeto de Informática – uso semanal do laboratório (Profª Claci);			
Projeto Hábitos Alimentares Saudáveis – Dia da Fruta e Plantio de vasos em sala de aula;			
Projeto de Musicalização – Profª Mara;			
Projeto de Literatura;			
Projeto Diversidade Cultural – Semana da Luta da Pessoa com Deficiência, Semana da Consciência Negra, Painéis;			
Projeto Momento Cívico – Semanas Cívicas (Independência, Proclamação da República), Hino Nacional semanal;			
Projeto Recriarte (psicomotricidade);			
Projeto Meio Ambiente;			
Projeto Passeando e Aprendendo.			
<b>Avalie o atendimento da (os):</b>			
Portaria;			
Direção;			
Secretaria;			
Coordenação Pedagógica;			
Professores de sala de aula.			
<b>Sua opinião sobre:</b>			
Acolhimento;			
Semana da Educação Infantil - Festa da Família;			
Comunicação entre escola e família: bilhetes, informativo, outros;			
Reuniões de Pais: dias, horários e atendimento;			
Emprego dos recursos financeiros da APM – Complementação do lanche, Manutenção física e de equipamentos e materiais pedagógicos e administrativos;			
Limpeza do espaço físico da escola.			
<b>Comentários e sugestões: (utilize o verso do folheto)</b>			
Caso queira se identificar:			
Nome: _____			
E-mail: _____			
Telefone: _____			

**A sua opinião nos ajudará a melhor atendê-lo.**

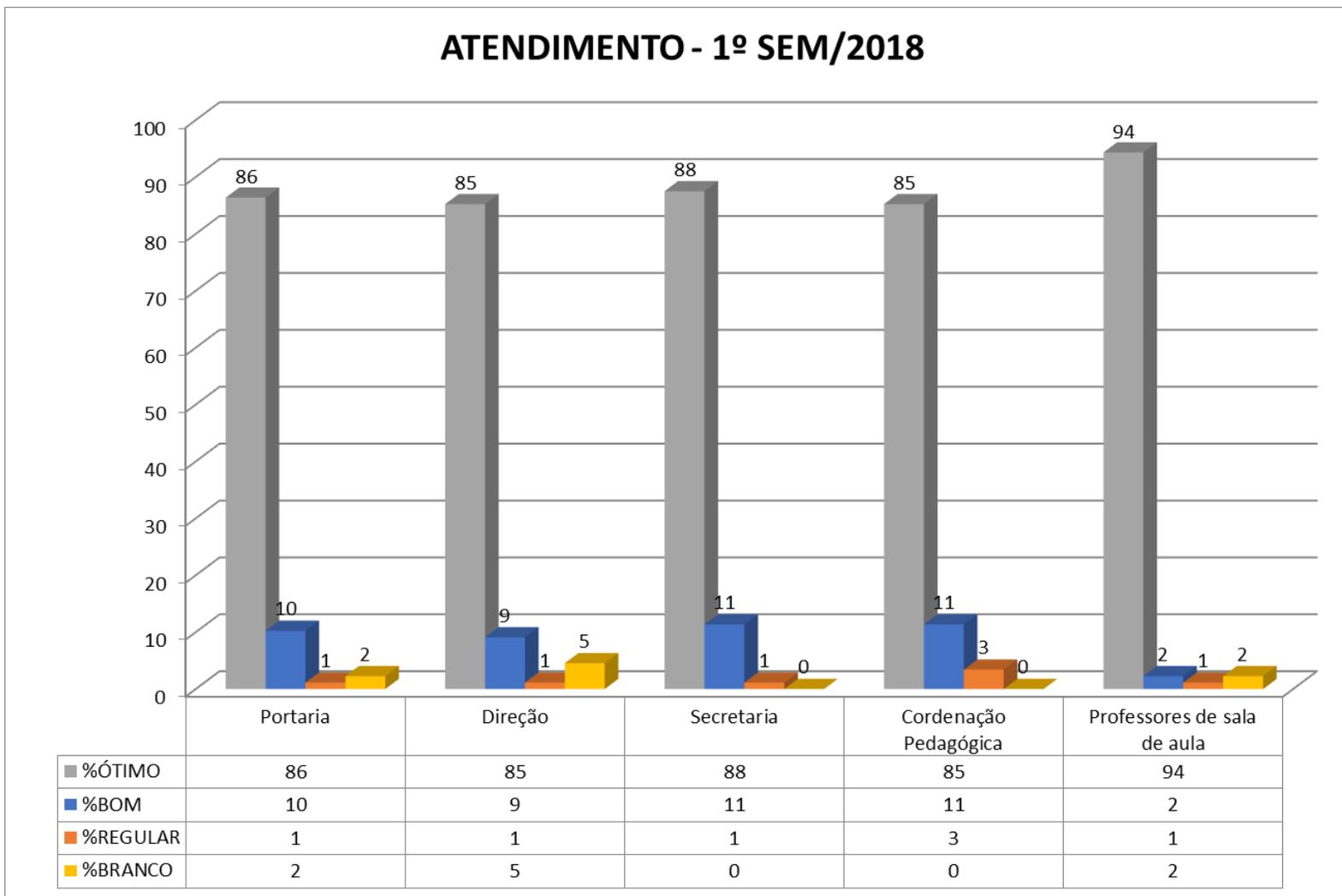
**JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE**  
**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 1º SEMESTRE/2018**  
**(59% dos alunos)**

**PROJETOS - 1º SEM/2018**



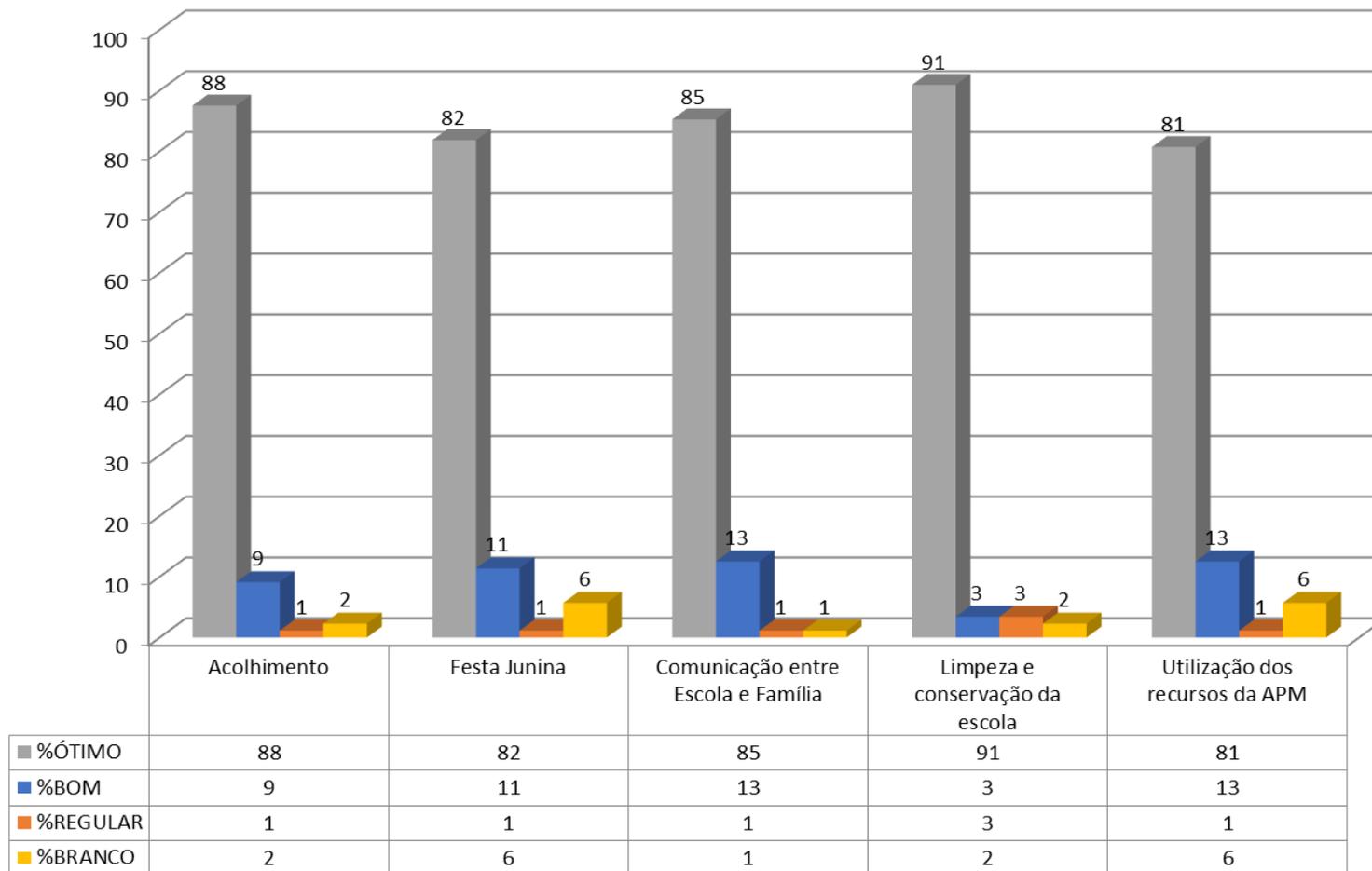
**JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE  
 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 1º SEMESTRE/2018**

**ATENDIMENTO - 1º SEM/2018**

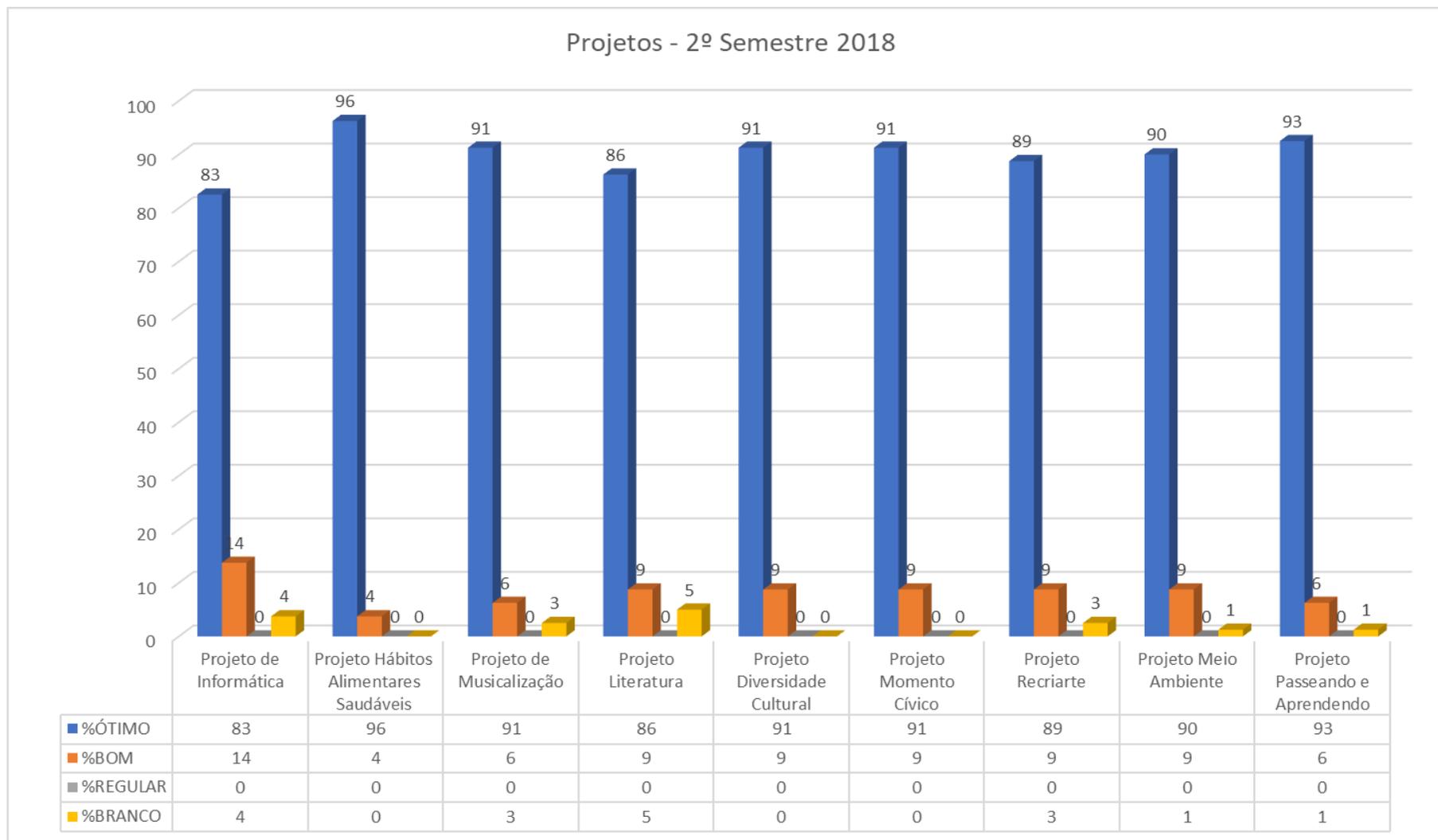


**JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE  
 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 1º SEMESTRE/2018**

**OUTRAS ATIVIDADES - 1º SEM/2018**

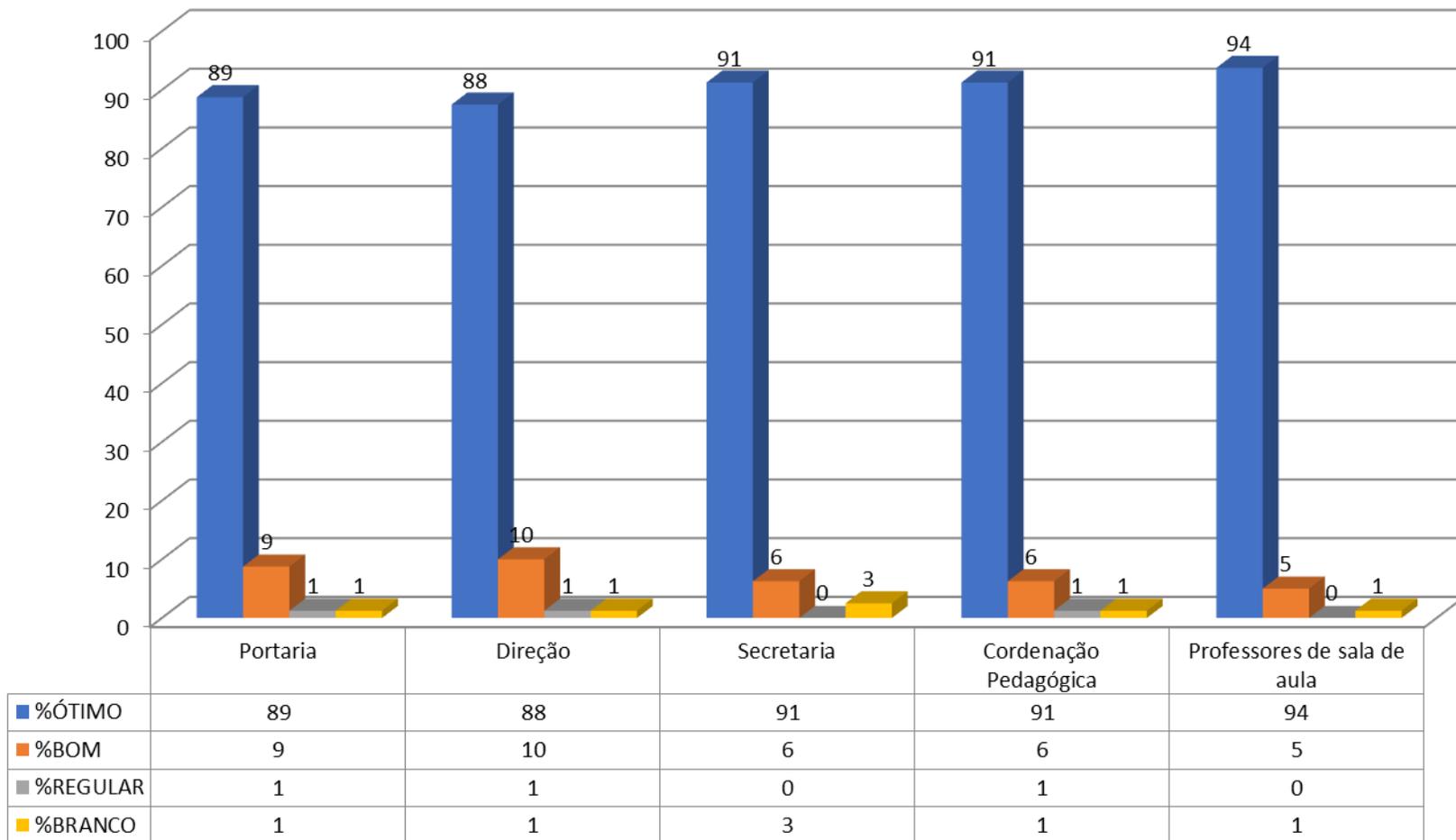


**JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE**  
**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2º SEMESTRE/2018**  
**(53% dos alunos)**



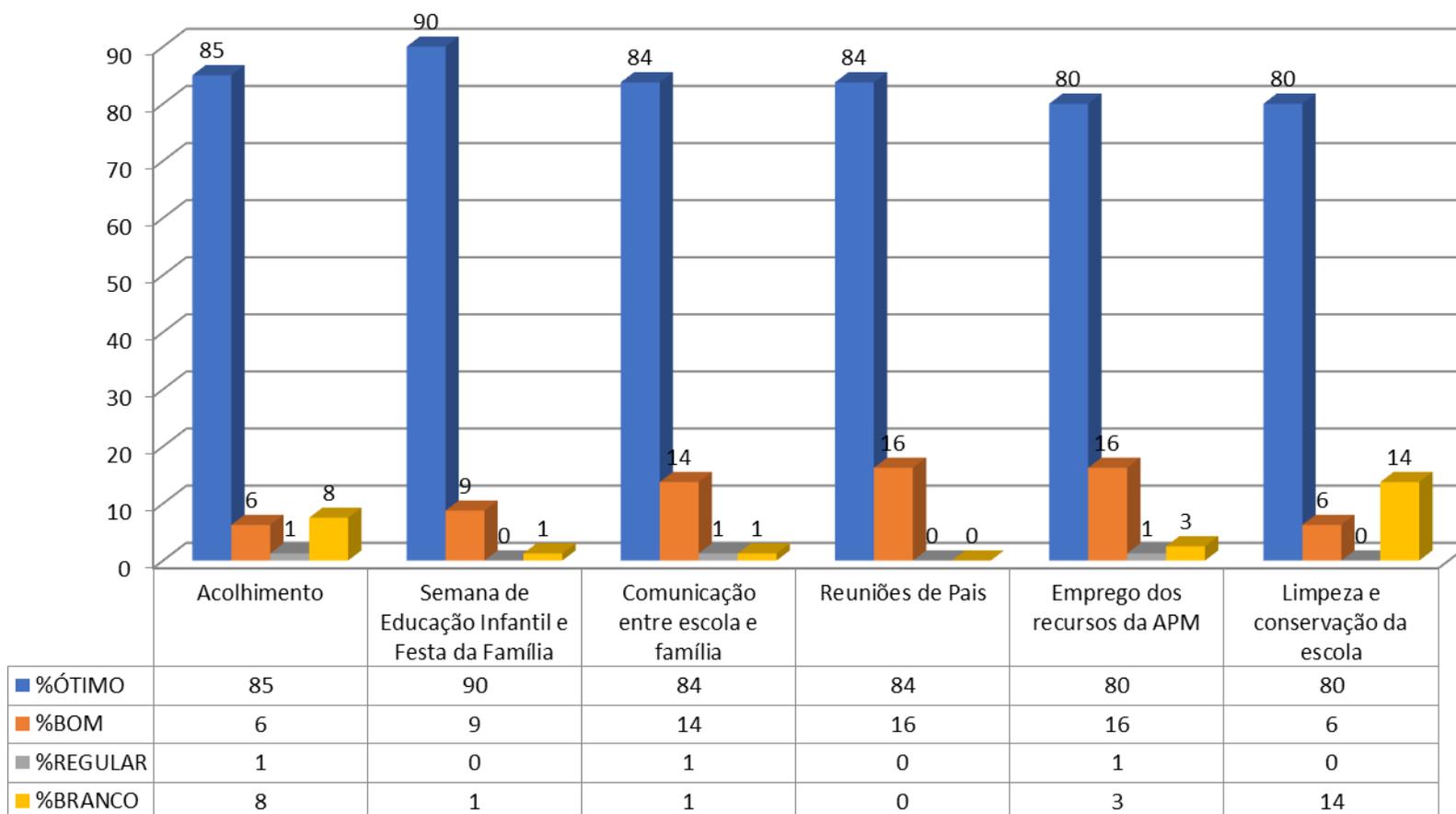
**JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2º SEMESTRE/2018**

**Atendimentos - 2º Semestre 2018**



**JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE  
 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2º SEMESTRE/2018**

**Outras Atividades - 2º Semestre 2018**



### 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PP

1. BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal: Brasília, 1988.
2. BRASIL. *Lei Complementar nº 840 de 23/12/2011 – Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais*.
3. BRASIL. *Lei nº 12.796 de 04/04/2013 – Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação*.
4. BRASIL. *Lei nº 4.751 de 07/02/2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal*.
5. BRASIL. *Lei nº 5.106 de 3/05/2013 – Reestruturação da carreira Assistência à Educação do DF*. Brasília, DF: 2013
6. BRASIL. *Lei nº 9.394, de 1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: 1996.
7. BRASIL. *Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 – Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado*. Brasília, DF: 2011.
8. BRASIL. *Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, DF: 2009.
9. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2017
10. BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: 1998.
11. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2010.

12. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil*. Brasília, DF: 2009.
13. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal*. Brasília, 2014.
14. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil*. 2ª Edição. Brasília, 2018.
15. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013*. Brasília, 2008.
16. BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014 - 2016*. Brasília, DF: 2014.
17. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota*. Brasília, 2012.
18. BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: Educação infantil 4 a 6 anos*. Brasília, DF: 2002.
19. BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. *Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: Orientação Pedagógica*. Brasília, DF: 2010.
20. BORBA, A. *A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância*. In: Revista Educação em foco. Juiz de Fora. v.13, n.2. p. 139/156, set 2008/fev 2009.

21. GADOTTI, Moacir. *Gestão democrática do sistema municipal de educação*. In Município e Educação. Romão J., São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire. Brasília: 1993.
22. GARDNER, Howard. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la* – tradução de Carlos Alberto N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
23. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
24. <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>.
25. KINNEY, L.; WHARTON, P. *Tornando possível a aprendizagem das crianças*. Porto Alegre: Artmed, p.21, 2009.
26. NEVES, Carmen M. C. *Autonomia da escola pública: um enfoque operacional*. In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.
27. REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *Políticas e gestão educacional: descentralização ou democratização?* Brasília: v.8, n.1, jan./jun. 1992.
28. REVISTA NOVA ESCOLA - *Planejar* - dezembro, 2000.
29. REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - *Forças mobilizadoras na educação* - v.27, n.º 109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.
30. VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) *Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico*. In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papirus, 1998.

31. VINHAES, Regina G. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos* - Gestão da Educação: O Município e a Escola. Ed. Cortez.
32. VYGOTSKY, L.S et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998a
33. XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; Amaral Sobrinho, José. *Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz*. 2ª ed. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999.



**FICHA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO - FADA  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

NOME DO ALUNO	PINTAR		RECORTAR		MODELAR		DOBRAR		ALINHAVAR		ANDAR		PULAR		SALTITAR		SALTAR		SUBIR		CORRER		DESCER		ARREMESSAR		EQUILIBRAR		Nº DE ALUNOS POR PERÍODO	Nº DE ALUNOS NA I E	
	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP	S	EP					
<b>TOTAL</b>																															

**FICHA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO - FADA  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL-AFETIVO**

NOME DO ALUNO	AGE COM PROGRESSIVA AUTONOMIA		COOPERA E COMPARTILHA SUAS VIVÊNCIAS		CONHECE E RESPEITA AS REGRAS DE CONVÍVIO SOCIAL		DEMONSTRA LIDERANÇA EM SITUAÇÕES DIVERSAS		COOERA COM COLEGAS, PROFESSORES E OUTROS		Nº DE ALUNOS POR PERÍODO	Nº DE ALUNOS NA I E
	SIM	EM PARTE	SIM	EM PARTE	SIM	EM PARTE	SIM	EM PARTE	SIM	EM PARTE		
<b>TOTAL</b>												

## 14.2. Relatórios dos Eventos Temáticos Anuais

### 14.2.1. SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS 2018

#### RELATÓRIO

A Semana de Conscientização da Educação Inclusiva aconteceu com a realização de atividades diversificadas e dinâmicas que foram pautadas nos seguintes objetivos:

- Desconstruir a visão da deficiência como ligada a práticas assistencialistas e a desvantagem social;
- Destacar a sala de aula como espaço ideal e real para que aconteça a efetiva inclusão, visto que é o ambiente de convivência diária onde pode ser trabalhada as questões da heterogeneidade e inclusão de forma mais efetiva;
- Enfatizar que o atendimento especializado não pode ser apenas nas Salas de Recursos, ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos, que possibilitam a efetivação da proposta curricular.

Seguem as fotos de algumas atividades e o cronograma da Semana (em anexo), que foi enviado às famílias.





## Semana de Promoção da Educação Inclusiva



2018



A sociedade avança quando compreende que todos são responsáveis por suas pessoas vulneráveis. Todo aluno tem direito de estudar perto de casa. O Atendimento Educacional Especializado tem que estar em todas as escolas.

**ESSA É A LUTA!**

**PERÍODO:** 05 a 09/3/2018.

**LOCAL:** SQN 304 AE - Brasília, DF.

**HORÁRIO:** turnos matutino e vespertino.

*Contamos com o trabalho em  
parceria Escola - família!*

Equipe do Jardim de Infância 304 N / Atendimento  
Educativo Especializado - Sala de Recursos

## TODA ESCOLA PÚBLICA É INCLUSIVA!

A Educação Inclusiva fundamenta-se nos Direitos Humanos Universais, nos princípios de solidariedade, valorização e acolhimento da diversidade, pluralidade cultural, sustentabilidade e inclusão social.

Visa formação de uma sociedade sensível e justa, na qual nenhuma pessoa seja privada dos bens comuns, de condições dignas de vida, nem estigmatizada por qualquer motivo gerador de preconceito ou discriminação.

O surgimento do movimento pela Educação Inclusiva relaciona-se com o fato de que as pessoas com deficiência (PD), ao longo da história, sofreram: exclusão do sistema educacional, segregação ou altos níveis de defasagem e desvantagem educacional. Entretanto, educação inclusiva vai além da luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Abrange um sentimento de respeito e acolhimento por toda a diversidade de condições humanas presente na escola.

A inclusão das pessoas com deficiência é uma questão de honra nacional. Assim, na Educação Inclusiva a deficiência é vista como um modo de funcionamento diferenciado, naturalmente presente na sociedade.

A sociedade precisa compreender que não são as pessoas com deficiência que devem se ajustar às suas exigências. Ao contrário, é a sociedade que deve se ajustar às necessidades das pessoas com deficiência, reconhecer seus direitos, gerar condições de acessibilidade e bem-estar.

A Educação Inclusiva busca desconstruir a visão da deficiência como ligada a práticas assistencialistas e à desvantagem social. Enfatiza o desenvolvimento de potencialidades e possibilidades criativas da pessoa.

## PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade
05/3	Apresentação de artista com deficiência
06/3	Análise de vídeo.
07/3	Exploração de painéis no pátio.
08/3	Análise de música.
09/3	Exposição de recursos para pessoa com deficiência.

Sim,  
agradeço!



Existem muitas pessoas com deficiência. Como todos, podem contribuir e precisar de colaboração. É importante que a criança desde pequena perceba com naturalidade a presença de pessoas com deficiência no contexto escolar e social. Essa percepção previne estranhamentos, amplia a sensibilidade, o senso de cooperação, incentiva a criatividade e a capacidade de enfrentamento.

*Todos somos responsáveis pelas  
pessoas vulneráveis!*

## 14.2.2. SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO RACIONAL DA ÁGUA 2018

### RELATÓRIO

A Semana de Conscientização do Uso Racional da Água aconteceu com a realização de atividades diversificadas e dinâmicas que foram pautadas nos seguintes objetivos:

- Compreender a importância da água no planeta e que o uso irresponsável pode prejudicar a sobrevivência dos seres vivos;
- Chamar a atenção sobre o desperdício de água no dia-a-dia na escola e em casa através da vivência e de ilustrações;
- Conscientizar que a escassez da água ao redor do planeta indica que a preservação do recurso deve ser praticada com cuidado e responsabilidade;
- Despertar na criança, desde cedo, a importância da preservação desse recurso natural indispensável à vida;
- Identificar problemas relacionados às doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti, propondo soluções relativas à água parada e ao acondicionamento adequado do lixo;
- Despertar sobre o respeito à natureza baseado na sustentabilidade para uma formação de hábitos e atitudes na construção de um mundo melhor;

Seguem as fotos das atividades e o cronograma da Semana (em anexo), que foi enviado às famílias.

Dia 19/03	Literatura no pátio com momento musical Professora Sonia e Mara
	

**Dia 20/03 e 22/03**

**Plantio da horta e exploração do jardim sensorial (cultivado no 2º semestre/2017)**



**Dia 21/03**

**Teatro da Vigilância Ambiental**



**Dia 23/03**

**Atividades diversificadas**





**Jardim de Infância**  
**304 Norte**

## Semana de Conscientização



### do Uso Racional da Água

**Eixo: Natureza e  
Sociedade**

**18 a 23 de Março de 2018**



## ÁGUA É VIDA!

É difícil encontrar uma criança que não goste de brincar com água, seja na piscina, no mar, no rio ou até no quintal de casa. Pode ser que algumas briguem para entrar no banho – mas só até elas perceberem que brincar dentro no chuveiro também pode ser uma delícia. Mas aí mora um grande problema: a água não é brinquedo e não pode ser desperdiçada.

Cerca de 97% da água que existe no planeta é salgada. Do restante, 2% está congelada e somente 1% encontra-se disponível para nada menos que 7 bilhões de pessoas, população atual da Terra.

A escassez de água ao redor do planeta indica que a preservação do recurso deve ser praticada e disseminada em todos os países, independentemente da reserva que possuem. Os próximos 50 anos serão decisivos, pois as projeções apontam que, nesse prazo, **metade da população mundial conviverá com a falta de água** caso nenhuma providência seja tomada.

Portanto, hoje, mais do que nunca, toda criança deve aprender, desde cedo, a importância da preservação desse recurso natural indispensável à vida.

Nesta semana, o consumo consciente será abordado ao trabalharmos os valores necessários para a formação de cidadãos que respeitam o meio ambiente e valorizam a vida.

## Cronograma

Estaremos desenvolvendo atividades especiais com objetivo de valorizar e fortalecer hábitos e atitudes para formar cidadãos que farão a diferença na Sociedade.

Data	Atividade
19/03 (segunda)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hora Cívica;</li> <li>• Abertura;</li> <li>• Literatura no Pátio, com as Profs. Sonia e Mara (Musicalização);</li> <li>• Valores trabalhados em sala: Sustentabilidade;</li> </ul>
20/03 (terça)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantio da Horta;</li> <li>• Valores trabalhados em sala: Preservação dos recursos naturais;</li> </ul>
21/03 (quarta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro da Vigilância Ambiental;</li> <li>• Valores trabalhados em sala: Cuidados com a saúde;</li> </ul>
22/03 (quinta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantio da Horta;</li> <li>• Valores trabalhados em sala: Coleta seletiva;</li> </ul>
23/03 (sexta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades diversificadas;</li> <li>• Valores trabalhados em sala: Reciclagem.</li> </ul>



### 14.2.3. SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA 2018

## RELATÓRIO

A Semana de Educação para a Vida aconteceu com a realização de atividades diversificadas e dinâmicas que foram pautadas nos seguintes objetivos:

- Compreender que todas as crianças têm direitos e que os mesmos devem ser respeitados;
- Assegurar aos estudantes o acesso a informação e às oportunidades de aprendizagem sobre o tema;
- Criar um ambiente saudável e estimulador com atividades lúdicas, capaz de despertar o desejo de aprender;
- Desenvolver jogos cooperativos tendo como objetivo principal a compreensão e o respeito na construção do trabalho em equipe;
- Propiciar passeios em espaços coletivos onde a criança possa explorar o ambiente, com respeito e cuidado;
- Envolver as famílias nas atividades pedagógicas, com o intuito de fortalecer a parceria entre escola e comunidade;
- Resgatar valores que contribuam com uma boa convivência em sociedade.

Seguem as fotos das atividades e o cronograma da Semana (em anexo), que foi enviado às famílias.



**Dia 08/05**

**Visita do Corpo de Bombeiros**



**09/05**

**Passeio ao Jardim Botânico**



10/05

Circuito de jogos cooperativos na quadra



11/05

Passeata em volta da escola



JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE

SEMANA DE  
*educação  
para a vida*



**DIREITOS DA CRIANÇA**



**07 a 11 de maio de 2018**



### Semana de Educação para a Vida

A preocupação com a saúde da criança tem que abranger, também, a sua saúde emocional, caso contrário, nunca chegaremos a ter adultos equilibrados, capazes de construir uma sociedade mais harmoniosa. Não basta nutrir o corpo, é preciso nutrir a alma. Não basta zelar pela qualidade dos alimentos, é preciso zelar pela qualidade das oportunidades que estão sendo oferecidas às crianças para desenvolver suas potencialidades.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada; o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, pois é o espaço para a expressão mais genuína do ser, é o espaço do exercício da relação afetiva com o mundo com as pessoas e com os objetos.

O brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto.

Durante a semana, o J.I. 304 Norte estará promovendo a vivência de novas experiências, para contribuir com o desenvolvimento integral do aluno.

## Cronograma

Data	Atividade
07/05 (segunda)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Hora Cívica;</li><li>• Abertura;</li><li>• Literatura Musical no Pátio – Tema: Direitos da Criança.</li></ul>
08/05 (terça)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visita do Corpo de Bombeiros na escola.</li></ul>
09/05 (quarta)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Passeio ao Jardim Botânico:</b><ul style="list-style-type: none"><li>✓ Valor: R\$5,00 para o transporte;</li><li>✓ Horário normal de aula;</li><li>✓ Vir uniformizado, de tênis e com repelente;</li><li>✓ Trazer lanche preferido em mochila pequena ou lancheira.</li></ul></li></ul>
10/05 (quinta)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos Cooperativos na quadra/pátio.</li></ul>
11/05 (sexta)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Passeata em prol dos Direitos da Criança em volta da escola.</li></ul>



#### 14.2.4. SEMANA DE EDUCAÇÃO INFANTIL 2018

### RELATÓRIO

A Semana de Educação Infantil aconteceu com a realização de atividades diversificadas e dinâmicas que possibilitaram o Universo do Brincar, baseadas nos seguintes objetivos:

- Estimular a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens;
- Criar oportunidades para que professoras e crianças ampliem seu repertório de brincadeiras;
- Resgatar brincadeiras de antigamente;
- Vivenciar brincadeiras diversas ensinadas ou criadas;
- Estimular a interação entre família e escola;
- Criar um ambiente saudável e estimulador com atividades lúdicas;
- Desenvolver jogos variados buscando formar vínculos entre alunos na construção de um espírito de coletividade;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas, fotografia, dança teatro e literatura.

Seguem as fotos das atividades e o cronograma da Semana, que foi enviado às famílias.



**Dia 28/08, terça-feira**

**A escola vai ao teatro – peça “A Incrível Loja de Brinquedos”**



**Dia 29/08, quarta-feira**

**Plantio de plantas ornamentais em vasos e jardineiras nas salas**



**Dia 30/08, quinta-feira**

**Show de Mímica com Miquéias Paz**



**Dia 31/08, sexta-feira**

**Festa da Família**





**Vi Plenarinha**



**Oficina da Leitura**



**Oficina de massinha**



**Oficina de dobradura**





**Sarau das Famílias**



**Oficina de Jogos**



**Oficina do Laboratório de Informática**



**Oficina de Recreação Infantil**



**Jardim de  
Infância  
304 Norte**

## **SEMANA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**



**O UNIVERSO DO BRINCAR**

**27 A 31  
DE AGOSTO**



## **O brincar na Educação Infantil**

A brincadeira é para a criança a mais valiosa forma de aprender a conviver com pessoas, de compartilhar ideias, objetos e brinquedos e de vivenciar e de expressar sentimentos. Na Educação infantil, porém, entende-se que é preciso trabalhar numa perspectiva de humanização, valorizando a experiência, os sentimentos e emoções e a própria espontaneidade infantil.

Considerando toda a importância do brincar, elemento pelo qual a criança utiliza-se de meios para desenvolver-se nos mais diversos aspectos, aprendendo a relacionar-se com as outras crianças e infâncias, vale ressaltar que as escolas devem oferecer às crianças um ambiente de qualidade que favoreça o desenvolvimento, possibilitando relações sociais, culturais e imaginárias, evidenciando assim o protagonismo infantil.

A arte de aprender a brincar e aprender brincando devem ser o alicerce da Educação Infantil.

Essa semana iremos realizar atividades diversificadas possibilitando "O Universo do Brincar".

## **Cronograma**

Data	Atividade	Horário normal de aula
27/08 (segunda)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulão de música no pátio;</li> </ul>	
28/08 (terça)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Escola vai ao Teatro: A Incrível Loja de Brinquedos" no auditório da UNIP</li> <li>✓ Taxa de <b>R\$20,00</b> até dia 24/08, sexta-feira;</li> </ul>	
29/08 (quarta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantio de vaso/jardineira em sala;</li> </ul>	
30/08 (quinta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Show de Mímica na Escola: Miquéias Paz</li> <li>✓ Taxa de <b>R\$5,00</b> até dia 24/08, sexta-feira;</li> </ul>	
31/08 (sexta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa da Família: <b>Todos no mesmo turno 8h às 12h</b></li> <li>✓ 8h: abertura;</li> <li>✓ 8h15: apresentação do turno matutino e vespertino;</li> <li>✓ 8h30: abertura das oficinas:</li> <li>❖ <b>Plenarinha:</b> A criança na natureza por um crescimento sustentável;</li> <li>❖ Oficina de Dobradura;</li> <li>❖ Oficina de Massinha;</li> <li>❖ Oficina de Jogos;</li> <li>❖ Laboratório de Informática;</li> <li>❖ Oficina de Leitura;</li> <li>❖ <b>Sarau das famílias;</b></li> <li>❖ Recreação na quadra de esportes.</li> </ul> <p>Cada família deverá trazer <b>frutas lavadas e prontas para consumo</b> para o lanche coletivo!!</p> <p><b>É necessária a presença de um familiar para acompanhar a criança durante todo o evento!!</b></p>	

## 14.2.5. DA SEMANA DA INCLUSÃO - V AÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL E APOIO À LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 2018

### RELATÓRIO

A V Ação de Inclusão Social e Apoio à Luta das Pessoas com Deficiência aconteceu com a realização de atividades diversificadas e dinâmicas que foram pautadas nos seguintes objetivos:

- Formar uma comunidade escolar capaz de compreender e lidar com as pessoas com deficiência com respeito e naturalidade;
- Proporcionar o contato das crianças com pessoas com deficiência em situação de eficiência no sentido de enfatizar a potencialidade e a criatividade das pessoas;
- Cultivar, por meio de atividades culturais, artísticas e lúdicas, o acolhimento, a valorização e o respeito à diversidade.

Seguem as fotos das atividades e o cronograma da Semana (em anexo), que foi enviado às famílias.



**Dia 18/09**

**Sala sensorial**



**Dia 19/09**

**Visita de atletas especiais – Basquete**



**Dia 20/09**

**Visita do cão-guia**



**Dia 21/09**

**Encerramento: Apresentação de músicos com necessidades especiais**

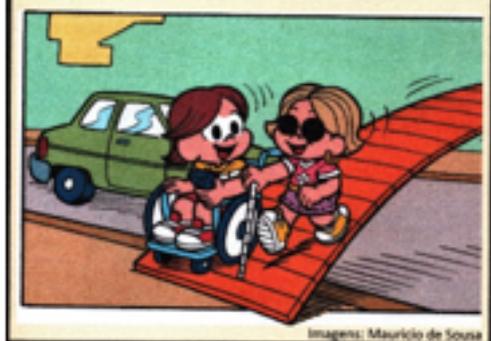


## V Ação de Inclusão Social e Apoio à Luta da Pessoa com Deficiência



### INCLUSÃO

é a acessibilidade que sai da imaginação e invade o coração da gente!



Imagens: Mauricio de Sousa

Para Maria Teresa Eglér Mantovan, "Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças."

E para você, Inclusão é o quê?

**PERÍODO:** 17 a 21/9/2018

**LOCAL:** SQN 304 AE - Brasília, DF

**HORÁRIOS:** às 11:00 e às 14:00

Equipe do Jardim de Infância 304 N

[Atendimento Educacional](#) Especializado / Sala de Recursos

## A LUTA É DE TODOS !

No Brasil, 21 de setembro marca o [Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência](#). No calendário mundial, 3 de dezembro é o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Não é sem motivo que a [questão](#) é oficialmente destacada.

Vários estudos e levantamentos estatísticos constataram que, historicamente, as pessoas com deficiência tiveram oportunidades sociais, educacionais e ocupacionais restritas, sofrendo confinamento, descrédito, preconceitos, estigmas e exclusão social.

Atualmente, essa situação não é mais aceitável. Há uma mobilização global para enfrentar e reparar a injustiça social sofrida por essa população. Assim, direitos humanos, igualdade, acessibilidade e inclusão social são elencadas como reflexões primordiais e tomadas como *luta de todos*.

Nesse movimento, apresenta-se a Educação Inclusiva que ultrapassa a luta pelos direitos das pessoas com deficiência e abrange um sentimento de respeito e acolhimento por toda a diversidade de condições humanas presente na escola.

A Educação Inclusiva visa formação de uma sociedade sensível e justa, na qual nenhuma pessoa seja privada dos bens comuns, de condições dignas de vida, nem estigmatizada por qualquer motivo gerador de preconceito ou discriminação.

[Sendo a Educação](#) responsabilidade do Estado, da família e da sociedade, todas as pessoas estão envolvidas na tarefa de levar a criança a compreender que a Inclusão, o acolhimento e a valorização da diversidade são questões de honra nacional, que enriquecem a sociedade, a tornam melhor e mais sensível.

Através de atividades culturais, artísticas, de recursos e personagens, a criança compreende melhor essa realidade, que também é [importante para](#) prevenir estranhamentos e promover cidadania desde cedo.

Deste modo, o Jardim de Infância 304 N convida a comunidade a participar dessa Ação de Inclusão e a apoiar essa Luta, dentro e fora da escola.

## PROGRAMAÇÃO

Datas	Atividades
17/9 - SEG	Abertura - Momento Cívico - Teatro
18/9 - TER	Sala Sensorial - Exposição de recursos
19/9 - QUA	Esporte adaptado - Basquete
20/9 - QUI	Roda de Conversa - Cão-guia
21/9 - SEX	Encerramento - <u><a href="#">Músicas inclusivas</a></u>

\* Atividades pedagógicas relacionadas ao tema ocorrerão durante toda a semana.



O Jardim de Infância [304 N](#) Aposta na Educação Infantil [Por um Brasil solidário, gentil, Confiante, consciente](#) e atuante!

*Todos somos responsáveis pelas pessoas vulneráveis!*

## 14.2.6. SEMANA DA CRIANÇA 2018

### RELATÓRIO

A Semana da Criança aconteceu com a realização de atividade diversificada, tendo como ponto de partida atividades de movimento. Seguem os objetivos propostos:

- Estimular por meio de brincadeiras a expressão corporal;
- Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, conforme regras estabelecidas;
- Valorizar suas conquistas corporais e a dos colegas;
- Realizar circuitos que envolvam habilidades de locomoção;
- Criar ambiente de faz de conta, com uso de fantasias e histórias.

Seguem as fotos das atividades e o cronograma da Semana, que foi enviado às famílias.

Dia 08/10	Literatura musicada no pátio
	
Dia 09/10	Baile à Fantasia
	

10/10

Circuito de Brinquedos



11/10

Festa da Criança





**Jardim de Infância  
304 Norte**

# Semana da



# Criança 2018

**08 a 11 de outubro**



## Programação

Outubro será cheio de diversão: brincadeiras, teatros, pula-pula, algodão-doce, lanches especiais...

Dê uma olhada na Programação!!!

Data	Atividade	Horário
08/10 (segunda)	• Literatura musicada no pátio;	Normal de aula
09/10 (terça)	• Baile à fantasia;	Normal de aula
10/10 (quarta)	• Circuito de brinquedos;	Normal de aula
11/10 (quinta)	• Tobogã inflável; • Cama elástica; • Algodão doce;	Normal de aula
	• Sorteio da Rifa da Cesta de Brinquedos;	10h
	• Entrega do Tablet, para quem mais vendeu rifas.	16h

### CARDAPIO FESTIVO

Data	08 a 11/10
Segunda	Sanduíche e suco
Terça	Bolo e suco
Quarta	Torta de frango e suco
Quinta	Pipoca, suco e algodão doce



## Rifa da Criança

Participe da rifa e ajude a escola!!

Os recursos arrecadados servirão para custear a manutenção geral da escola, finalização dos projetos pedagógicos e para a nossa confraternização de Natal do dia 07/12.



O sorteio acontecerá dia 11/10 (quinta-feira) às 10 e 16h.

Os bilhetes sorteados ganharão uma Cesta de Brinquedos diversos na faixa etária dos nossos alunos, de 04 a 06 anos, para proporcionar muita diversão a toda família!!!

Quem vender mais rifas ganhará um **super Tablet DL 7"** Sabichões de 8Gb, expansível até 32Gb, da Intel, com capa protetora divertida e suporte para mesa.



### Colaboração da Comunidade

Precisamos da colaboração dos pais com R\$20,00 (vinte reais) até dia 05/10 (sexta-feira), para ajudar nos custos necessários para a realização do evento.

**Parabéns às Crianças do Jardim!!**



## 14.2.7. SEMANAS CÍVICAS 2018

### RELATÓRIO

As Semanas Cívicas aconteceram com a realização de atividades voltadas ao exercício da cidadania e valorização dos alunos na transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo. As atividades foram planejadas baseadas nos objetivos a seguir:

- Reconhecer o Hino e os Símbolos nacionais;
- Valorizar a nossa cultura, história e sociedade, retratando a grandeza da nossa pátria;
- Conhecer o papel das forças armadas em nosso país;
- Propiciar o exercício da cidadania na escola através de vivências.

Seguem as fotos das atividades que foram desenvolvidas na 1ª e 2ª Semana Cívica, conforme o que consta nos informativos enviados às famílias.

<b>1ª Semana Cívica – Independência do Brasil e Dia do Soldado</b>	
<b>Dia 03/09</b>	<b>Hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional</b>
	

**Dia 04/09**

**Atividades direcionadas em sala**



**Dia 05/09**

**Desfile em volta da escola**



**Dia 06/09**

**Visita do Batalhão de Comunicação e Guerra Eletrônica do Exército na escola**



**2ª Semana Cívica – Proclamação da República e Dia da Bandeira**

**Dia 12/11**

**Hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional**



**Dia 14/11**

**Passeio à Força Aérea Brasileira**



## 14.2.7. DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2018

### RELATÓRIO

A Semana da Consciência Negra aconteceu com a realização de atividades diversificadas e dinâmicas que foram pautadas nos seguintes objetivos:

- Identificar a África enquanto berço da humanidade;
- Entender que o conceito biológico de raça não existe, a terminologia “Raça Negra” é usada exatamente para compreender o contexto histórico social de um povo;
- Valorizar a contribuição histórica, a cultura, a beleza negra e identidade afrodescendente através de contos africanos e rodas de conversas;
- Desmistificar preconceitos que sujeitam pessoas negras, desde a infância, ao sofrimento e à desvantagem social;
- Apresentar a dança, a música e os instrumentos musicais de origem africana.

Seguem as fotos das atividades e o cronograma da Semana (em anexo), que foi enviado às famílias.



**Dia 20/11**

**Contação de história com Maristela Papa no matutino e Professora Sonia no vespertino**



**Dia 21/11**

**Exposição de bonecas negras e artigos afro**



**Dia 22/11**

**Capoeira na Escola**



**Dia 23/11**

**Show de música com o percussionista Geoge Lacerda**





**Jardim de  
Infância  
304 Norte**



**19 A 23  
DE NOVEMBRO**

## **V AÇÃO E REFLEXÃO SOBRE CONSCIÊNCIA NEGRA**

Como em qualquer sociedade no mundo, o Brasil é um país miscigenado. No contexto brasileiro, o negro é aquela pessoa que, independente de fatores genéticos, possui características físicas que definem uma pessoa como sujeito negro.

Portanto, qualquer brasileiro pode ter afrodescendência, mas são considerados negros aqueles que tem caracterizado na aparência traços negróides.

O conceito biológico de raça não existe, mas a terminologia "Raça Negra" é utilizada exatamente para compreender o processo histórico social que envolve as pessoas com essas características e desconstruir todo o julgamento de inferioridade cultuado sobre ela.

O dia 20 de novembro foi decretado pela Lei nº10.639 de 09/01/2003 como o Dia da Consciência Negra, por ser o dia em que morreu em combate Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, defendendo seu povo e sua comunidade.

O resgate da autoestima, da cultura e mesmo de uma real liberdade de ser o que é, é o motivo da luta do movimento social negro até os dias atuais e, principalmente, a reparação do que se tornou consequência do processo escravocrata.

Visando subsidiar, inspirar e fortalecer práticas pedagógicas que promovam a educação para as relações étnico-raciais, o JI 304 Norte propõe, nessa semana, atividades diversificadas para promover a quebra de estereótipos negativos e folclorização de aspectos éticos e culturais da população negra, além de amparar momentos de culminância das ações e projetos desenvolvidos na IE

### **Cronograma**

Data	Atividade
19/11 (segunda)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hora Cívica;</li> <li>• Abertura com roda de conversa no pátio e vídeo temático</li> </ul>
20/11 (terça)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação de história com Maristela Papa;</li> </ul>
21/11 (quarta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição de bonecas negras e artigos afro;</li> </ul>
22/11 (quinta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capoeira na escola;</li> </ul>
23/11 (sexta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Show de música com o percussionista Jorge Lacerda.</li> </ul>



**Contamos  
com o  
incentivo e  
participação  
de toda  
comunidade!**